

Acidente mata um e deixa dois feridos graves

Uma pessoa morreu e outras duas ficaram gravemente feridas na madrugada de ontem durante o choque entre uma moto e um ônibus da Viação São Pedro que fazia a linha Aracaju/Parque dos Faróis, Socorro. O acidente aconteceu por volta das 5h30min, quando a moto

Yamaha de placa HZE-9493, dirigida por João Alberto Rios Júnior, de 25 anos, avançou o sinal no cruzamento das ruas Bahia com Santa Catarina, chocando-se com o ônibus. Na motocicleta ainda estavam Carmem Fernanda Santos da Conceição, de 18 anos, e Dal-

va Santos, irmãs de João Alberto. Dalva sofreu traumatismo crânio-encefálico e morreu sem atendimento médico nos Hospitais João Alves Filho e Cirurgia, ela e as demais vítimas foram levadas por policiais militares da Radiopatrulha 08. (Página 4A)



Segundo os lojistas, os feriados têm causado muitos prejuízos ao comércio da capital

Zagallo confirma Zé Carlos para o jogo da semifinal

O técnico Zagallo confirmou ontem a presença do lateral-direito Zé Carlos no lugar de Cafu, para o jogo das semifinais da Copa do Mundo da França, que será disputado na próxima terça-feira (07), às 16 horas (horário de Brasília), contra a Holanda, que ontem derrotou a Argentina por 2 a 1.

Zagallo garante que o jogador do São Paulo "está preparado" para executar a função no lugar de Cafu, que recebeu o segundo cartão amarelo na vitória do Brasil sobre a Dinamarca por 3 a 2. "Se não tivesse condições não estaria aqui", disse o treinador. (Cobertura da Copa - Caderno B)

Fim de monopólio do petróleo atrai empresas ao país

Quarenta e duas empresas estrangeiras ligadas ao mercado petrolífero registraram-se no Brasil desde agosto do ano passado, quando a lei 9.478 quebrou o monopólio operacional da Petrobrás no setor. Outras 20 prepararam-se para aportar no País. No rastro das grandes operadoras de exploração e produção, como as norte-americanas Exxon, Texaco e Amerada Hess e as britânicas Shell e British Petroleum, estão chegando empresas de serviços, fabricantes de equipamentos, consultorias, bancos de investimentos e construtoras especializadas em obras para campos de petróleo. (Página 7A)

Maguila quer indenização por atentado

O pugilista Adilson Rodrigues, o Maguila, pretende pedir indenização ao Estado por danos materiais e morais. Na sexta-feira (03), o boxeador foi atingido no pé esquerdo por um tiro disparado por um policial civil quando retornava com sua família para casa, na Vila São Francisco, zona leste de São Paulo. Segundo Maguila, eles foram abordados por dois policiais que não se identificaram e nem pediram os documentos da motorista. Na versão do boxeador, ele pediu para os policiais se acalmarem, para não assustar seu filho, Adilson Júnior, de 7 anos, que estava no banco de trás do carro. Ao descer, do Mondeão, foi atingido no pé esquerdo por um dos policiais.

Feriados causam muitos prejuízos a lojas da capital

O presidente da Federação do Comércio do Estado de Sergipe, Walker Martins, criticou ontem a existência de um excessivo número de feriados no País, bem como a paralisação quase total que ocorre durante os jogos do Brasil na Copa do Mundo. Segundo ele, deveria ser encontrada alguma forma de se repor as horas paradas. Carvalho se mostrou contrário à comemoração da Emancipação Política de Sergipe em duas datas, 8 de julho, - próxima quarta-feira - e 24 de outubro. (Página 5A)

Renatinho diz que continua 'petista espiritual'

Com 36 anos e há 10 militando na política sergipana como um dos petistas mais radicais, o prefeito de Propriá Renato Brandão (sem partido) surpreendeu a todos ao pedir sua desfiliação do PT e anunciar seu apoio à reeleição do governador Albano Franco (PSDB), em troca das obras que o Governo do Estado vem executando no seu município. Brandão foi deputado estadual por duas vezes, em 1990 e 1994, e concorreu por três vezes à Prefeitura de Propriá, saindo vitorioso em 1996. Ele diz que nunca vai deixar de ser petista - "nem que seja espiritual", por manter viva a sua crença na transformação da sociedade e na luta por uma sociedade justa e igualitária. (Página 3A)



Enfrentando a concorrência cada vez maior da indústria, o marceneiro é hoje uma profissão sob ameaça de extinção. (Geral - Página 6A)

Paulão pode ser expulso do Partido dos Trabalhadores. (Informe GS - Página 2A)

Ibope guarda pesquisa com nova queda de FHC. (NoteBook - Página 9A)

Jackson acha que PT perdeu muito com desfiliação de Renatinho. (Debate - Página 8A)

Emurb vai construir muro na Atalaia para coibir novas invasões. (Geral - Página 5A)

Falta de peças e de demanda no Brasil faz montadora argentina parar. (Nacional - Página 10A)

Desempregados são presos acusados por assaltos na Terra Dura. (Geral - Página 4A)



Suzane Teixeira foi produzida por Marcita Coutinho e fotografada por Flávio Monteiro

Gazetinha dá dica aos 'barrigudinhos'

Domingo é dia de Gazetinha, que hoje está melhor do que nunca. No encarte, Pedrito Barreto dá algumas dicas aos homens que têm uma barriguinha acentuada. Segundo ele, o homem que tem barriga saliente deve optar por camisas escuras, evitar usar camisas justas, com grandes estampas ou listras horizontais, e calça abaixo da cintura.

Globo grava nova novela no Ceará

Empresários de turismo e o governo do Ceará admitem estar investindo pelo menos R\$ 800 mil em infra-estrutura (como diárias de hotéis e locações) para viabilizar a gravação, no Estado, de parte da próxima novela das sete da Rede Globo. O valor equivale a cerca de 8% do orçamento total da produção, que deve estreiar em agosto e tem o nome provisório de "Miragem".

Eleição aquece locação de veículos em Aracaju

O mercado de locação de veículos está em alta em Aracaju. Em junho, o setor registrou crescimento médio de 45%. A partir deste mês, a expectativa dos gerentes das locadoras é de que o volume de negócios aumente mais ainda, em razão das férias, da realização de várias obras públicas no Estado e do início da campanha eleitoral. Confira no caderno Veículos, que está cheio de novidades sobre o mercado automobilístico.

Construcard financia material de construção

O Construcard, o cartão de crédito criado pela Caixa Econômica Federal para financiar material de construção para ampliação e reforma de imóveis residenciais, já está disponível aos brasileiros. As transações já podem ser feitas desde o dia 1º deste mês, nas 32 mil lojas conveniadas, filiadas à Associação Nacional dos Comerciantes de Material de Construção (Anamac), com juros de 1% ao mês, mais TR e pagamento em até 36 meses.

INFORME GS

Mudanças na Segrase

O ex-deputado Luciano Prado, presidente da Segrase - a Imprensa Oficial, entregou o cargo ao governador Albano Franco. Luciano Prado ficou numa posição desconfortável a partir do momento em que seu filho, o ex-vereador Mendonça Prado, PL, declarou apoio à candidatura do ex-governador João Alves Filho e de sua esposa D. Maria do Carmo, ambos do PFL.

Mendonça Prado é hoje o político ativo da família, apesar de muito jovem, desde que seu pai retirou-se das disputas eleitorais. A opção pela chapa do PFL era mais do que esperada. Mendonça Prado foi candidato a vice-prefeito na chapa que era liderada por Maria do Carmo, nas eleições passadas. Além disso, Mendonça Prado namora com Ana Maria, uma das filhas de João Alves e Maria do Carmo.

O substituto de Luciano Prado deve ser um dos atuais diretores da Segrase. O mais provável é que seja o diretor administrativo, Bosco Franco. Mas a decisão ainda não foi tomada porque o diretor comercial, Gilton Garcia Filho, filho do candidato a deputado Gilton Garcia, está viajando. Giltinho também pode vir a ser o novo presidente.

Prazo fatal

Os partidos terão até hoje, para a redação final das Atas, homologando as candidaturas a deputado estadual, federal, Senado, vice-governador e governo. O TRE dará plantão, para receber as Atas dos partidos.

Ata

O PMN entrega neste domingo sua Ata de convenção, que aprova a coligação com o PMDB. A informação é de Jerônimo Reis.

Prevalece

O prefeito de Lagarto, Jerônimo Reis, PMN, acha que prevalecerá a coligação PMN-PMDB. Para ele a Ata registrada por Genisson Silva, secretário geral do PMN, formalizando uma coligação com o PFL, não vingará, visto que parte do PMN está na Justiça contra a decisão do secretário do partido.

Vitória

Jerônimo acha que Bosco Franco, PMN, tem reeleição garantida, portanto, vai refletir e deverá votar com a reeleição de Albano Franco (PSDB-SE). Bosco desde o início vem dizendo que não vota com Albano, porque o candidato ao Senado é Jackson Barreto, PMDB, inimigo político de Bosco.

Trabalho

O governador Albano Franco, PSDB, autorizou a urbanização da Matinha, o que dará uma condição digna para os moradores da comunidade.

Paulão

Nos bastidores se comenta que o presidente regional do Partido dos Trabalhadores, Paulo Aragão (Paulão), poderá ser expulso do PT, depois de ter sua candidatura a deputado federal vetada. É o feitiço contra o feitiço. Paulão vinha defendendo a expulsão do prefeito de Propriá, Renato Brandão, por causa de seu apoio a Albano Franco. Renato não saiu por conta própria.

Déda

Paulão vem batendo de frente com o deputado federal Marcelo Déda (da corrente Articulação), PT, a quem credita a "cassação" de sua candidatura a federal.

Lixo

A Emsurb tem deixado de coletar lixo em algumas comunidades por mais de quinze dias. Exemplos: Ponto Novo e Orlando Dantas. Também há casos em que o carro passa e o morador não coloca o lixo na porta, optando por jogá-lo num terreno baldio, em prejuízo dele próprio.

Força

O crescimento do PTB, principalmente nas eleições de 96, quando o partido se igualou aos grandes, elegendo três parlamentares (João Carlos Pimentel, José Paz e Evandro Franca), pesou muito na decisão de João Alves Filho escolher Clóvis Silveira, PTB, seu vice. O PTB está estruturado em 58 municípios e, portanto, uma sólida base para as eleições de outubro. E esta estruturação deve-se ao empenho de Clóvis. Esta é a justificativa de um dirigente pefelista.

Mas na verdade Clóvis está como vice de João Alves porque o ex-governador não encontrou um outro partido para a coligação.

Perderam

Um prefeito comentava que a união Albano-Jackson destruiu o sonho de algumas pessoas, que acreditavam faturar legal nas eleições, com a manutenção da briga Jackson-Albano.

Urubu

O líder comunitário que atende pelo sugestivo apelido de Almir das Galinhas, vem crescendo politicamente na periferia, principalmente no Santos Dumont, em cima dos acidentes, às vezes com morte, na Avenida Tancredo Neves, que corta o bairro. Almir é candidato a vereador nas próximas eleições e

torce para que os acidentes continuem. SMTT e Detran são importantes cabos eleitorais de Almir, porque não trabalham, para reduzir os acidentes.

Prefeito

O vereador Pedro Firmino, PSDB, não tem jeito mesmo. Agora quer falir de vez Socorro e sua plataforma eleitoral, para deputado, incluiu o fim do IPTU para os conjuntos residenciais de Socorro. Pedro não esconde que também já está em campanha para disputar a sucessão de Antônio Rodrigues da Paixão (Tonho da Caixa), PMDB. Para tanto, depois das eleições, deverá transferir seu título para Socorro.

Votos

Um dos propósitos do deputado estadual Luciano Nascimento, PFL, é ganhar as eleições com uma votação maior do que o candidato que o prefeito de Propriá, Renato Brandão (sem partido) indicará e apoiar. Luciano e Renatinho são inimigos políticos de muitos anos.

Mais votada

A deputada estadual Suzana Azevedo, PSB, intensifica seu trabalho no interior. Ela tem como meta ser a deputada mais votada no Estado e acredita que o que desenvolve em Aracaju ajudará bastante a atingir seus objetivos.

Urbanização

O governador Albano Franco cumpre sua promessa com o prefeito de Barra dos Coqueiros, Gilson dos Anjos, PFL, e a urbanização da rua da frente, começa nos próximos dias.

Calçamento

Renato Brandão está executando o calçamento de três bairros importantes no município. Com o apoio do governador Albano Franco, Renatinho pretende transformar o município em termos de condições de vida. São centenas de obras que irão dar a cidade um novo visual.

Sabia

Há uns quatro meses, o secretário de Estado da Educação e do Desporto e Lazer, Luiz Antonio Barreto, presidente regional do PPS, já dizia em conversa com amigos que Renatinho não teria clima de continuar no PT, até as eleições. Luiz Antonio mantém as portas do PPS escancaradas para Renatinho.

Fica

O ex-vereador Mendonça Prado, candidato a deputado estadual, diz que continuará no PL, depois das eleições, porque acredita que o PL será uma das forças políticas do Estado. Prado é candidato a deputado estadual, mas não apoiará a reeleição de Albano Franco.

Traição

O apoio a João Alves foi declarado por Mendonça, antes das convenções. O PL vai apoiar Albano Franco.

E pra ganhar

O vereador Augusto Bezerra, PMDB, não tem dúvidas de que Albano será reeleito, mas adverte que os aliados não podem cruzar os braços, entendendo que a vitória já está homologada. Diz que algumas divergências dentro do bloco que apóia Albano Franco, devem ser contornadas por Jackson Barreto, PMDB, e Albano Franco.

Federais

O deputado federal Pedrinho Valadares, PSB, está confiante que a oposição elegerá dois parlamentares, com possibilidades de um terceiro, dependendo do comportamento dos adversários.

Sem palavra

Paulão, presidente do PT, diz que confiava que Déda manteria sua palavra e não faria restrições à sua candidatura a deputado federal. Confessa que ficou chateado, mas mais chateados ficaram seus amigos que apoiavam sua candidatura.

GAZETA DE SERGIPE

JORNAL DE ORLANDO DANTAS

A educação

A civilização humana muda hoje num ritmo alucinante. Nem sempre foi assim. Até o século XVIII, as mudanças observadas na vida das pessoas eram lentas. O bisneto vivia praticamente do mesmo modo de vida dos seus bisavós, tanto se fosse nobre quanto se fosse um mero camponês. As diferenças regionais também eram pequenas, prendiam-se muito mais aos costumes, do que a níveis de riqueza. A vida de um felah que vivia às margens do Nilo era equivalente à de um camponês europeu. Como a vida de um nobre do Império do Khmer, na Ásia, não diferenciava muito da de um nobre europeu. Foi a Revolução Industrial, com a fantástica produtividade que trouxe ao trabalho, através das inovações tecnológicas, que marcou as diferenças, tanto entre o nível de vida de uma geração para outra, quanto entre regiões.

As nações que participaram ativamente do processo trazido pela Revolução Industrial lograram se desenvolver, e as demais, que entraram somente de modo passivo, como consumidoras e fornecedoras de alimentos e matérias primas, permaneceram em formas variadas

de subdesenvolvimento. Mas as mudanças tecnológicas cada vez mais profundas vão superando etapas do capitalismo, trazendo novas oportunidades, e novas formas de dominação, traduzidas hoje pela globalização da economia. É marcante, porém, como estas mudanças tecnológicas estão acontecendo num ritmo frenético, atingindo a todos, compulsoriamente. Um produto lançado a meros seis meses no mercado, hoje não passa de sucata.

Estes novos produtos, que exigem formas de produção diversas dos produtos tradicionais, exigem também um trabalhador qualificado, educado, com níveis de informações bem maiores do que os exigidos até agora. Um trabalhador analfabeto, ou semi-analfabetizado, não tem a menor chance no mercado de trabalho. Nem na agricultura, obrigada a utilizar técnicas cada vez mais modernas. Uma pessoa analfabeta está hoje alijada até da sua condição de consumidora, quanto mais da sua dignidade de cidadã. Se o ritmo de mudanças é alucinante, deixa porém uma chance de desenvolvimento para os países pobres. A educação. Ou se investe

maciçamente em educação, ou mais uma vez países como o Brasil perderão o bonde da história. Fatalmente, nestes novos passos da nova onda da Revolução Industrial, dominada pela micro-eletrônica, uma população com amplo acesso à educação fará a diferença.

Dentro deste espírito é extremamente positivo o convênio assinado entre o Governo do Estado e a Universidade Federal de Sergipe para a requalificação dos professores da rede estadual de ensino. Se o ensino das grandes cidades já é problemático, quanto mais no interior. Em cidades pequenas costuma-se a ter um professor minimamente informado, dentro da máxima que "em terra de cego quem tem um olho é rei". Tem assim a UFS, contratada pelo governo do estado, o papel de levar a formação, mas principalmente a informação, para este corpo de professores que será responsável pela ensino às novas gerações. Investir em educação, é descobrir que esta é a única alternativa de diminuir o hiato entre o Brasil e os países desenvolvidos. O desafio é universalizar no estado uma educação de qualidade.

LANTERNA NA POPA

Roberto Campos

"Não é função do governo fazer um pouco melhor, ou um pouco pior, o que os outros podem fazer, e sim fazer o que ninguém pode fazer", Lord Keynes

O movimento mundial de reformulação do Estado encapula vários paradoxos. O primeiro paradoxo é que alguns dos programas pioneiros de privatização foram deflagrados por governos trabalhistas com retórica de esquerda, como a Austrália e Nova Zelândia. E em termos de rapidez do processo, os campeões foram países ex-comunistas como a Rússia e a República Checa. Na primeira fase do programa, não venderam empresas e sim distribuíram gratuitamente ao público "bônus de participação" (vouchers), que podiam ser trocados por ações de empresas estatais ou de fundos de investimento. Somente numa segunda fase, quando começaram a ser privatizadas grandes empresas, é que se implantou o mecanismo de leilões. Infelizmente, sobretudo na Rússia, grande parte do patrimônio foi parar nas mãos dos tecnocratas do partido comunista, que já gerenciavam as empresas ou tinham informações privilegiadas para abiscotilá-las.

O segundo paradoxo é que as privatizações são uma forma capitalista de realizar o sonho socialista de "difusão" da propriedade. Esse objetivo pode ser obtido diretamente pela pulverização da venda (frequentemente a preços subvencionados) ou pela participação de fundos de pensão dos trabalhadores. Na fórmula inglesa de Mrs. Thatcher, a privatização se tornou um instrumento deliberado para a criação do "capitalismo do povo".

A dificuldade da pulverização é que, quando houver atraso prolongado nos investimentos ou for grande a defasagem das estatais, convém ter "investidores estratégicos", isto é, grupos estruturados e fortes que possam assumir compromissos firmes de investimento ou atualização tecnológica.

A quem cabe o pioneirismo da ideia da privatização? O vocabulário foi primeiro usado pelo economista inglês David Howell em 1970.

Somente se transformou entretanto em movimento ideológico e plataforma política na década dos 80, no governo de Margaret Thatcher. Precursores houve vários. O mais pitoresco foi Pedro o Grande, czar da Rússia. Passando por Kazan, a caminho do mar Cáspio, visitou duas fábricas de tecidos, uma estatal e outra privada. Esta, limpa e operando a plena carga, e a outra com trabalhadores bêbados e teares quebrados. Autocrata simplesmente doou a fábrica estatal ao empresário privado, antecipando-se em quase três séculos ao programa de privatização por "vouchers" de Boris Yeltsin.

Neste continente, houve um caso de pioneirismo na privatização por doação. Na década dos 70, na província da Bri-

Os paradoxos da privatização

tish Columbia, no Canadá, um governador socialista estatizou empresas de gás natural e produtos florestais, sob uma holding estatal. Quando os conservadores ganharam a eleição em 1975, revogaram as

estatizações, doaram cinco ações da holding a cada habitante e puseram à venda até 5.000 ações por indivíduo, a um preço simbólico (que Brizola chamaria de "preço de banana").

A privatização há muito deixou de ser um modismo neoliberal para se tornar parte essencial da modernização do Estado, em função de três transformações estruturais: 1) os governos deficitários têm de concentrar recursos na área social; 2) a rápida evolução tecnológica reclama velocidade decisória inatingível nas estatais e 3) a soberania do consumidor exige diversificação dos produtores e contestabilidade judicial do fornecedor inadequado.

As razões "genéricas" da privatização, que a tornam consensual no resto do mundo (conquanto a questão continue no Brasil estranhamente ideologizada) são econômicas, políticas, filosóficas e éticas. Pode-se citar cinco razões + genéricas + internacionalmente aplicáveis e cinco razões mais pertinentes ao caso brasileiro. As razões "genéricas" são: a) a compactação do governo pelo retorno às suas funções clássicas, com redução das burocracias centralizadas; b) alívio fiscal pela receita da venda, eliminação de déficits e subsídios, transferência de dívidas e desobrigação de investir; c) melhoria de eficiência, pela concorrência inerente ao setor privado ou por ações regulatórias que simulam ambientes competitivos; d) despolitização das decisões gerenciais; e) democratização do capital.

As razões "específicas" aplicáveis ao caso brasileiro são: a) a redução da taxa de corrupção; b) a exploração dos "privilégios do gigolô". Vendendo as empresas o governo delas continua sócio oculto através do imposto de renda. Como o Tesouro recebe dividendos pífios ou nulos e não podia executar judicialmente as estatais, a privatização resulta em melhor fluxo de caixa para o Tesouro pela exação mais severa de impostos; c) a privatização atrai capitais estrangeiros e pode induzir o capital volátil a se tornar permanente; d) se aplicada a receita dos leilões na amortização da dívida pública reduziria-se-iam os juros em benefício da expansão do setor privado (que é o setor contribuinte).

É lamentável que ao invés de se discutirem os temas filosóficos da privatização, o debate político e econômico preleitoral se concentre num aspecto ridi-

culo: o preço mínimo arbitrado pelo governo para os leilões. Num mecanismo de leilões competitivos, trata-se de questão irrelevante: se o BNDES ou qualquer agência governamental errar para baixo (fixando um "preço de banana"), haverá água; se errar para cima, o leilão fracassará.

Registre-se um novo paradoxo da privatização. Na Inglaterra, o país líder do movimento, que tem na tecnologia da privatização um bom artigo de exportação e que lhe deu a dignidade de uma ciência nova — a micro-política — as privatizações através uma onda de impopularidade. Onda felizmente insuficiente para levar o "novo trabalhismo" a reverter as privatizações feitas ou sequer a interromper significativamente o processo. Esse clima de opinião não tem fundamentos objetivos, porque o sucesso das privatizações foi inquestionável. Dois elefantes brancos — a British Steel e British Airways — se tornaram altamente rentáveis, sendo a primeira uma das acianas de mais baixo custo e a segunda, a aerovia mais lucrativa do mundo. A privatização das telecomunicações reduziu pela metade tanto as tarifas como as ligações frustradas. O preço do gás doméstico privatizado caiu em 31% e o da eletricidade em 20%.

A grande lição é que, nos casos em que a tecnologia destrói os monopólios naturais, caem os preços rapidamente, quando isso não acontece cabe às autoridades regulatórias simular um ambiente de quase competição.

O desapontamento atual provém das privatizações de água e esgoto, que exigiram aumento de tarifas, pois eram necessários substanciais investimentos para elevar os serviços ao padrão da União Européia. A privatização foi também insatisfatória nas ferrovias e há resistências à privatização do metrô. Naquele caso, houve apenas uma semi-privatização, de gerenciamento complexo, pois que as instalações ferroviárias (linhas, estações e sinais) foram apenas arrendadas a empresas privadas, mas a operação dos serviços continuou estatal. Esse híbrido administrativo não funcionou bem. O equivalente no Brasil são as "parcerias" defendidas por algumas estatais. Se estas continuam majoritárias, o que ocorre é uma estatização de poupança, perdendo-se a principal vantagem da privatização, que é a capacidade gerencial privada.

No Brasil, a privatização é infelizmente menos consensual que nos vizinhos — Argentinos, Chile e Peru. E o nível do debate é baixo, repleto de argumentos dos que resistem mentalmente à falência do socialismo e à globalização. Quando ouço as arengas de Brizola e Lula sobre privatização, lembro-me da piada de Osvaldo Aranha sobre os patrocinadores de ideias obsoletas: "continuam fazendo a festa dos urinóis na época da privada da patente".

O governo sobe no palanque

João Paulo Cunha

Grande parte do povo brasileiro reconhece na aproximação das eleições um momento de atendimento de suas expectativas. As elites políticas do Brasil alimentam este sentimento popular. E é assim que em várias partes do país a busca do voto vira um verdadeiro mercado: troca-se tudo. O processo de democratização do país alimentou a possibilidade de reduzir este tipo de política. Em 94, com a eleição de Fernando Henrique Cardoso, imaginávamos que, por mais conservadora que fosse a aliança que o levou à vitória, algumas mudanças culturais e educativas frutificariam em seu mandato.

Não foi o que aconteceu. Fernando Henrique deixou de ser mais um participante da aliança conservadora para ser seu verdadeiro representante. E nessa condição tem conduzido a economia e a política no Brasil. Ao implantar o real em 94, FHC apresentou à população a mão espalmada em que cada dedo significava uma prioridade. Durante o mandato, o símbolo de sua campanha transformou-se em armadilha. Os dedos se quebraram, enquanto as promessas são renovadas pelo presidente-candidato, que garante para os próximos anos o que não fez antes.

Sem resultados, o governo FHC iniciou o processo de massificação propagandística e processou a abertura desenfeada dos cofres públicos. Quem ficou alguns minutos em frente à TV nos últimos dias assistiu ao esforço feito para melhorar a imagem do presidente-candidato. Suiu de cena o intelectual distante dos problemas sociais, que não reconhece a crise do desemprego, a fome e a violência, e assume outra personagem, pretensamente sensível a ponto de inclinar o "carinho" em suas propostas de governo. Quem assiste à propaganda, por exemplo, pode pensar que o problema da seca está sendo resolvido.

Outra estratégia é acelerar as obras públicas, escassas durante três anos e meio de mandato. O porto de Sepetiba, no Rio de Janeiro, é um exemplo. Só estará efetivamente pronto para funcionar no final do ano, mas já foi inaugurado com festa e palanque. Na TV, o ator e músico Rolando Boldrin anuncia os milhares de empregos que esta iniciativa irá gerar.

Para segurar a queda nas pesquisas, Fernando Henrique aumentou os recursos para a agricultura em quase R\$ 1 bilhão e reduziu em 0,75% a taxa de juros dos empréstimos aos pequenos agricultores. Mudou as regras dos financiamentos da CEF e liberou R\$ 6 bilhões para a compra e construção de imóveis. Liberou quase R\$ 2 bilhões para os municípios atingidos pela seca. Depois de 3 anos e meio sem aumento, o funcionalismo foi brindado com um reajuste que representa um custo extra para o governo de aproximadamente R\$ 500 milhões. Cria-se, assim, a fantasia de que finalmente o governo voltou seus olhos para os problemas sociais, o que está longe de ser verdade. Se gastar tudo o que prometeu, o governo corre o risco de afundar mais ainda as contas públicas.

Depois de três anos e meio de mandato, o governo Fernando Henrique Cardoso está devendo à população. Manteve uma administração voltada exclusivamente às questões financeiras. Suas reformas, que prometiam modernidade e desenvolvimento, limitam-se a restringir os direitos adquiridos de trabalhadores e servidores públicos, em nada contribuíram para a implantação de sistemas mais democráticos e abertos à participação e controle popular da gestão pública. A segunda parte de suas reformas pretende, entre outras coisas, transferir para organismos privados a responsabilidade de prestar serviços de saúde, educação e segurança, entre outros. Nos planos de governo, empresários receberão dinheiro do Orçamento da União para prestar à população serviços essenciais. E com certeza o primeiro passo para a privatização do Estado que, na mentalidade neoliberal, deve ter um caráter apenas regulador. Os planos reais do presidente FHC em nada se parecem com os discursos e a postura do candidato FHC. O presidente já comprovou, em três anos no poder, que não tem compromissos sociais ao direcionar toda a sua administração apenas para os problemas financeiros.

(*) João Paulo Cunha (SP) é deputado federal pelo PT.

EXPEDIENTE

GAZETA DE SERGIPE

FUNDADOR:

ORLANDO DANTAS

Diário matutino de propriedade da

GAZETA DE SERGIPE S/A, fundado em

13 de janeiro de 1956 - Redação,

Administração e Oficinas: Av. Jucelino

Kubitschek, nº 196 - A (Antiga Visconde

de Maracaju) PABX: (079) 211-4833 Fax:

(079) 211-8808

Endereço eletrônico da Gazeta de

Sergipe na Internet: gazetas@

mail.tribuna.com.br

Home Page da Gazeta

http://www.tribuna.com.br/gazetas

REPRESENTANTES

SÃO PAULO, RIO DE JANEIRO

DEMAIS ESTADOS: SIMA - SEARA

SERVIÇOS DE IMPRENSA, RÁDIO E

MARKETING LTDA - RUA

ALMIRANTE GOMES PEREIRA, 72 -

URCA - CEP: 22291-170 - FONE (021)

541-6687 FAX (021) 295-0791

São Paulo, Rua Augusta, 101,

Consolação - CEP - 01305-000 - Tel. (011)

231-1822 - Fax (011) 259-7332

BRASÍLIA - RUI PUBLICIDADE - SBN

Quadra 02 Bloco J, Edifício Eng. Paulo

Maurício # andar #815 - CEP: 70040-903 -

Fone: 061-225-5340 -

PERNAMBUCO - NOVA

REPRESENTAÇÃO LTDA - RUA

VISCONDE DE ITABORAL 589,

CORDEIRO - CEP 50721-370 TEL/FAX

(081) 227-3433

DIRETOR DE REDAÇÃO

Paulo Roberto Dantas Brandão

EDITOR

Diógenes Brayner

Noticiário Nacional Via Agência Estado

Os artigos assinados são de inteira

responsabilidade de seus autores, não

necessariamente refletindo a opinião do

jornal.

ENTREVISTA/RENATO BRANDÃO

Renatinho diz que PT tem vários caciques

Gazeta de Sergipe - Prefeito, o senhor quando deputado estadual era um crítico ferrenho do governador Albano Franco. Com um ano e meio à frente da Prefeitura de Propriá, torna-se um aliado do governador. O que o fez mudar de posição, a ponto de deixar o PT e apoiar a reeleição de Albano?

Renato - Qualquer análise feita a luz do parlamento é superficial do ponto de vista do governo, em se fazer determinados serviços em benefício da comunidade. Enquanto parlamentar vou fiscalizar, cobra, denuncia e propõe para que executem, enquanto administrador público vou tem que executar, mesmo tendo dificuldades de executar. Deixei a Assembleia Legislativa há um ano e meio para assumir os destinos de uma cidade como Propriá, encarando a prefeitura de Propriá como uma coisa de muita responsabilidade, mas sem um conhecimento mais aprofundado das dificuldades reais que aquele município tem. Até chegar à administração qualquer comentário anterior é superficial. Somente entrando é que você conhece de fato o endividamento do município e a relação entre esse endividamento e a receita que de fato você arrecada. Enquanto parlamentar estive numa posição combativa, de cobrar, de renunciar e não me arrependo de nada do que fiz. Estava cumprindo o meu papel. O que hoje difere a minha posição da época de deputado é que minha relação com o governador também passou a ser diferente. Passou a ser uma relação de somação de forças, de busca e entendimento que pudesse viabilizar uma melhoria na qualidade de vida da população e o desenvolvimento de um município pobre, decadente como era o caso de Propriá.

Gazeta - Isso quer dizer que um prefeito não tem condições de administrar um município pobre sem a ajuda do governo estadual?

Renato - Uma cidade pequena, com uma receita baixa e com um endividamento herdado de administrações anteriores elevado, é difícil. Não tenho dúvida. Você consegue manter a folha de pagamento, as obrigações sociais, mas dificilmente poderá investir no município porque você não vai dispor de recursos em caixa para qualquer investimento.

Gazeta - Então o senhor deixa o PT por questões administrativas e não por problemas internos do partido?

Renato - A nossa saída do Partido dos Trabalhadores é um reconhecimento de que o governador do Estado tem tratado Propriá, a exemplo de outros municípios, de forma igual. Sem retaliação, perseguição, sem os olhos do adversário que quer eliminar o concorrente ou aquele que pode lhe trazer problemas no futuro. Essa forma de administrar que o governador inaugurou em Sergipe difere de tudo aquilo que foi a prática de governo, que foi mais próximo do coronelismo do que da prática democrática do entendimento, do diálogo e da busca de alternativas para solucionar os problemas. Acho que esse fator contribuiu imensamente para a gente, reconhecendo esse tipo de comportamento, visse que nós não estávamos ali apenas para solicitar apoio, mas para dar apoio.

Gazeta - O senhor diz que em nenhum momento o governador fez qualquer retaliação à sua administração e nunca lhe exigiu que o apoiasse. Havia necessidade então, de sair do partido? O senhor deixou de ser petista, deixou de ser socialista e saiu do partido por estar recebendo recursos que é uma obrigação do Estado liberar para os municípios?

Renato - Reconheço que é uma obrigação do Governo do Estado. Agora, reconheço também que meu posicionamento levou em consideração aquilo que a população de Propriá tem visto, tem pensado e tem cobrado. Levou em consideração também, uma avaliação criteriosa que a gente fez da necessidade de se manter a unidade de um grupo político que nos conduziu à Prefeitura de Propriá. Ainda levamos em consideração o embate local contra o PFL que é a tradução mais viva do coronelismo de Sergipe, representa na minha opinião o atraso da política de Sergipe do ponto de vista da prática que são utilizadas no sentido de contribuir cobrando o retorno. Entendemos que Propriá é o nosso alvo principal. A partir do momento que deixamos o parlamento e fomos conduzidos à prefeitura temos uma responsabilidade por esse município e de conduzir esse grupo que garantiu uma mudança estrutural na política de Propriá que

continua unido dando sustentação à administração. O que também nos levou a apoiar Albano Franco é que nenhum dos três candidatos fortes apresentados à sociedade sergipana (Albano, Valadares e João Alves) têm diferenças ideológicas muito grandes, porque todos tiveram a mesma formação ideológica e todos pensam a mesma coisa. A respeito da prática política, entendemos que se é possível se votar em qualquer um deles, por que não em Albano Franco que está contribuindo para a administração do município, dentro de um relacionamento político de respeito mútuo, de respeito a autonomia de quem governa uma cidade empobrecida como Propriá?

Gazeta - Mas em nenhum momento o senhor pensou em encontrar uma maneira de se manter no PT, mesmo recebendo os recursos do governo?

Renato - Do ponto de vista do Partido dos Trabalhadores nós não tivemos sintonia na busca de encontrarmos uma saída para esse problema. O PT há algum tempo tomou conhecimento de que havia essa possibilidade do prefeito de Propriá vir apoiar Albano Franco. Todas as vezes que procurei lideranças do partido para discutir esse problema, a única resposta que obtinha era: apoiou sair. Não tem outra alternativa. Acho que o PT precisava avaliar a questão de Propriá com muito mais prudência e preocupação com o futuro da cidade, com o futuro do povo e do projeto que ali está sendo implementado. Nós não estamos em Propriá desenvolvendo um projeto neoliberal. Estamos desenvolvendo um projeto nos moldes pensado pelo PT.

Gazeta - O que realmente o levou a deixar o PT?

Renato - O PT se prendeu ao apoio dado pelo deputado Marcelo Déda e o senador Zé Eduardo na questão da aprovação de emendas do orçamento da União para Propriá. Esse foi o apoio que nós tivemos em um ano e meio de administração. Nunca fomos procurados para discutir projeto político administrativo da cidade. A direção da cidade esteve ali em duas oportunidades para tratar de questões que foram levantadas pela imprensa, a cerca desse possível apoio que eu estaria dando a Albano Franco. A cidade de Propriá, única do Estado administrada pelo PT, não recebeu uma atenção especial, pelo grau de importância que isso representava para o partido.

Gazeta - O senhor quer dizer que foi abandonado pelo PT?

Renato - Não diria abandonado, porque houve a contribuição efetiva de Marcelo Déda e de Zé Eduardo, que viabilizaram uma série de emendas ao Orçamento da União, importantes para investimentos em obras na cidade. Mas houve um certo descaço para a tarefa que enfrentávamos na cidade, pelo fato de termos um enfrentamento direto com o PFL, partido conservador e que durante muito tempo comandou a política de Propriá. Enfrentamos uma cidade com dificuldades extremas do ponto de vista econômico, que precisava de uma discussão mais aprofundada a cerca de alternativas para o desenvolvimento de Propriá, e isso não foi discutido...

Gazeta - Mas o senhor procurou o partido e pediu ajuda para lhe auxiliar na administração do município?

Renato - Nós buscamos auxílio em alguns quadros do PT, inclusive nacionais. Esses quadros fizeram planejamento estratégico da administração, discutiram a administração municipal na busca de recursos externos. Nós buscamos ajuda, agora muito mais extra Estado de Sergipe do que dentro do Estado. Recebemos informações de instituições que o PT recomenda nacionalmente ligadas a administração pública municipal. Mas foi muito pouco. Diante das dificuldades que atravessamos, precisávamos de uma presença mais marcante do partido em Propriá. Acho inclusive que é tarefa do partido acompanhar as administrações municipais e a atuação de seus parlamentares, e isso não aconteceu.

Renato - Esse constrangimento existiu até o momento em que resolvi optar pelo apoio da reeleição de Albano Franco. Agora estou mais aliviado, porque estou assumindo uma postura que acatei e entendi que é a melhor para Propriá e para a população. O constrangimento acaba e fica um certo alívio. A angústia da decisão que teria que tomar foi muito grande.

O prefeito de Propriá Renato Brandão (sem partido) deixou no último dia 30 de julho o Partido dos Trabalhadores. Com 36 anos, há 10 militando na política sergipana como um dos petistas mais radicais, Renatinho, como é conhecido, surpreendeu a todos ao pedir sua desfiliação e anunciar seu apoio à reeleição do governador Albano Franco (PSDB), em troca das obras que o Governo do Estado vem executando no seu município. Renato Brandão foi deputado estadual por duas vezes, em 1990 e 1994, e concorreu por três vezes à Prefeitura de Propriá, saindo vitorioso em 1996. Ele diz que nunca vai deixar de ser petista, "nem que seja espiritual", por manter viva a sua crença na transformação da sociedade e na luta por uma sociedade justa e igualitária. Segundo Renato, o que o atraiu em Albano Franco foi a sua postura de atender as reivindicações do município sem questionar a sigla dos prefeitos. Em entrevista concedida à GAZETA, Renatinho admite que a candidatura de João Alves (PFL) ao governo também fez com que viesse a tomar a decisão de apoiar Albano, não contribuindo, assim, para que o PFL retome o poder no Estado. O prefeito de Propriá, o único em Sergipe do PT, faz críticas ao seu antigo partido, taxando até de ter caciques, e ao veto à candidatura de Paulão a deputado federal. Declara que vota em Jackson Barreto para o Senado e que não terá constrangimentos, na campanha eleitoral, de armar um palanque para Albano e Jackson, ao invés dos seus ex-aliados da oposição. A seguir a entrevista:



Renatinho: "Déda não é o único cacique do PT" (Arquivo/GS)

conhecimento, ao prestar um apoio a Albano Franco.

Renato - Com a sua saída do PT e o apoio a Albano o senhor perde sua ideologia política?

Renato - Não. Aquilo que a gente acredita não deixa de acreditar por que num determinado momento teve que mudar um pouco o nosso percurso. Acho que o homem vale pela suas ações e não apenas pelo seu discurso. As minhas ações no cotidiano demonstram que meus compromissos continuam intactos: a defesa dos movimentos populares, a luta pela transformação da sociedade do ponto de vista de fazer uma administração transparente e a serviço da população, praticar a democracia na própria administração. Isso tudo permanece vivo e não vai morrer procuraram, mas não nos definimos e nem vamos nos definir tão cedo. A minha saída do PT não se deve a uma busca de uma outra sigla. Não sai do PT por achar que era um partido que não me cabia ou era um partido cujas idéias não acreditava. Quero deixar claro que minha saída do PT não foi para buscar outra sigla. Minha saída do PT é para garantir que esse apoio que estou dando não represente um ferimento aos princípios partidários ou estatutários do PT. Não quero me sentir em momento algum uma pessoa que está desrespeitando as regras partidárias e se mantendo no partido. Quero dizer inclusive, que durante minha permanência no PT, único que me filiei em toda minha vida, durante essa minha trajetória, tenho ferido qualquer trajectório partidário. Me mantive durante 10 anos filiado ao PT, fiel a todas regras estabelecidas pelo Partido dos Trabalhadores e não seria agora, com essa minha decisão que

Gazeta - Então a decisão de apoiar a reeleição de Albano foi pragmática para salvar sua administração?

Renato - Claro que não foi ideológica. Vou votar em Lula para presidente da República por acreditar que Lula tem condições reais de transformar o que está aí. Acredito que suas idéias, seus projetos políticos sua forma de ver os problemas sociais que o povo enfrenta é realista, e tem alternativas concretas para solucionar grande parte desses problemas. Esse apoio a Lula é uma posição pessoal por acreditar que seu projeto é viável. Isso demonstra que eu continuo acreditando nas idéias.

Gazeta - Renatinho, o senhor vem sendo paquerado por vários partidos, afinal o senhor é uma liderança no baixo São Francisco. Quais os partidos que lhe propuseram casamento e qual se filiaria?

Renato - Vários partidos me procuraram, mas não nos definimos e nem vamos nos definir tão cedo. A minha saída do PT não se deve a uma busca de uma outra sigla. Não sai do PT por achar que era um partido que não me cabia ou era um partido cujas idéias não acreditava. Quero deixar claro que minha saída do PT não foi para buscar outra sigla. Minha saída do PT é para garantir que esse apoio que estou dando não represente um ferimento aos princípios partidários ou estatutários do PT. Não quero me sentir em momento algum uma pessoa que está desrespeitando as regras partidárias e se mantendo no partido. Quero dizer inclusive, que durante minha permanência no PT, único que me filiei em toda minha vida, durante essa minha trajetória, tenho ferido qualquer trajectório partidário. Me mantive durante 10 anos filiado ao PT, fiel a todas regras estabelecidas pelo Partido dos Trabalhadores e não seria agora, com essa minha decisão que

é meramente pessoal, do ponto de vista administrativo, ou seja, não é uma decisão de rachar o PT criando cisma interno, de provocar no partido constrangimento. Sai do PT, mas não vou com pressa me filiar a outra sigla. Vou maturar essa questão e escolher um partido que contemple parte daquilo que acredito, parte daquilo que sempre defendi.

Gazeta - Seu maior adversário é o PFL. A candidatura de João de alguma forma influenciou para que apoiasse Albano Franco?

Renato - Sem dúvida nenhuma. O grupo político que conseguimos construir nas últimas eleições municipais formado por uma frente de partido que tem combatido com veemência o PFL em Propriá, evidentemente influenciou muito. O fortalecimento desse grupo depende também do posicionamento que estou tomando para mostrar claramente que em Propriá esse divisor de água vai continuar, e que em Propriá tudo faremos para o PFL não voltar ao poder.

Gazeta - Quais serão seus candidatos a deputado federal e estadual?

Renato - Ainda não sei. Vou ouvir o grupo lá em Propriá e definir um candidato que contemple os interesses desse grupo.

Gazeta - Mas comenta-se que o senhor vai apoiar Ulices Andrade (PSDB) para estadual, e Ivan Paixão (PPS) para federal...

Renato - Não, isso não está concretizado, vai depender das lideranças que compõem esse grupo em Propriá.

Gazeta - O PT vetou a candidatura de Paulão para federal e praticamente induziu o senhor a se desfiliado do partido por não concordar com seu apoio a Albano Franco. O senhor acha que o PT deixou de ser democrático?

Renato - Ele não me induziu. Ele me deixou sem saída. O partido me deixou com o livre arbítrio de optar, ou continuar no PT ou sair do partido caso viesse a apoiar Albano Franco.

Gazeta - Mas o PT deixou de ser democrático ao vetar Paulão, presidente do partido?

Renato - Eu não entro nesse mérito porque é uma questão muito interna do partido. Acho que o partido perdeu mais um quadro que poderia disputar essas eleições. Paulão não teria uma votação expressiva que seria mais um nome de escolha para a população e para os diversos petistas. Acho que não foi uma atitude hábil, mas não quero aqui dizer quais foram os motivos que levaram a essa decisão até porque não a acompanhei de perto. Acho uma falta de maturidade cassar uma candidatura legítima de um companheiro, sindicalista, que tem história de luta do partido, que estava tendo o aval do MST, uma organização das mais importantes desse país. Deveria ter sido contemplado a vontade do MST. Evidente que o MST não pode impor ao partido o lançamento de determinadas candidaturas, mas o partido não pode deixar de ouvir a opinião de um movimento tão forte como é o dos sem-terra. Paulão não poderia ser tratado como foi.

Gazeta - O senhor acha que o PT está se tornando um partido de caciques, um partido de donos no momento em que dois ou três determinam e o resto do pessoal tem que seguir? Comenta-se que Déda está sendo o cacique maior do PT. Concorda com isso?

Renato - Acho que o partido de um tempo pra cá está vivendo isso. Não é coisa de agora. Cada grupo tem seus líderes. As facções internas do PT trabalham exatamente para manter suas lideranças como estrelas que continuam brilhando e acho que isso poderia ser muito salutar, pois a prática de destruir lideranças novas que surgem não é boa para sigla nenhuma e um partido democrático como o PT deve preservar e estimular o surgimento de novas lideranças. Mas acho que esse tipo de prática não pode se centrar apenas em dois ou três. Deve abrir espaço para que novas lideranças surjam e se solidifiquem e possam ser vistas pela sociedade como novas opções. Essa questão perpassa há algum tempo dentro do partido que deve discutir isso mais profundamente. Não é bom para a democracia nem para as bandeiras de luta que o partido defende.

Gazeta - Então o senhor é do bloco que vê Déda hoje como um cacique do PT?

Renato - Não só Déda. Não acho que Déda seja o cacique exclusivo do PT.

Gazeta - Quem são os outros?

Renato - Não vou citar nomes. A população conhece cada força interna política do PT e os nomes mais expressivos das tendências. Esses nomes sempre acabaram por definir as tomadas de posição. Isso é uma coisa que está se tornando uma cultura no PT, o que não é bom. A cultura do PT é da participação ampla da militância com direito a voz e voto e com direito de posturar funções públicas através do partido. Podar qualquer pessoa é ferir a história política do partido.

Gazeta - Quem vai para o segundo turno das eleições?

Renato - Acredito que o governador ganhe essas eleições ainda no primeiro turno.

Gazeta - Vai votar em Jackson Barreto para senador?

Renato - Vou votar em Jackson por achar que ele tem uma história de vida neste Estado, tem ao longo de sua trajetória um certo compromisso com algumas causas que consideramos importante. É um cidadão que poderá exercer no Senado um papel importante para Sergipe e é um dos nomes que mais se destaca e poderá fazer um papel importante para Sergipe.

Gazeta - Quando será a sua festa de adesão à reeleição de Albano?

Renato - Deverá acontecer entre os dias 10 ou 11 de julho.

Gazeta - Há a possibilidade de num futuro o senhor poder voltar aos braços do PT?

Renato - Não me sinto afastado do PT espiritualmente. Vou ser petista espiritual. Conheço militantes que se afastaram da militância, mas continuam fiéis às suas convicções, continuam votando nos petistas mas não frequentam o PT. Talvez não seja um contribuinte anônimo por ser uma pessoa pública, mas o que precisa fazer para o PT continuar brilhando neste Estado eu vou fazer. Inclusive, em Propriá, o PT vai

lançar uma deputada estadual que é Elizabeth Nunes, uma companheira de luta extremamente competente, uma pessoa que tem um passado bellissimo, tem a vida dedicada aos excluídos, à população mais carente. Se elegeu vereadora em 88 com muito brilhantismo, é a primeira vereadora do PT a ter um mandato com repercussão a nível regional, foi minha líder na Câmara de Vereadores até poucos dias. É uma pessoa que tenho um carinho muito grande, uma irmã e jamais deixarei de contribuir para que possa fazer sua campanha com dignidade, respeito e possa ser objeto da escolha dos proprienses.

Gazeta - Qual o seu envolvimento com o caso Herbert Maia?

Renato - Nós, na verdade, encaminhamos um projeto de financiamento para o Banco Fibra, mas a partir de contatos mantidos diretamente com esse banco. Nós não fizemos um pedido de financiamento através de intermediação de quem quer que seja. Fizemos um pedido de financiamento dentro das regras estabelecidas pela própria lei, com previsão orçamentária para se pedir esse recurso, o orçamento contemplava esse recurso. Com a aprovação da Câmara de Vereadores, tivemos o nosso balanço anual da prefeitura aprovado pelo próprio Banco Central do Brasil e não existe nada que venha desabonar esse financiamento. Inclusive, quando esse cidadão pronunciou que a Prefeitura de Propriá havia utilizado seus serviços para intermediar esse financiamento, ele não soube dizer o valor do empréstimo, uma prova inequívoca de que ele não sabia o valor do financiamento, como poderia ter intermediado o financiamento? Recebemos a visita desse cidadão em Propriá, e é um cidadão que comercializa de tudo, de carro a lâmpadas, e nós precisávamos naquele momento de lâmpadas para o município. Compramos as lâmpadas num processo legal feito por uma comissão de licitação permanente no valor de seis mil reais. Não sabia eu quem era esse cidadão, da procedência dele e depois da compra nem mais o vi. Inclusive recebemos inspeção do Tribunal de Contas que aprovou todos os nossos procedimentos, o que nos trouxe contentamento. Se se descobriu que esse cidadão tem outros envolvimento não era do meu conhecimento e não tinha obrigação nenhuma de saber.

Gazeta - O que lhe seduziu no governador Albano Franco?

Renato - A prática política aliada à necessidade que temos em Propriá de fortalecer um grupo político e continuar contribuindo para que o PFL não retome o poder no nosso Estado.

"O PFL de Propriá é a tradução mais viva do coronelismo de Sergipe"

Siqueira Campos

Acidente entre ônibus e moto mata um



Ramon com o chipanzê diz que no circo é preciso ser cantor, ator e ter um pouco de louco

Preços populares levam muitas pessoas ao circo

"Todo artista tem de ir onde o povo está", com essa afirmação, o diretor de marketing, do Circo Kroner, Ramon, explicou a presença do espetáculo na zona norte. Com 40 artistas e 40 animais que compõem cerca de 20 atrações, o picadeiro do Kroner, montado na Avenida Maranhão, tem estado lotado desde sua estréia na última quinta-feira.

Ao contrário da última temporada quando poucas pessoas compareceram aos espetáculos nas imediações do Shopping Jardins na zona sul, dessa vez Ramon empolgado, conta com a alma que a magia retornou a Aracaju com toda força provando que a vida do circo jamais terminará.

Ele explicou que a decisão de montar o picadeiro na Maranhão foi em

função do pedido de um mecânico que disse não ter ido ao circo da outra vez pela distância. "Nós entendemos que o povo precisa ser atendido e por isso lutamos por esse terreno onde ficaremos até o próximo sábado", disse.

Após pesquisa na comunidade, ficou definido que os preços seriam populares para que todos pudessem ir. Sem poleiros, o Kroner oferece somente cadeiras em estilo anfiteatro no sentido que de todos os ângulos é possível assistir ao espetáculo sem dificuldade de visão. "Aqui não há distinção, todos assistem confortavelmente aos números", explicou Ramon.

Com 51 anos de carreira, nascido no circo, Ramon é um legítimo descendente da vida circense. Ele lembra com orgulho os oito anos do Kroner, sucesso absoluto por onde passa, desde seu nascimento no Rio Grande do Sul. Hoje,

mestre de pista, Ramon já foi trapézista e se fez conhecedor de todas as peças da arte circense.

"No circo é preciso ser cantor, ator, e ter um pouco de louco. A alegria não pode se perder, embora algumas vezes queiramos chorar", comentou com emoção. Falando no público, Ramon o considera o mais importante e sabe que

Dotado de segurança máxima, o artista fez questão de esclarecer que o material utilizado para confecção da lona que cobre o picadeiro é o mais moderno existente. "Usamos apenas o KP. HH 1000, utilizado para compor as mangueiras do Corpo de Bombeiros. Antes as lonas eram de algodão e encerado o que facilitava os incêndios", explicou. Para Ramon o perigo não existe e sim a irresponsabilidade de alguns homens.

Lamentando a atitude de pessoas incompetentes que não nasceram no circo e nada sabem de sua arte, Ramon se entristece ao perceber que esses "picaretas", denigrem a imagem do maior espetáculo da terra. "O Brasil é o único País no mundo que não incentiva a arte circense", criticou. Comparando, ele fez referência a políticos corruptos que não deixam espaço para os capacitados.

"O risco quem faz é o homem. Deus não o fez para ser incompetente. E sobre o circo estar em fim de linha, eu lhes digo, isso não existe", afirmou. "Enquanto houver um terreno baldio, e uma criança nascendo, existirá sempre um herói que faça de um espetáculo de circo algo cada vez melhor", finalizou Ramon com muita alegria.

Horários - Os espetáculos acontecem de segunda a sexta sempre às 20h30min. Aos sábados e domingos às 15h, 17h30min e 20h30min, com todas as atrações. Adultos pagam R\$ 5,00 e crianças até 10 anos pagam apenas R\$ 2,00 em preços promocionais por toda a temporada.

ali é o lugar onde a alegria deve ser encontrada. Assim ele entende sua arte.

Emoção e mistério - Manter o suspense sobre as atrações, é para Ramon o mais importante. Durante o desfile de artistas que integram o elenco de um espetáculo milenar, aparecem bichos, e pessoas com diversos talentos. Entre os animais, figuram elefantes, ursos, hipopótamos, macaco, camelos e camelos brancos, babuínos entre outros.

Cavalos da Finlândia, pôneis, e pequenos bois também podem ser vistos em um desfile mágico onde o encanto parece não ter fim. Entre as atrações de tirar o fôlego, o trapézio e o globo da morte enchem os olhos da plateia. O grande enigma fica por conta do Cesto Infinito, atração que segundo Ramon, deve ser vista e não explicada.

da terra. "O Brasil é o único País no mundo que não incentiva a arte circense", criticou. Comparando, ele fez referência a políticos corruptos que não deixam espaço para os capacitados.

"O risco quem faz é o homem. Deus não o fez para ser incompetente. E sobre o circo estar em fim de linha, eu lhes digo, isso não existe", afirmou. "Enquanto houver um terreno baldio, e uma criança nascendo, existirá sempre um herói que faça de um espetáculo de circo algo cada vez melhor", finalizou Ramon com muita alegria.

Horários - Os espetáculos acontecem de segunda a sexta sempre às 20h30min. Aos sábados e domingos às 15h, 17h30min e 20h30min, com todas as atrações. Adultos pagam R\$ 5,00 e crianças até 10 anos pagam apenas R\$ 2,00 em preços promocionais por toda a temporada.

Uma colisão entre o ônibus da empresa São Pedro de placa JKW-7765 e uma moto preta 400cc Yamaha de placa HZE-9493 deixou duas vítimas internadas e uma pessoa morta. O acidente aconteceu por volta das 5h20 da madrugada de ontem, na Rua Santa Catarina com Bahia, próximo a Praça Dom José Thomaz, no Bairro Siqueira Campos. Por falta de maca, Dalva Santos Rios, de 32 anos, acabou morrendo na porta do Hospital Cirurgia.

De acordo com informações colhidas pela polícia, o condutor da motocicleta João Alberto Rios Júnior, de 25 anos, ao avançar o sinal na Rua Santa Catarina, acabou sendo colhido pelo ônibus da São

Pedro que fazia linha Aracaju ao Conjunto Parque dos Faróis, em Nossa Senhora do Socorro.

Além de João, trafegavam também na moto como caroneiras, a irmã dele, Carmem Fernanda Santos da Conceição de 18 anos, e Dalva Santos, todos sem capacete. Com o impacto, as vítimas foram lançadas a alguns metros de distância, enquanto que, a moto foi esmagada pelos pneus do ônibus. As vítimas foram socorridas pela Radiopatrulha 08, comandada pelo sargento PM Daniel.

Segundo a polícia, Dalva que sofreu traumatismo cranioencefálico com fraturas, foi levada inicialmente para o pronto-socorro do Hospital

João Alves, no entanto, não pôde receber assistência médica por falta d'água, sendo transportada pela RP 08 para o Hospital Cirurgia, onde também não foi atendida porque não tinha maca. A vítima acabou morrendo no banco da viatura policial.

Os policiais militares informaram, ainda, na Delegacia Central que João Alberto, que sofreu traumatismo craniano, foi levado primeiramente para o Hospital Cirurgia, mas por falta de neurologista foi levado ao pronto-socorro do Hospital João Alves Filho. Já a terceira vítima, a estudante Carmem deu entrada no HC com ferimentos diversos, fratura exposta na perna esquerda, e fratura no braço esquerdo.

Atropelamento causa a morte de estudantes

Os estudantes Adriano dos Santos, de 20 anos, e Antônio Carlos Souza, de 17 anos, foram atropelados e mortos por uma caminhonete F-1000. O fato aconteceu sexta-feira no Conjunto Marcos Freire I, em Nossa Senhora do Socorro, quando as vítimas viam um outro acidente que tinha ocorrido momentos antes, envolvendo três veículos e deixando duas vítimas seriamente feridas.

Adriano e Antônio que residem naquele núcleo habitacional, ainda foram levados ao pronto-socorro do Hospital João Alves Filho, no entanto, tão logo deram entrada acabaram morrendo. De acordo com a polícia, as vítimas olhavam um acidente envolvendo um Gol, um Corsa e um Miura. Neste acidente, dois passageiros do Gol, Fernando Vieira Nascimento, de 20 anos, e Cristiane Fernandes de 17 anos, que residem no Conjunto Fernando Collor de Mello, em Nossa Senhora do Socorro, saíram gravemente feridos.

Cristiane sofreu politraumatismo e traumatismo torácico, enquanto Fernando sofreu traumatismo e lesões diversas.

Bala - Os estudantes José Augusto de Carvalho Júnior, de 16 anos, e Eduardo Nascimento de Souza, de 20 anos, foram alvejados por disparos de revólver calibre 38, quando comemoravam a vitória da seleção brasileira ao som de um trio elétrico. A tentativa de homicídio aconteceu anteontem à noite no Conjunto Agamenon Magalhães.

Segundo a polícia, as vítimas foram atingidas por balas perdidas, deflagradas durante uma confusão. José Augusto que reside na Rua Paraíba, 999, no Siqueira Campos, foi internado no pronto-socorro do Hospital João Alves em estado grave, com um tiro no tórax. Já Eduardo que reside na Rua Espírito Santo, no Siqueira Campos, recebeu um tiro na perna direita.

Rapazes presos por prática de assaltos na Terra Dura

Os desempregados José André Teles de Mendonça, de 20 anos, e José Adelson Silva, 19 anos, foram presos em flagrante delito, por serem acusados de praticarem assaltos no Povoado Terra Dura, em São Cristóvão. Segundo a polícia, José André se passava por delegado da Polícia Civil, enquanto que, seu parceiro afirmava ser policial. O fato aconteceu na noite de sexta-feira passada. A dupla foi presa pela Polícia Militar e levada à Delegacia Central.

De acordo com informações prestadas por testemunhas e vítimas, os dois acusados se aproximavam das pessoas se passando por autoridades policial, para logo a seguir anunciarem o assalto. Após roubarem os objetos dos populares, os falsos policiais ameaçavam as vítimas, caso denunciassem o delito na delegacia.

A polícia afirmou que a situação somente foi controlada, em decorrência de uma das vítimas dos desempregados, ter saído correndo em busca de socorro. Moradores da Terra Dura ao ver o desespero do rapaz, comunicou o caso a Radiopatrulha que se dirigiu até o povoado. Os mili-

tares ao tomarem conhecimento do fato, saíram em diligência com o objetivo de localizar Adelson e José Teles.

Após percorrerem algumas ruas do povoado, os policiais militares acabaram prendendo em flagrante delito os desempregados. A dupla ao chegar na Delegacia Central, foi lavado o flagrante e encaminhado os dois parceiros a penitenciária de Aracaju.

Rosário - O lavrador João Batista dos Santos, de 20 anos, foi ferido com diversos golpes de facão. A tentativa de homicídio aconteceu na noite de anteontem, em Rosário do Catete, após a comemoração da vitória da seleção brasileira. O padastro da vítima, José dos Santos que se encontra foragido, foi acusado pelo crime.

Segundo a polícia, João Batista que reside no Sítio Antônio Cruz, no referido município, entrou em discussão com o padastro por motivos ainda desconhecidos. No meio da confusão, o acusado teria se apoderado de um facão e desferido diversos golpes no enteadado. A vítima foi socorrida por familiares e levada ao pronto-socorro do Hospital João Alves Filho, onde permanece internada.

Classificação do Brasil tem assegurado a festa na praça

O clima de euforia pelas consecutivas vitórias da Seleção Brasileira na França já tomou conta da capital sergipana e dos apreciadores do forró.

Pelo menos foi o que ficou demonstrado na noite da última sexta-feira, 03, quando o Brasil conseguiu sua classificação para as semifinais da Copa do Mundo e de sobra houve muito forró na Praça Fausto Cardoso, com a prorrogação do Forrocaju.

A animação começou logo cedo, após o final do jogo. Por determinação do idealizador do Forrocaju, Jackson Barreto e do governador Albano Franco, os festejos juninos de Aracaju, que deveriam ter terminado no último dia 29 de junho, sofreram alterações e, ao que parece, só terá fim mesmo no último dia da Copa, 12.

Essa é a garantia de Jackson Barreto que assegura para a próxima terça-feira, 07, mais uma noite de forró na praça do povo caso o Brasil consiga a classificação para a final do mundial.

Ao som da sanfona, zabumba e triângulo, os forrozeiros se divertiram a valer nas noites de sexta e sábado,

quando uma multidão compareceu à praça Fausto Cardoso para unir o útil ao agradável, comemorar a vitória do Brasil e dançar muito forró.

A programação deixou eufóricos os donos de bares, que passaram a vender mais cervejas e comidas típicas ante o prolongamento do Forrocaju. Para César Muniz, dono de um dos 16 bares padronizados instalados na praça, a ideia de Jackson Barreto e Albano Franco de unir forró com futebol agradou a todos.

"Esse ano foi muito bom no Forrocaju, vendi bem e ainda tá dando prá garantir uma rendinha a mais", afirmou Muniz ao dizer que, em média, vendeu 25 caixas de cervejas por noite durante os festejos.

Para a próxima terça-feira novamente serão privilegiados os artistas da terra que farão o show para multidão. Sexta e sábado se apresentaram no Forrocaju Passarada do Ritmo, Negão do Xaxado, banda Sou Mais Sergipe, Angico e trios de Forró. De acordo com os organizadores, o forró começa logo após o término dos jogos do Brasil e se estende até a madrugada.

Servidor da Aperipê ferido a bala no Eduardo Gomes

O assistente de estúdio da Fundação Aperipê, José Clóvis dos Santos, de 27 anos, foi alvejado com três tiros de revólver calibre 38 - um na mão esquerda e dois na cabeça. A tentativa de homicídio aconteceu anteontem, no transmissor da emissora, entre o Centro Administrativo Augusto Franco e o Conjunto Eduardo Gomes, na grande Aracaju. Ele foi levado em estado grave ao pronto-socorro do Hospital João Alves. Segundo a polícia, um servidor da Fundação identificado por Juninho, está sendo apontado como o principal suspeito.

De acordo com a polícia, dias antes do crime, o suspeito teria ameaçado a vítima de morte, em decorrência de uma desavença que

existia entre eles. A polícia disse ainda, que o crime foi praticado por dois homens, sendo que um dominou a vítima, enquanto que, o outro deflagrava a queima-roupa os tiros. O caso foi levado ao conhecimento da Delegacia Central. Até o final da tarde de ontem, os criminosos não tinham sido presos.

Acidente - O comerciante Evislácio Dias Moreira, de 25 anos, foi internado no pronto-socorro do Hospital João Alves Filho, vítima de um acidente automobilístico. Ele que trafegava o seu veículo Passat, quando perdeu o controle da direção, capotando. O fato aconteceu anteontem no município de Aquidabã. Ele que reside na Rua Leonor Franco, naquele município, sofreu politraumatismo.

CDL prepara a convenção dos lojistas para este mês

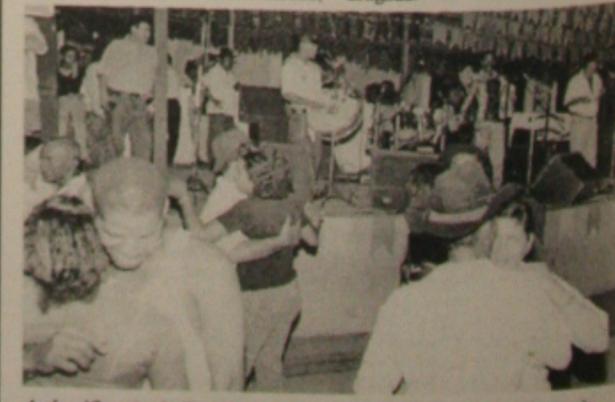
Será realizado de 23 a 24 deste mês a 1ª Convenção dos Dirigentes Lojistas de Sergipe, numa promoção da CDL e da Federação das CDL's.

O evento receberá lojistas de todo o Estado e contará com a participação de palestrantes do Brasil, além do presidente da Confederação Nacional dos Dirigentes Lojistas (CNDL), Carlos Stupp.

Para Gilson Figueiredo, presidente da CDL, a Convenção Lojista será um ato inédito em Sergipe, "vez que teremos a oportunidade de acompanhar de perto as mudanças ocorridas na economia mundial e desenvolvermos o modelo empresarial apostando na visão futurista". A abertura do evento, que ocorrerá no dia 23 às 20h, na sede da CDL, à Rua Santa Luzia, terá como palestrante principal o diretor de Finanças do Banco do Brasil - Brasília - Carlos Gilberto Caetano.

No segundo dia, a partir das 8h e estendendo-se até às 18h, está prevista a participação dos palestrantes César Romão, Celina Kochen, Sérgio do Rego Monteiro, Renato Benrhoff e do presidente da CNDL, Carlos Stupp.

Os temas objetos da Convenção serão: A Empresa socialmente humanizada torna-se lucrativa; Marketing no Varejo; Mida mercado e sociedade no terceiro milênio e Sucesso e profissionalização das sociedades familiares - a experiência brasileira.



A classificação do Brasil tem garantido a continuidade do Forrocaju

Prejuízo ao comércio

Empresário diz ser contra a feriados

Legião lança a campanha para donativos

Mais quatro comunidades atingidas pela longa seca no interior sergipano receberam o apoio emergencial da Legião da Boa Vontade, através da campanha LBV - S.O.S. Nordeste, lançada pela instituição para amenizar os dramas das famílias que sofrem com a estiagem em todos os Estados do Nordeste. Amanhã, 06 de julho, as comunidades de Mutirão, Favelinha, Cobab e Nossa Senhora de Lourdes, todas integrantes do município de Nossa Senhora da Glória, receberão um carregamento de cestas básicas de alimentos não-perecíveis, arrecadados pela LBV em todo o território nacional. Além dos alimentos, incluindo leite em pó e em embalagem longa-vida, as cestas incluem algumas peças de roupas e água potável. A escolha da localidade foi feita através de avaliação do estado de carência e serão beneficiadas mais de 4 mil pessoas.

Na primeira distribuição de cestas básicas da campanha LBV - S.O.S. Nordeste realizada em Sergipe, cerca de 3200 pessoas foram socorridas na região de Porto da Folha, compreendendo cinco povoados.

A mobilização da sociedade tem sido o ponto forte desta ação da Legião da Boa Vontade, que já distribuiu mais de 4 milhões de quilos de alimentos, tendo superado a casa de 1 milhão de pessoas atendidas em pouco mais de 2 meses de trabalho. Em Aracaju foi promovido um show musical com diversas bandas locais, na casa de shows Augustus no último dia 07 de junho, com os ingressos trocados por doações para os sertanejos.

Para fazer donativos e obter maiores informações, basta dirigir-se ao Núcleo Municipal da LBV, na Rua Marum, 86, Centro, tel.: 224-6144.

Inibidor da Aids mostra a eficácia durante aplicação

O inibidor da protease CRIXIVAN (indinavir) administrado concomitantemente com duas outras drogas contra a Aids, mostrou eficácia duradoura reduzindo os níveis de HIV no sangue a níveis não detectáveis em quatro dentre cinco pacientes por um período de dois anos, de acordo com um estudo publicado na revista Journal of the American Medical Association (JAMA).

O estudo, conhecido como Protocolo 035, é o mais longo estudo reportado sobre um esquema de associação de anti-retrovirais, que produz reduções mantidas na carga viral. Os achados, que ressaltam a eficácia duradoura a longo prazo de CRIXIVAN, aparecem em uma edição especial da JAMA publicada para coincidir com a 12ª Conferência Mundial da Aids que será realizada em Genebra de 27 de junho a 3 de julho p.p.

O Protocolo 035 estudou CRIXIVAN em associação com zidovudina (AZT) e lamivudina (3TC). Dados de cinquenta e duas semanas originados do estudo foram publicados na revista New England Journal of Medicine em setembro de 1997. O novo artigo do JAMA relata os resultados de um total de 100 semanas de terapia, durante as quais CRIXIVAN continuou a suprimir o HIV em cerca de 80 por cento dos pacientes.

Após dois anos de tratamento, cerca de 80 por cento dos pacientes apresentavam níveis não detectáveis de HIV (RNA viral inferior a 500 cópias/ml) e um novo teste altamente sensível mostrou que 60 por cento dos pacientes apresentavam níveis ainda mais baixos do vírus no sangue (menos de 50 cópias/ml). A supressão viral continua foi acompanhada por elevação constante nas contagens de CD4.

"Este é o mais longo estudo publicado sobre uma terapia anti-retroviral de associação que resultou em redução mantida na carga viral", disse o dr. Roy Gulick, co-autor do artigo, que é professor assistente de Medicina da Faculdade de Medicina da Universidade de Cornell e diretor médico do Centro Chelsea, Unidade de Investigações Clínicas do Cornell. "O Protocolo 035 é importante porque mostra que é possível prolongar a vida dos pacientes de forma eficiente utilizando indinavir enquanto se preserva a qualidade de vida, uma vez que as associações que estudamos foram geralmente bem toleradas".

PRECISA-SE

Eletricista eletromecânico
Currículo para Rua Camp do Brito, 334
São José - Aracaju

O presidente da Federação do Comércio de Sergipe, Walker Martins Carvalho, considera absurdo o País parar por causa de futebol. Atribui sua opinião ao fato de essa ser uma época de grandes dificuldades. Ele lembra que a necessidade de ganhar dinheiro é urgente. Na opinião de Martins, os funcionários deveriam repor as horas de trabalho que considera perdidas durante o fechamento das lojas nos jogos do Brasil.

Contrário aos feriados, em especial ao da Emancipação de Sergipe comemorado em duas datas, 8 de julho e 24 de outubro, Martins pede por seu final. Para ele, um só dia deve ser escolhido, visando não obstruir a economia no Estado, que perde em 100% a cada feriado. "Vivemos em tempo de crise, espero que o governo atente a este fato e mude essa situação", comentou o comerciante.

Embora mantivesse no início do ano a firmeza de que as "coisas iam melhorar, Martins confessa que já não pensa assim. Ele admite que o índice de desemprego no comércio aumentou em 10% no decorrer do ano e não tende a melhorar. Os dias de jogos do Brasil na Copa do Mundo aumentam sua preocupação.

Ele explica que nesses dias as lojas abrem as portas às 8h e às 15h encerram o expediente sem retorno. As exceções são os shoppings e os supermercados que retornam ao trabalho no final da partida. "Quando é dia de jogo perdemos 50% de nossos lucros, o que é um absurdo", comentou. Outro problema frisado por ele é o fato de alguns funcionários que têm de retornar ao trabalho, voltarem bêbados ou não comparecerem.

"O brasileiro por indole é farrista, tudo pára por causa de um jogo, menos o comércio de bebidas e gêneros alimentícios", criticou



Carvalho (no destaque) é contrário a fechamento do comércio nos jogos do Brasil e em feriados porque causa enorme prejuízo aos empresários

Walker Martins. Ele alerta que a crise acentua-se e muitas demissões foram efetuadas nesse período. Sem se posicionar, Martins disse que não quer tirar o direito das pessoas assistirem aos jogos, mas não abre mão da compensação das horas.

Defendendo a legalização do sistema de banco de horas, quando o funcionário compensaria o tempo perdido, Martins disse ser essa a única solução para amenizar a crise do comércio. "Já que fechamos cedo nos jogos, deveríamos compensar essa falta em outro dia. Por que não aos sábados, interrogou.

Do outro lado - Discordando da opinião de Martins, o presidente do Sindicato dos Empregados no Comércio de Aracaju, Ronildo Torres Almeida, disse que futebol é uma questão nacional. Ele alega que os jogos da copa sempre existiram e se refere a um momento de lazer para o brasileiro que deve ser respeitado. "O problema econômico do país é muito maior e nada tem a ver com uma Copa do Mundo", colocou.

Culpando o governo por praticar economia de forma errada, quebrando o sistema e deixando buracos, Almeida critica a reposi-

ção de horas. Ele afirma que o prejuízo não existe, já que nos horários de jogo não há clientela. Em sua opinião é mais viável para as empresas que fechem as portas nesses horários para não perder em manutenção sem retorno. "Os clientes não somem somente pelos jogos, mas porque não têm dinheiro", acrescentou o sindicalista.

Almeida não hesitou em dizer que o consumidor está sem dinheiro há muito tempo, e por este motivo não adianta repor as horas. "Quem não vier hoje, não virá amanhã", comentou. Ele atribuiu

ao desequilíbrio salarial do funcionário público que está há quatro anos sem aumento um dos grandes motivos para a falta de clientela.

Quanto ao banco de horas, Almeida usou a expressão "sinônimo de escravidão". Ele disse que essa é uma medida absurda, que favorece apenas aos patrões. "É muito cômodo ter funcionários disponíveis o tempo todo sem direito a folgas nos dias certos", ironizou. Ele acrescentou que esse é um discurso enganoso, para os trabalhadores que estão submissos, por não terem opções de outros empregos.

Emurb vai construir muro na Atalaia para evitar invasões

Objetivando evitar mais invasões na Coroa do Meio, no loteamento Atalaia, a Empresa Municipal de Urbanização (Emurb), dentro de quarenta dias, irá construir um muro, que delimita a área invasora. Ontem, o presidente da empresa, Roberto Bispo, disse que a Emurb em convênio com outros órgãos públicos vai realizar a obra.

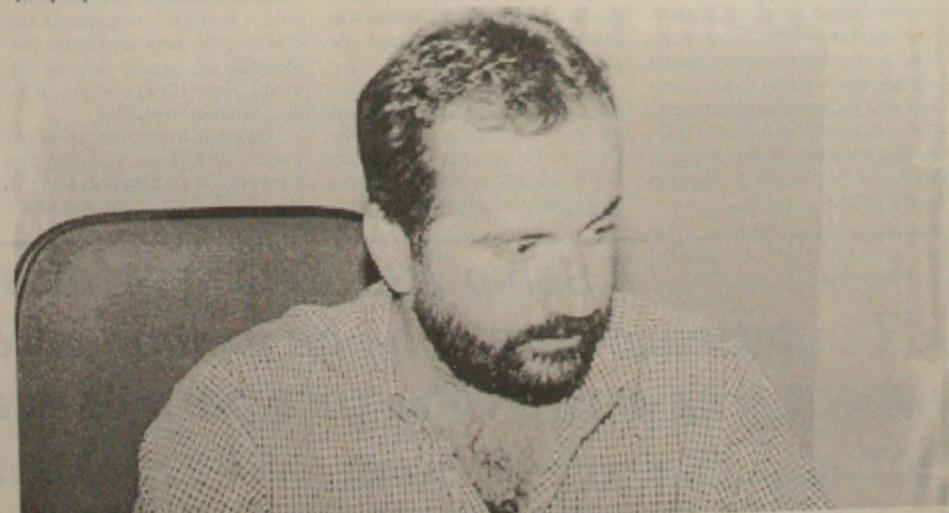
O presidente da Emurb salientou, que há uma necessidade da construção, porque a área está sendo invadi-

da. "Em consenso com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e Recursos Naturais (Ibama), o Ministério Público e outros órgãos governamentais, resolvemos fazer esse muro para evitar as invasões e consequentemente a agressão ao meio ambiente", justificou Bispo.

O presidente da Emurb disse que na próxima semana vai entrar com uma licitação para saber a empresa que irá trabalhar na construção do muro. Contou que a obra ficará em

torno de R\$ 250 mil. "É uma obra que vai preservar o meio ambiente", falou.

Moradores - Com relação aos moradores instalados no local, Roberto Bispo disse obviamente que eles irão sair. "Agora, claro que vai ter alteração na moradia deles, mas é para o bem do meio ambiente, considerado crime a sua invasão", disse o presidente da Emurb, acrescentando que com isso evita as invasões. (Foto: Fernando Silva)



Bispo construirá muro na Atalaia para acabar com as invasões

Vereador vai à Justiça contra cobrança da TIP

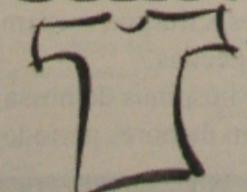
Maruim - O vereador Moacir Silva Mota, líder do PSDB na Câmara, na próxima semana entrará com uma ação civil pública na Justiça para que os mais de cinco mil consumidores de energia no município de Maruim deixem de pagar a TIP (Taxa de Iluminação Pública), cobrada pela Prefeitura. Segundo Silva Mota, a cobrança é ilegal e, por isso, que vai recorrer ao Ministério Público para que adote as medidas cabíveis em defesa da população maruinense.

Com a cobrança da TIP, a Prefeitura de Maruim arrecada mais de R\$ 4 mil que são utilizados em contrapartida do consumo de energia das empresas do município. Segundo o vereador, além dos moradores, as indústrias também são obrigadas a pagar a Taxa de Iluminação Pública. A pretensão do vereador tucano é acabar com mais esse ônus assumido pelos maruineses, de forma inconstitucional.

Silva Mota está preparando o documento que será encaminhado ao representante do Ministério Público para que, em nome da comunidade, possa requerer à juíza Maria Angélica Franco Taveira, a inconstitucionalidade da cobrança. E as pessoas podem até mover uma ação solicitando o que pagou indevidamente para a Prefeitura de Maruim desde quando fora criada a TIP.

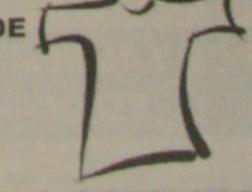
O líder tucano deverá citar no documento, como exemplo, a questão de Lagarto, onde a Justiça determinou que a população não pagará mais a Taxa de Iluminação Pública, apesar da promotória reconhecer que é menos uma receita para o município, o qual não teria condição de ressarcir os consumidores. O parlamentar espera que ainda este mês, os habitantes de Maruim deixem de ser obrigados a pagar a TIP, porque o valor vem imbutido no consumo de energia.

COTTON SKIN

T-SHIRTS
217-4755A SUA LOJA DE CAMISETAS
NO SHOPPING JARDINS

- ESTAMPAMOS A SUA CAMISETA COM ALTA QUALIDADE
- NUMERE SUA CAMISETA DA SELEÇÃO
- FAÇA O FARDAMENTO DE SUA ESCOLA E DE SUA EMPRESA
- PERSONALIZAMOS SEU MOUSE PAD, LENÇO, LENÇÓIS, CUECAS E TUDO EM ALGODÃO.
PARTICIPE DO CLUBE DA CAMISETA

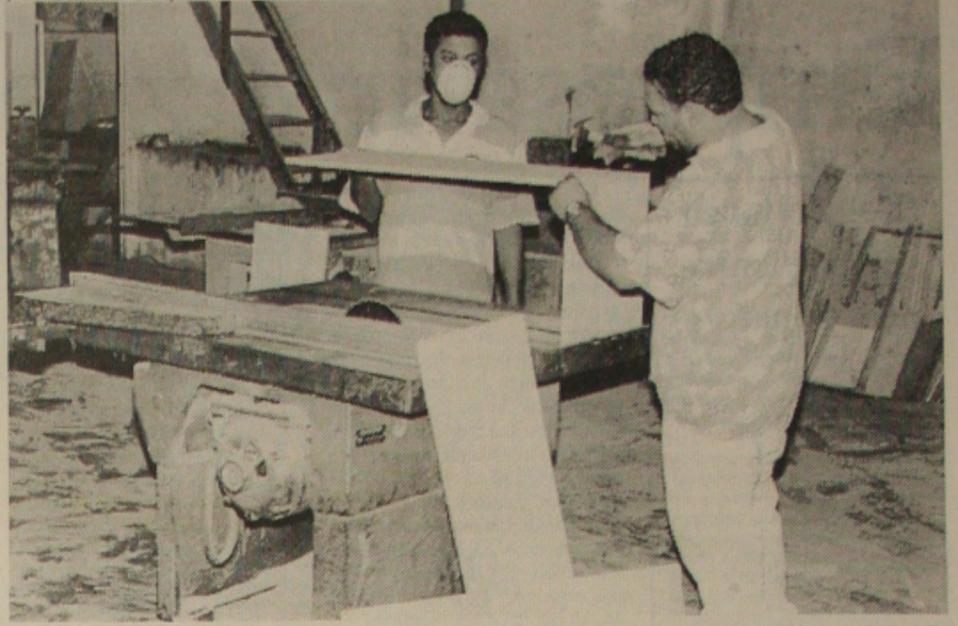
COTTON SKIN

T-SHIRTS
217-4755

(Texto: Suzy Guimarães - fotos: Fernando Silva)



Mota diz que a profissão de marceneiro caminha para extinção com o avanço da indústria de móveis



A fabricação de móveis artesanais emprega hoje, no máximo, de duas a quatro pessoas, geralmente da família

Marceneiro

Uma profissão a caminho da extinção

Trabalhadores silenciosos, artistas omissos, entalharam no passado, os mais belos móveis que já figuraram no Estado de Sergipe. Hoje quase esquecidos, os marceneiros e carpinteiros, estão calados. Perdidos entre as serras e motores que movem as indústrias, aos poucos, como contaram, assistem morrer suas profissões. Restritos a fundos de quintais ou empregados em empresas que lhes pagam uma média de R\$ 180,00 por mês, menos que o piso de seu sindicato que lhes garante a quantia mínima de R\$ 280,00 esses profissionais já não encontram espaço para sua arte no mercado. Lamentam admitir que o tempo de seu ofício está por terminar.

Os 32 anos de profissão de José Mota, como carpinteiro e marceneiro ainda seriam poucos para contar sua história que remonta todo um período histórico quando inúmeras famílias buscavam sua oficina na Rua Japaratuba, Bairro Santo Antônio, zona norte de Aracaju, para a confecção de móveis feitos de forma artesanal. Ele recorda o início da profissão em 64, quando entalhava peça por peça de guarda-roupas, mesas e cadeiras que hoje são construídas grosseiramente, como definiu, em copiadoras nas grandes indústrias.

Mota observa que naquele período, o mercado, embora com dificuldades, tinha saídas, o que para ele hoje já não existe. "Nós usamos apenas madeira maciça como a Peroba, Ipê, Cedro e o Jequitibá quase extintos". Lamentou recordando que uma mesa para sala com quatro cadeiras era confeccionada por um preço bem inferior ao de hoje. Atualmente a mesma peça custa R\$ 2 mil. Preocupado com a qualidade dos móveis hoje no mercado, o marceneiro explicou que não existem confecções puramente de madeira maciça, sendo a maioria feita em madeira prensada.

Ainda no passado, Mota recordou das Lojas Wilson, e Móvelaria Universal, seus grandes clientes. Na década de 70, o marceneiro conta que iniciou a confecção de peças por encomenda para carpintaria, quando eram confeccionadas as esquadrias, portas e janelas feitas manualmente e entalhadas de forma original para cada cliente. "Nós fazíamos todo um trabalho artesanal que hoje está perdido para sempre. Não há espaço nem tempo para voltar. Penso em deixar a profissão", lamentou Mota, acrescentando que não há outra opção.

Para fazer um armário de cozinha, Mota explica que o valor chega a custar R\$ 1,5 mil. Os clientes - conta José -, não querem nos dar a preferência porque as lojas financiam em até 24 prestações, o que para um carpinteiro é impossível. A pior fase, continuou, foi o término da década de 80 com a entrada dos anos 90, quando a entrega que antes ficava em torno de três a quatro guarda-roupas por mês e três salas, hoje não ultrapassa uma e quando muito, duas. "Vou para o comércio informal porque não há outra saída, comentou cabisbaixo José Mota.

História nas mãos - O artista José Mota, de profissão igual ao do pai de Jesus Cristo, o carpinteiro José, humildade semelhante, tem uma rica história na arte que brotou de seus dedos em 35 anos. Dono do talento exposto nos traços da madeira, ele conta que já confeccionou diversas peças especiais para figuras ilustres em Sergipe, entre elas o empresário Augusto Dantas, que possui em sua casa um console de canto feito artesanalmente para ele. Outros de seus famosos clientes foram Heráclito Rollemberg e Fernando Barreto para quem fez trabalhos únicos que nunca serão imitados.

"Todos eles nos procuravam para fazer seus móveis, suas portas e janelas, hoje somente alguns ainda vêm até aqui. A maioria das pessoas prefere comprar na grande indústria", reconheceu Mota. Embora entenda que o mercado mudou ao longo da história e um outro elemento vem ganhando espaço entre a concorrência, o ferro, Mota não considera essa a verdadeira causa do fim da profissão. Ele observa que a qualidade e a beleza das confecções em ferro, não são como as de madeira.

Outro artista que já é considerado extinto dentro da marcenaria e carpintaria é o entalhador. Antes considerado único, já não tem espaço. Mota esclarece que o profissional sobrevive em fazer tudo sozinho. "Nas grandes indústrias moveleiras, o trabalho é feito por copiadoras, com produção em larga escala. Não há espaço para o entalhador", observou. Disse ainda que para quem insistiu no mercado, uma peça em especial ainda mantém sua clientela, os oratórios. Mota esclarece que eles ainda figuram na vida de algumas pessoas com sentido religioso mais apurado.

Outra lembrança dos tempos da alta carpintaria e marcenaria, fora escrita pelas mãos de seu Arnaldo Araújo Passos. Descrito após 35 anos de trabalho, como um dos melhores marceneiros de Aracaju. Pela voz de seu filho Fábio Vieira Bezerra, também marceneiro por herança, seu Arnaldo como é carinhosamente chamado pelos amigos do Bairro Industrial e Santo Antônio ensinou a muitos dos profissionais que hoje ainda se mantêm no mercado.

Fábio conta que há oito anos ainda era possível sobreviver no ofício, no entanto, hoje ele concorda com os colegas quando afirmam que o tempo acabou. "O comércio abriu espaço para pagamentos facilitados, de forma que nós não podemos trabalhar. O marceneiro que se considerava bom abriu pequenas oficinas de fundo de quintal, o que nos tira a mão de obra", observou. Indo além, Fábio citou a concorrência com as fábricas, um dos pontos principais para a perda de seus funcionários.

Denunciando como fraudes, muitos trabalhos da grande indústria moveleira, Fábio afirmou que já encontrou tubo PVC revestido de madeira na confecção de uma peça. "A indústria não tem tempo para trabalhar de forma artesanal, o trabalho em sua maioria é feito de forma maciça, sem originalidade. O que importa é atender o mercado", observou. A mão de obra "perdida", para ele, se faz em todos os sentidos, quando vê profissionais competentes hoje trabalhando em funções desviadas como frentistas em postos de gasolina, ou no comércio ambulante.

Fábio observou que a maioria desses profissionais sobrevive também prestando serviços temporários para prefeituras em épocas festivas. "Eu encontrei muitos conhecidos trabalhando no Forrocaju, construindo palhoças e fazendo acabamentos de madeira", comentou. Lamentando, porém demonstrando uma dose de realismo, Fábio Vieira, o filho de seu Arnaldo marceneiro, admitiu, meio engasgado, que a Fábrica São João, herança de seu pai, logo estará fechada. "Não tem jeito, teremos de baixar as portas, não posso ampliar".

Fim de linha - Hoje com apenas quatro funcionários, resultantes de uma equipe de 30 pessoas, Fábio conta que começou a perder há cerca de oito anos. Ele alega que ainda mantém as portas abertas, porque a pouca mão de obra em sua oficina obedece a um padrão de qualidade. Ressalta que embora tenha tentado de todas as formas manter o mercado aberto, utilizando propagandas e promoções nada adiantou. "Não utilizamos promissórias, trabalhamos com cartão e cheque, também não podemos financiar prestações longas para concorrer com a Indústria", explicou Fábio Vieira.

O fim da linha na opinião do jovem marceneiro, ainda é mais próximo para quem entrou no mercado nos últimos dez anos. Sem qualquer orientação como a que ele recebeu de seu pai para manter hoje uma clientela honesta, alerta que estão perdidos. "Nunca levei calote, mas conheço uma boa parte da concorrência que vem passando por isso", comentou. Ele lembra que para sua sobrevivência o marceneiro depende de uma clientela de nível financeiro alto, o que difere do carpinteiro que pode trabalhar de forma mais ampla na confecção de portas e janelas. "O ciclo está no fim, temos de aceitar", ironizou Fábio. "A profissão não vai sobreviver", acrescentou.

Para Fábio Monteiro, também filho de marceneiro, como seu xará, com orgulho da profissão do pai Agnaldo Monteiro, que passou 45 anos na profissão, a visão não é diferente. O fim do ofício se aproxima. "Muitos que hoje trabalham e têm oficinas foram funcionários de meu pai e com ele aprenderam. Apesar disso, não pude manter toda nossa equipe que era composta de 16 pessoas, estamos trabalhando apenas com três que fazem todo o serviço", revelou. Outro grande problema levantado por Monteiro é a questão salarial, não sendo possível pagar o piso a todos, resumiu o quadro.

Ele explica que a matéria prima é muito cara, já que o Marfim tipo mais raro de madeira chega a valer R\$ 1,6 mil o m³, o que encarece a produção e a venda. Para confeccionar armários, ele explica ser preciso a madeira maciça quando não se pode usar a prensada. Para uma cama trabalhada de cabeceira talhada a mão, o preço chega a R\$ 800,00 para a venda. Monteiro concorda que as pessoas preferem comprar nas grandes lojas onde o financiamento é fácil e a quantidade do produto maior. "Já não há preocupação com a exclusividade", comentou.

"Muitos trabalharam e aprenderam com meu pai, mas hoje não podem continuar no mercado por não terem como se manter", observou Monteiro. Ele conta que o pai trabalhava pela arte, hoje aposentado, não conseguiria entender a pressa das máquinas e as cópias que dominam a clientela moderna. Para a confecção da cabeceira de uma cama de casal um profissional levava um dia e meio, hoje não há mais tempo para isso, como fez questão de frisar o filho de seu Agnaldo.

"Eu já estou praticamente decidido a mudar meu ramo para a confecção de caixões funerários, o que é mais compensador e única forma de não perder tudo que meu pai construiu", explicou Monteiro. Esclarecendo que pretende trabalhar apenas com as classes de confecção A e B, ele disse ainda que não compensa fazer caixões de baixa qualidade. Um pouco depois, enquanto não levava a conhecer sua oficina, Fábio Monteiro apresentou seus funcionários, artesãos com mais de 40 anos no ofício de marcenaria e carpintaria.

Um deles, Geraldo dos Santos, 45 anos de profissão, que trabalhava ao lado de Francisco Eloi, 15 anos no ofício, paciente e calado, entalhava uma bela cabeceira de cama, das que jamais serão vistas pelas gerações futuras a não ser em exposições, fotografias e lembranças de um passado que conta a história de todo um povo em mais de quatro décadas.

AQUÍ A GENTE FAZ BEM FEITO

BOLAS,
FARDAMENTOS
ESPORTIVOS,
CHUTEIRAS,
MEDALHAS,
TROFÉUS,
SHORTS, ETC...



TEMOS TAMBÉM UNIFORMES ESCOLARES

Endereços: **Aracaju*** Rua Arauá, 252 - Centro Tel: (079) 211-9667 **Lagarto*** Rua Rosendo Ribeiro, 26/32 Tel: (079) 631-2376

Endereço eletrônico da Gazeta de Sergipe na Internet: gazetase@mail.eriibeiro.com.br

A Samp Assistência Médica
buscando o que há de melhor para você,
agora traz ampla cobertura para os seus planos. *

- ◆ Tomografia Computadorizada
- ◆ Ressonância Magnética
- ◆ Quimioterapia / Radioterapia
- ◆ Betaterapia e outros

OUTRAS VANTAGENS ESPECIAIS QUE A SAMP OFERECE:

- ◆ Até 365 dias por ano de internação hospitalar.
- ◆ Plantão de atendimento 24 horas pelo 0800-119009.
- ◆ Autorização via telefone para internações, cirurgias e exames.
- ◆ Cobertura para internações cirúrgicas especiais.
- ◆ Livre escolha de médicos, laboratórios e hospitais de nossa rede credenciada.
- ◆ Exames e tratamentos especializados com menores períodos de carência do mercado.
- ◆ Rede credenciada a nível nacional.

CONFIRA!!

Ligue: (079) 211-9700

CONSULTE TAMBÉM OUTROS PLANOS A PARTIR DE R\$

27,00

SAMP
ASSISTÊNCIA MÉDICA

ANP controla filão das áreas em mar aberto e estuda reservas

Rio, (AE) - Apesar de a Petrobrás ter mantido a hegemonia na Bacia de Campos (RJ), onde controlará 51,9% da área na qual há incidência e/ou comprovação de depósitos de petróleo, a Agência Nacional de Petróleo (ANP) poderá levar à licitação pública campos em bacias importantes na costa do País. Nas chamadas áreas "offshore" (exploração em mar aberto) está localizado o filão da produção nacional e aí há outras bacias importantes, como a do sul do Espírito Santo, a de Santos e a do Paraná, nas quais a ANP recebe, respectivamente, 81,8%, 86,5% e 99,4% do território.

Mas a decisão da ANP foi benéfica à Petrobrás não apenas por ter autorizado a empresa a controlar as mais importantes áreas que solicitou. A estatal manterá também, em seus ativos, as reservas comprovadas de petróleo, que em dezembro do ano passado estavam em 16 bilhões de barris. Agora, caberá à ANP calcular a quantidade de reservas do País, o que já está sendo feito pela equipe técnica da agência. Atualmente, a área de onde se extrai petróleo não chega a representar 0,5% do total das bacias sedimentares brasileiras.

De acordo com a lei, a Petrobrás terá três anos de prazo para descobrir petróleo nas áreas que manteve em fase de pesquisas. "Se esta descoberta comercial não acontecer, as áreas re-

tornarão à ANP para licitação", afirma David Zylbersztajn, diretor geral da agência. Por uma questão estratégica, para utilizar melhor os recursos disponíveis, a Petrobrás concentrou sua operação em Campos, onde a primeira descoberta de petróleo aconteceu no final da década de 70.

Nesta bacia, que desperta o maior interesse do mercado internacional, a agência retirou oito dos 35 blocos pedidos pela Petrobrás. Nenhum deles refere-se a campos em desenvolvimento (onde já houve descoberta e está sendo estudado o investimento para iniciar a fase de produção) ou em produção. Mesmo assim, há áreas importantes, como a situada ao lado de Roncador, campo descoberto em 1996 e onde há indícios de produção superior à de Marlim, o maior campo produtor do Brasil atualmente.

Essas áreas devem ser as primeiras a serem licitadas, no início de 1999, para serem chamadas ao mercado internacional. Esta semana, oito empresas retiraram o edital publicado pela ANP para a concorrência que selecionará a consultoria que fará a modelagem das licitações. A Petrobrás está isenta do pagamento do bônus de assinatura pelas concessões que recebeu, mas as empresas privadas que disputarem as áreas licitadas terão de pagar o bônus, uma espécie de preço mínimo pela concessão

Fim do monopólio

Abertura atrai companhias e desencadeia "ciclo do petróleo"

Rio, (AE) - Quarenta e duas empresas estrangeiras ligadas ao mercado petrolífero registraram-se no Brasil desde agosto do ano passado, quando a lei 9.478 quebrou o monopólio operacional da Petrobrás no setor. Outras 20 prepararam-se para ingressar no País. No rastro das grandes operadoras de exploração e produção, como as norte-americanas Exxon, Texaco e Amerada Hess e as britânicas Shell e British Petroleum, estão chegando empresas de serviços, fabricantes de equipamentos, consultoras, bancos de investimentos e construtoras especializadas em obras para campos de petróleo.

A francesa Schlumberger, que analisa poços de petróleo, montou escritório no Rio. As norte-americanas Landmark, que faz mapas geológicos, a perfuradora M-I Drilling e a prestadora de serviços geofísicos Grant, também. As ramificações do setor são tantas que, pelas estimativas mais conservadoras, a demanda por mão-de-obra permitirá a criação de 200 mil empregos em cinco anos.

Segundo o diretor da Agência Nacional do Petróleo (ANP),

David Zylbersztajn, há quem aumente a previsão para 400 mil novos empregos. "Seremos um País petrolífero", diz.

Com a abertura do mercado, os investimentos no setor para os próximos cinco anos são calculados na casa dos bilhões de dólares. Dick Olver, da inglesa British Petroleum, chefiou na semana passada uma missão de empresários do Reino Unido ao Brasil e fez uma análise entusiástica. "É um dos mercados mais importantes do mundo, em jazidas offshore (marítimas) e está chegando na hora certa", afirmou. "Ainda é cedo para estimar o quanto o Reino Unido investirá aqui, mas estamos falando de alguns bilhões de dólares."

Somente em parcerias com empresas privadas, a Petrobrás prevê que sejam investidos, em três a cinco anos, mais US\$ 1 bilhão em exploração de petróleo, outros US\$ 3,5 bilhões em desenvolvimento de campos e produção e US\$ 3 bilhões em refino.

Hoje, a Petrobrás investe anualmente cerca de R\$ 3 bilhões e somente a soma dos recursos das parcerias representa mais US\$ 7,5

bilhões a este total. Para explorar e produzir nas áreas que obteve da ANP, a Petrobrás declarou capacidade total de investimento de R\$ 9,6 bilhões. "É perfeitamente possível o País dobrar o valor investido no setor até o ano 2000", afirma o secretário geral do Instituto Brasileiro de Petróleo (IBP), Alvaro Teixeira.

Joel Kom, presidente da Câmara de Comércio Americana (Amcham Brasil), confirma as projeções otimistas. "As companhias estrangeiras de petróleo e gás estão chegando com um apetite muito forte", diz. A Amcham formou um Comitê de Energia, com a participação de 21 empresas nacionais e 26 estrangeiras. "A indústria, de um modo geral, vai se beneficiar muito dessa abertura", comenta.

Apesar de o Rio de Janeiro estar sendo a base de quase todas as representações das multinacionais do setor no País, as indústrias devem se estabelecer também em outros mercados, principalmente em São Paulo. Além da maior tradição industrial paulistana, a Bacia de Santos está despertando muito interesse entre as operadoras de petróleo.

"Estamos esperando um 'boom' na indústria de bens de capital e o Rio está se preparando para evitar uma concentração dessa atividade em São Paulo", diz Hélio Meireles, secretário de Indústria e Comércio do Estado do Rio, antecipando a guerra fiscal que certamente ocorrerá entre os estados para atrair o maior número possível de empresas para seu território. No Rio, o governo está preparando um plano de incentivos para os setores para aproveitar o que se anuncia como uma nova onda desenvolvimentista, um "ciclo do petróleo", como diz o secretário.

Meireles lembra que, mesmo com uma boa produção, que atualmente situa-se em torno de 1 milhão de barris de petróleo por dia, a Petrobrás não chegou a atrair para o País os fabricantes da maioria dos equipamentos que utiliza em exploração e prospecção. Quase todo o material é importado. "Os custos disso nunca foram levantados mas agora, com o processo competitivo, é óbvio que a indústria vai se preocupar em reduzir custos de produção", argumenta.

Banco Safra

Tradição Secular de Segurança

Economia Internacional

Alberto Tamer

União européia paga para agricultor não produzir

Pans (Alô) - Por favor, senhores, não plantem que eu pago. É este o recado que a União Européia está dando aos agricultores para evitar que a produção de cereais passe de 15 para 30 milhões de toneladas em apenas dois anos. Há estimativas de que se for mantido o crescimento das safras no atual ritmo, os estoques de cereais na Europa poderão saltar de 2,7 milhões de toneladas, em 1996, para 58 milhões de toneladas em 2005, o que é inaceitável, pois aviltaria os preços e oneraria ainda mais um setor que já absorve US\$ 45 bilhões, 42% do orçamento comunitário. A ideia em estudo é que se aumente de 5% para 15%, ou até mesmo 20%, o "congelamento" de terras aráveis.

Mas essa proposta, porém, enfrenta uma dupla reação. O consumidor europeu reage à ideia de que se use o dinheiro do seu imposto para pagar a alguém para não produzir. Extremamente, os países exportadores de produtos agrícolas, entre os quais o Brasil, consideram esse estranho mecanismo uma forma disfarçada de subsídio, que se choca com o compromisso duramente arrancado da União Européia de liberalizar o mercado agrícola a partir do ano 2000. Argumentam corretamente que o excesso de produção é provocado pelos subsídios elevados. É preciso romper o círculo vicioso provocado por subsídios que estimulam a produção o que, por sua vez, exigem mais subsídios para sustentar preços ou exportar, tudo contra as novas regras da OMC. O problema não é nosso, é da União Européia, que gasta US\$ 160 bilhões por ano sustentando sua agricultura, e não de países, como o Brasil, exportadores de produtores agrícolas. Só que, até agora, ela não encontrou solução e pretende apenas continuar "congelando terras" e pagando para não produzir.

DEU CERTO - O real completou quatro anos um dia antes de iniciar a crise asiática, na Tailândia. Conseguiu aguentar o tranco, que abalou outros países emergentes, e conter a explosão inflacionária sem o trauma da recessão, rotineiro nos modelos econômicos para esses processos saneadores. Deu certo. Há problemas e atrasos, sim, mas perfeitamente superáveis, considerando-se a performance da equipe econômica até agora. É só ir em frente nesse mesmo caminho com mais força e velocidade.

A ERA DOS TRILHÕES - O Departamento de Justiça dos Estados Unidos anda atarefado. Se até abril, as fusões e aquisições de empresas, no país, tinham chegado a US\$ 626 bilhões, aproximam-se agora de US\$ 1 trilhão. E não pararam. As estimativas para este ano passam de US\$ 1,7 trilhão, com base em levantamento atualizado da Securities Data Corporation, quase três mais do que no ano passado (US\$ 626 bilhões).

VAMOS COM CALMA - "Para os que estão agora rejeitando rapidamente o milagre asiático, é bom lembrar que essas economias (agora em crise), conseguiram promover, em apenas uma geração, uma elevação do padrão de vida que as economias ocidentais levaram várias gerações para obter", disse o presidente do Chemical Bank e professor de economia da Universidade de Princeton, Burton Malkie.

CURTAS - Euforia na Bolsa de Valores de Paris com a alta de 40,1% no primeiro semestre completo do ano e um movimento acima 38,7% de Frankfurt, dos 13,57% de Londres e 13,2% de Nova York (Down Jones). Para os técnicos, há dois motivos: privatizações e abertura de capital de 69 empresas.

*A recuperação econômica do Japão é vital para a Ásia, porque ele responde por mais de 60% do valor agregado da produção regional de bens e serviços e sua economia é dez vezes maior que a da Coreia e 20 vezes maior que a da Indonésia. Só o Japão pode tirar a Ásia da crise.

E-mail desta coluna: atamer@ibm.net
106406.3406@compuserve.com

Petrobrás fica com 80% das áreas que pediu na Bacia de Campos

Rio, (AE) - A Agência Nacional do Petróleo (ANP) fixou esta semana o território que caberá à Petrobrás na exploração e produção de petróleo no País. A estatal manterá sob o seu domínio 7,1% das bacias sedimentares (campos onde há indício da existência de óleo e gás) brasileiras. Pode parecer uma fatia pequena um índice baixo, mas na área mais promissora, a Bacia de Campos (RJ) - que concentra mais de 75% da produção atual de petróleo, de 1 milhão de barris/dia - a estatal conseguiu aprovação para continuar operando em 80% das áreas que solicitou. A divulgação dessas áreas marca o início de fato da abertura do setor petrolífero no Brasil, que durante 44 anos permaneceu sob o monopólio da Petrobrás.

Na avaliação do presidente da ANP, David Zylbersztajn, a quebra do monopólio operacional da Petrobrás permitirá à União arrecadar, em 16 anos, cerca de R\$ 65 bilhões somente com o pagamento de tributos do setor de exploração e produção de petróleo. A simulação foi feita com base nas taxas sugeridas pela ANP para incidir sobre a produção, mas a proposta ainda está sendo analisada por técnicos dos Ministérios das Minas e Energia, da Fazenda e do Planejamento. O prazo legal para publicação do decreto sobre as participações governamentais termina dia 6 de agosto.

Os campos considerados como o "filé mignon" da produção

nacional, como os de Marlin (o de maior produção) e de Roncador (descoberto em 1996, mas que ainda não entrou em produção comercial) ficaram com a estatal. Nem mesmo partes desses campos serão levados a licitação. Nelles, a Petrobrás poderá operar sozinha ou associada a empresas privadas, mesmo que sua participação nas associações seja minoritária.

Investimento - A estatal demonstrou capacidade de investimento de R\$ 9,672 bilhões para todas as áreas que reivindicou. Desse total, declarou que R\$ 7,205 bilhões seriam recursos próprios, só que a maior parte do dinheiro virá da iniciativa privada, em parcerias operacionais e/ou financeiras. De início, a tendência da ANP era a de rejeitar o artifício sob o argumento de que se a maior parte da verba viria de empresas privadas, o correto seria licitar essas áreas diretamente para as companhias que entrariam com o dinheiro.

"Desconhecemos formalmente os recursos das parcerias", disse hoje Zylbersztajn, ao anunciar o resultado do estudo da ANP. "Pela avaliação de mercado, a capacidade da empresa de levantar recursos tem de ser considerada como capacidade própria de investimento", admitiu.

Segundo ele, o critério adotado para definir as áreas que permaneceriam com a Petrobrás foi o cruzamento das informações da

estatal com os estudos de técnicos da Unicamp e da Universidade Federal da Bahia, contratados para coordenar o trabalho. "Em alguns casos, retiramos parte de áreas porque a Petrobrás extrapolou o limite dos campos", explicou. "Em outros, os investimentos não foram considerados suficientes."

Perdas - Em seu pedido inicial, a Petrobrás listou áreas que representavam 11,6% das bacias. Depois, a própria empresa reconheceu que não teria como demonstrar capacidade de investimento para todas e baixou o pleito para 10,5%. Acabou perdendo 3,4% do que pediu.

A maior perda (32,9% dos cortes) foi para as áreas de exploração (que ainda não passaram da fase de pesquisas). Neste segmento, a empresa solicitou 133 áreas e perdeu 18. "O que importa não é o número de pleitos cortados ou concedidos, mas sim a quantidade de área pleiteada e a quantidade efetivamente concedida", explicou Zylbersztajn.

Ele considerou o resultado vantajoso tanto para a Petrobrás, que manteve seus principais interesses, quanto para a União. "O certo é que temos hoje 93% das áreas de bacias passíveis de licitação", afirmou. Ele lembrou ainda que, fora da Bacia de Campos, há áreas promissoras nas quais a Petrobrás ainda não teve como investir, por falta de recursos, o que poderá ser feito com sucesso pela iniciativa privada.

Analistas dizem que Petrobrás ficou com "filé" das áreas de exploração

Rio, (AE) - O mercado demorou a absorver as informações da Agência Nacional de Petróleo (ANP) sobre as áreas para produção e exploração de petróleo que permanecerão sob o domínio da Petrobrás. O diretor da ANP, David Zylbersztajn, divulgou na quinta-feira que a empresa teria direito a 67,6% da área total que pleiteava. Até sexta-feira os especialistas ainda não sabiam avaliar o tamanho das futuras perdas da empresa com a redução de algumas áreas.

"É difícil quantificar o valor potencial das áreas que a empresa perdeu", ressaltou a especialista do Banco Bozano, Simonsen, Márcia Garcez. Mas todos foram unânimes em afirmar que a Petrobrás conseguiu ficar com o "filé mignon" da exploração de petró-

leo: as áreas de Marlim, Roncador e Albacora, na Bacia de Campos (RJ).

No final do pregão de hoje, as ações preferenciais da Petrobrás fecharam com alta de 0,46%, cotadas a R\$ 220, na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). Os papéis chegaram a cair 1,82%, após a divulgação das decisões da ANP. Já as ações ordinárias, fecharam estáveis, a R\$ 150, depois de caírem 2%.

"A empresa deve até ter perdido alguma coisa, mas o mais importante é que ela ficou com o filé mignon do setor", disse o analista do Banco Fonte Cindam Felipe Almeida, referindo-se principalmente a Roncador. Para o especialista, o percentual divulgado pela ANP não deve ser considerado. "Dizer que não entregou todas as

áreas para a Petrobrás foi apenas uma atitude política", ressaltou Nazari.

Entretanto, a perda de algumas áreas deixou analistas preocupados. "A primeira impressão não foi boa, mas vamos analisar as áreas perdidas com mais cuidado", avaliou o trader do Banco Bozano, Simonsen em Nova York, Marink Martins. Segundo ele, a divulgação não chegou a mexer com os papéis da empresa, negociados no mercado de balcão norte-americano, que tiveram pouca liquidez no pregão de hoje. "Houve apenas uma pequena especulação logo que a informação saiu", comentou. Os American Depositary Receipts (ADRs) da Petrobrás fecharam praticamente em linha com os papéis negociados no Brasil.

Pelo menos 20 parcerias serão fechadas em 98

Brasília, (AE) - O ministro de Minas e Energia, Raimundo Brito, disse que até o final deste ano a Petrobrás deverá ter estabelecido "no mínimo" 20 parcerias com empresas nacionais ou estrangeiras para exploração de petróleo no País. Segundo Brito, a Petrobrás não terá necessariamente participação majoritária nesses empreendimentos, uma vez que, com o fim do monopólio do petróleo, não há mais qualquer exigência de predominância estatal em projetos desse tipo.

A definição das parcerias da Petrobrás se tornou possível depois da divulgação esta semana, pela Agência Nacional do Petróleo (ANP), das áreas petrolíferas que serão exploradas pela estatal. A Petrobrás obteve concessão para explorar 458,5 mil quilômetros quadrados, o equivalente a 67% dos 678,8 quilômetros quadrados pretendidos pela empresa. Parte dos recursos que a estatal vai precisar para colocar em operação as áreas sobre as quais obteve concessão virá das parcerias.

Segundo Raimundo Brito, a decisão da ANP não prejudica os interesses da Petrobrás e atende "os melhores interesses do País". As áreas não concedidas à Petrobrás serão licitadas pela ANP entre outras companhias, o que deve ocorrer ainda este ano, segundo Brito.

Excedentes - O ministro informou que o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) já está contratando empresas de consultoria para definir as condições financeiras e a modelagem de venda das ações da Petrobrás em poder da União que excedem o mínimo necessário ao controle governamental da empresa. A venda foi possibilitada pela própria lei que flexibilizou o monopólio estatal do petróleo, ao estabelecer que a União deve manter uma participação mínima de 50% mais uma ação do capital ordinário da Petrobrás.

Brito afastou a possibilidade de que a operação seja feita no dia 1º de agosto, como chegou a se especular no mercado, já que os estudos ainda estão em fase inicial. Ele não quis fazer nenhuma estimativa do valor das ações excedentes.

O ministro negou ainda que essa venda seja um primeiro passo para a privatização da Petrobrás, assunto que classificou de "oportuno e impróprio". Brito desmentiu a existência de estudos "em qualquer área" do governo sobre este tema e disse que, se depender dele, nenhum projeto com esse objetivo será encaminhado pelo governo ao Congresso. "A lei existe e deve ser respeitada", afirmou.

SIEMENS

DEBATE

RITA OLIVEIRA

Ida para o TC

O senador Francisco Rollemberg deixou o PMN, que respondia interinamente como presidente, no dia 19 de junho passado. A razão, segundo comentários de bastidores, é que ele se desfilou do partido para se preparar para o processo que o tomaria conselheiro do Tribunal de Contas do Estado visto que para ocupar esse cargo a pessoa não pode ser filiada a nenhum partido político.

Em vão

A informação é que no dia 25 passado a Assembleia Legislativa ia encaminhar, ao Tribunal de Contas, o pedido para Chico ser conselheiro, daí porque deixou o PMN dia 19. Como o seu irmão, o conselheiro Heráclito Rollemberg, não aceitou o convite de Albano Franco para assumir a Casa Civil em substituição a Newton Porto foi em vão a desfiliação de Chico do PMN, pois a saída de Heráclito do TC abriria caminho para que ocupasse sua vaga.

Perde o PT

Jackson Barreto acha que o PT perdeu muito com a desfiliação do prefeito de Propriá, Renato Brandão e a desistência da candidatura do vice-prefeito a deputado estadual, Elifas Santana. "A coligação a que integra o PT não terá como armar um palanque no município e a desistência de Elifas se candidatar faz com que o partido deixe de ter 5 mil votos, fazendo com que Marcelo Deda perca legenda para federal".

Roupa suja

O deputado federal Bosco França distribuiu hoje, junto à imprensa, uma nota assinada por ele contando "a verdade" sobre os conflitos dentro do PMN. A nota, pretende desmascarar o prefeito de Lagarto Jerônimo Reis e o deputado estadual Joaldo Barbosa. Ela foi redigida ontem à tarde. Agora é só esperar...



Messias: não perdoa Zé Teles e diz que ele gosta de privilégios

Homologação de candidaturas

O PMDB foi o partido que mais homologou candidaturas de deputado estadual e federal, durante a convenção. Chegou a homologar 28 candidaturas de deputado estadual e oito de deputado federal. O PSDB homologou as candidaturas de 16 estaduais e quatro federais, o PFL de 13 estaduais e oito federais, o PSB de 24 estaduais e cinco federais, o PT de 12 estaduais e dois federais, o PDT de 14 estaduais e dois federais, o PC do B de um estadual e um federal, o PTB de 25 estaduais e um federal, o PPS sete estaduais e um federal, o PMN cinco estaduais e dois federais, PSC 12 estaduais, PSN 10 estaduais e 10 federais, o PL 10 estaduais e nenhum federal e o PV apenas um estadual.

Petista espiritual

Renato Brandão está emocionalmente abalado com a sua saída do PT, partido ao qual iniciou a sua vida política e estava filiado há 10 anos. Se emociona quando fala da sua antiga sigla partidária e diz que a deixou de coração partido. "Vou ser petista espiritual. Meu coração continuará vermelho e meus olhos brilharão quando eu ver uma estrela", admite Renatinho.

Briga judicial

O grupo do PMN de Bosco França entra amanhã, junto ao TRE, com o pedido de registro de candidaturas para disputar as eleições coligado com o PFL. O deputado entende que a ata do dia 27, data da convenção nacional da executiva - permitindo que o partido se colige em Sergipe com o PSB ou PSDB - não anula a ata da convenção do dia 13, que permitia que o partido se coligasse com o PFL.

As dificuldades enfrentadas pelo governador Albano Franco a partir da confirmação da candidatura do ex-governador João Alves Filho começam a ser superadas. Os prefeitos do PFL continuam engajados na campanha pela reeleição - a exemplo de Renato Brandão (PT-Propriá) e José Trindade (PSB-Boquim) -, foi resolvido o problema da coligação proporcional de deputado estadual entre os partidos aliados e Albano lidera a preferência do eleitorado na capital, reduto tradicional da oposição. E reflexo da coligação firmada com o PMDB de Jackson Barreto, campeão de votos de Aracaju. Albano também está conseguindo vencer a resistência de seus antigos aliados que ficaram contrariados com a aliança com Jackson e ameaçavam não votar nele para o Senado. O exemplo mais claro foi dado na sexta-feira pelo deputado federal José Teles de Mendonça (PPB), filho de Chico de Miguel e adversário histórico de Jackson em função da sua ligação com grupos rivais na política de Itabaiana. Teles anunciou que toda a sua família decidiu votar também em Jackson Barreto. Nesta semana espera-se a decisão do prefeito de Lagarto Jerônimo Reis (PMN) sobre a candidatura de Jackson. Ele deverá seguir a posição de José Teles, até porque sempre foi vinculado a Jackson e só disse que não votaria nele devido a posição contrária do deputado federal Bosco França, hoje seu adversário na disputa pelo comando partidário. Minando essas resistências, Albano deve consolidar a liderança na campanha eleitoral e ainda isolar a ex-primeira-dama Maria do Carmo Alves (PFL) na disputa com Jackson para o Senado. O senador Antônio Carlos Valadares (PSB) e o ex-governador João Alves Filho (PSDB) devem correr atrás dessa vantagem pró-Albano. Valadares passou o dia de ontem reunido com os líderes dos partidos que compõem a Frente de Oposição para fazer um calendário de visitas, colocando a campanha na rua. Já João Alves está viajando direto para buscar os votos do interior do Estado, onde garante que morará em um carro que já providenciou. Não resta dúvida que essa campanha será bem disputada, ganhando quem melhor convencer o eleitor de que é o melhor para Sergipe.

Sem perdão

Messias Góes (PFL) fez com que sua filha Flávia Simone pedisse exoneração do cargo que ocupava no gabinete de Zé Teles (PPB), em Brasília, na quarta passada. Não perdoa o seu colega por ter lhe usado para "barganhar" com Albano Franco ao dizer que lhe havia oferecido a vice-governadoria no PFL, depois de ter proposto se aliar ao seu partido na noite do dia das convenções, terça-feira 30, porque não saiu o "chapão" na coligação PSDB/PMDB.

Fim dos trabalhos

Os trabalhos legislativos na Câmara Municipal de Aracaju, deste primeiro semestre, terminam nesta segunda ou terça-feira. Só falta votar o Projeto do Executivo Municipal criando o Instituto de Previdência do Servidor do Município (Iplema). Em agosto, as sessões já serão realizadas no prédio reformado da Câmara, sendo uma pela manhã e outra pela tarde só para discutir e votar o Plano Diretor de Aracaju.

DESTRUIDOR



O senador Valadares acusa Jackson Barreto de querer tomar conta de todos os partidos, de querer fazer intriga no PT e na coligação PSB/PT/PDT/PC do B/PCB. O taxou de destruidor de partidos e disse que não vai destruir a oposição espalhando intrigas, porque a coligação que lidera é baseada em idéias, compromissos públicos, foi feita a luz do dia e não às escuros. Valadares disse que não faz sentido Jackson dizer que em Simão Dias, seus amigos vão votar em Maria do Car-

riel a Valadares é Simão Dias, uma prova é que em 94 eu e Zé Eduardo tivemos a mesma votação para senador", afirmou, garantindo que este ano ele e Almeida terão a mesma votação. Com relação às informações de que ele teria dado R\$ 150 mil a Marcelo Deda para que o PT apoiasse sua candidatura, Valadares disse que ele não tem esse dinheiro nem para a campanha. Enfatizou que Deda é ético e um homem de bem e que se quisesse esse dinheiro teria ido atrás do "checão da Energipe, como fez Jackson".

Valadares: ataques a Jackson

mo para o Senado e não em Almeida Lima. "Se há um município

PONTOS

Albano Franco assumiu um compromisso com Messias Góes de apoiá-lo para deputado federal. Como não são mais aliados, Messias disse que não vai cobrar esse compromisso. "Albano está liberado de mim e eu dele".

Messias Góes diz que Zé Teles gosta de privilégios. "Até hoje tem à disposição, em Brasília, um carro com motorista da CNI, concedido por intermédio de Albano".

"A regra do jogo do PT é contar garrafas. Só vale quem conta o voto. É isso que pesa no PT, que só trabalha com essas perspectivas". São declarações de Paulo Aragão, presidente regional do partido, inconformado com o veto à sua candidatura a deputado federal.

"Chapa do Aconchego". É como classificou Jackson Barreto a chapinha PMDB/PMN.

Jackson Barreto não tem dúvidas de que ganhará bem de Maria do Carmo na capital. "Vou ganhar as eleições em Aracaju para o Senado com mais votos que ganhei de Albano Franco em 94, para o governo".

Dez vereadores vão disputar as eleições deste ano, sendo sete para deputado estadual e três para federal. Deles, apenas Augusto Bezerra (PMDB) e Daniel Fortes (PTB) têm chances de conseguirem uma cadeira na Assembleia.

Apesar de estarem brigando na justiça para saber com quem o PMN pode se coligar nas eleições (PSDB ou PFL) os deputados Joaldo Barbosa e Bosco França estão tendo uma relação cordial. No avião, quando retornavam de Brasília, na quarta, vinham conversando num clima harmonioso e cada um dizendo que ganharia na justiça.

"Reage Sergipe". Esse é o nome da coligação PPS/PV/PSC/PL, liderada pelo presidente do PPS, Luiz Antonio Barreto, que acredita que terá entre 50 e 60 mil votos de legenda, elegendo, assim, três deputados estaduais e um federal.

Messias Góes deixa de ser deputado federal no próximo dia 5 de agosto. Nessa data acaba o período de licença do titular da cadeira que ocupa na Câmara, Wilson Cunha (PTB), o G1a.

Termina hoje o prazo para que os partidos e coligações registrem as candidaturas homologadas nas convenções, junto ao TRE, que ficará de plantão hoje das 8 às 19 horas. Até ontem, não havia nenhum pedido de registro.

Lideranças do PT de Sergipe e o senador Valadares viajam amanhã para Brasília. Vão participar do lançamento da candidatura de Lula para presidente da República.

PROGRAMAÇÃO NA TV

TV APERIPÊ - CANAL 02

07:55h. Barra Collor
08:00h. Missa - ao vivo
09:00h. Forró no Asfalto
10:00h. Viola, Minha Viola
11:00h. Bem Brasil
12:30h. Big Bag
13:30h. As Aventuras de Barbar
14:00h. Cocoricó
14:30h. Quebra Cabeça
15:00h. Castelo Rá-Tim-Bum
15:30h. X - Tudo
16:00h. Vishbone
16:30h. Os Bichos
17:00h. Repórter Eco
17:30h. Planeta Terra
18:30h. Documentário
19:30h. Vitrine
20:30h. Conexão Roberto D'Ávila
21:30h. Cartão Verde
23:30h. Ensaio

me: Mong e Loide***

15:50h. Domingão do Faustão
20:00h. Fantástico
22:10h. Sai de Baixo
23:20h. Placar da Copa
23:55h. Domingo Maior. Filme: O Último Detetive***
01:45h. Corujão I. Filme: Inocente Mordida
03:40h. Corujão II. Filme: Paixão dos Fortes
05:15h. V. R. Troopers

TV ATALAIA - CANAL 8

TV SERGIPE - CANAL 4

05:10h. Nós na Escola
05:35h. Um Salto Para o Futuro
05:55h. Programa Ecumênico
06:00h. Santa Missa
07:00h. Sergipe Comunidade
07:30h. Pequenas Empresas, Grandes Negócios
08:05h. Globo Rural
09:00h. Esporte Espetacular
12:00h. Planeta Xuxa
13:55h. Temperatura Máxima. Fil-

06:35h. Sementes do Evangelho
06:50h. Cristo o Caminho da Vida
07:08h. Palavra Viva
07:10h. TV Educativa
07:35h. Boletim da Copa do Mundo 98
07:40h. Pesca & Cia
08:40h. Sebrae
08:45h. Siga bem caminhoneiro
09:15h. Maré Alta
10:15h. Xena
11:00h. Sérgio Reis - Tamanho do Brasil
13:25h. Programa Silvio Santos
23:59h. De Frente com Gabi - Estrela
01:00h. Jornal da Copa do Mundo 98
01:40h. Fim de Noite - Spenser - Traição Internácio
02:30h. Encerramento da Emissio-

GRUPO SEVERIANO RIBEIRO

RIO MAR 1 Horários: 13:40, 15:30.
Tel: 224-8781 17:20, 19:10 e 21:00 hs

Dr Dolittle

Gênero: Comédia
(Censura Livre)

RIO MAR 2 Horários: 13:30, 15:20,
Tel: 224-8781 17:10, 19:00 e 21:00

Mulan

Gênero: Drama - Desenho
(Censura Livre)

Cine Riomar I - Cinema de Arte

Sexta-feira - 21:00 horas

"O desaparecimento de Lorca"

Sábado às 11:00 horas

"O desaparecimento de Lorca"

CINEMA É A MAIOR DIVERSÃO

Leia diariamente a Gazeta na Internet:
<http://www.eribeiro.com.br/gazetase>



AQUI A GENTE FAZ BEM FEITO

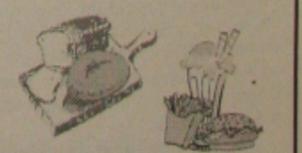
BOLAS,
FARDAMENTOS
ESPORTIVOS,
CHUTEIRAS,
MEDALHAS,
TROFÉUS,
SHORTS, ETC...



TEMOS TAMBÉM UNIFORMES
ESCOLARES

Endereços: *Aracaju* Rua Arauá, 252 - Centro Tel: (079) 211-9667 *Lagarto* Rua Rosendo Ribeiro, 26/32 Tel: (079) 631-2376

SC
PANIFICADORA
E
LANCHONETE



Matriz: Rua Socorro, 265 - Fone: 222-5960
Filial: Rua Vila Cristina, 657 - Fone: 222-0463

Aracaju / Sergipe - "ACEITAMOS ENCOMENDAS"

Mais US\$ 22 milhões para Ronaldinho • Conheça o "vocabulário de Lula" na Internet • Ibope na gaveta: FHC, 28%, Lula 30% • As armas secretas de Francisco Rossi • Quem é da Globo fica fora das campanhas • 60% das juízas brasileiras são estressadas • ACM pode mas "prefere não ser candidato"

Ibope guarda pesquisa com nova queda

• O comando da campanha de FHC tem em mãos as novas pesquisas do Ibope, que é o instituto de opinião pública que faz todos os levantamentos encomendados pelo Planalto. O fechamento da nova pesquisa foi posterior a pesquisa feita pelo Datafolha, que indicou empate entre FHC e Lula no segundo turno. Os dados revelam nova queda do Presidente Fernando Henrique Cardoso e deixaram mais preocupados ainda os integrantes do staff, Eduardo Jorge, Nizan Guanaes, o presidente do Senado, Antonio Carlos Magalhães, o governador do Rio

de Janeiro, Marcello Alencar e o Senador Jarbas Passarinho, que está sentado lá usando a camisa do PPB. A proposta: para quem não se lembra, foi Passarinho que assinou a aposentadoria precoce de FHC, nos tempos da ditadura militar (ele ocupava o Ministério da Justiça).
• Como resultado de uma conversa pessoal entre Eduardo Jorge e Carlos Augusto Montenegro, do Ibope, o instituto resolveu deixar na gaveta os maus resultados aguardando o desenrolar da Copa do Mundo. E todos estão rezando pelos bons resultados da seleção de Zagallo, o que amenizaria o impacto dos resul-

tados do Ibope. Mas, Montenegro deixou claro que, mesmo o Ibope sendo contratado do Planalto, não poderá passar muito tempo sem apresentar os resultados da pesquisa, sob pena de descrédito.
FHC em segundo - Na semana passada, depois da estreia do Brasil na Copa, a Febraban reuniu 80 empresários no Transamérica, em São Paulo, e exibiu dados de sua pesquisa encomendada ao Ibope: FHC, 28%; Lula, 30% (período: dias 8 e 9 de junho). A direção da Febraban pediu que os presentes guardassem sigilo, até para não agravar o pânico.

Fim da linha

• Enquanto José Bonifácio (Boni) sofre, em Paris, as emoções da Copa, no QG de Silvio Santos, em São Paulo, tem-se como certo que o namoro entre eles, que nem virou noivado, jamais se transformará em casamento. Boni tem admiração por tudo o que Silvio Santos, ex-camelô, conseguiu na vida mas foi enxergando, com os sucessivos encontros, que, em matéria de televisão, os pontos de vista entre eles são mais do que conflitantes. Fora o fato de que, a certa altura, Silvio começou a falar em números muito altos para Boni entrar na sociedade (e no início do romance, fala-se apenas em participação, nunca em dinheiro cash).

Super-derrota

• A derrota do ex-prefeito de Presidente Prudente, Agripino Lima, na convenção do PFL (36,3% apoiaram-no: 61,02% apoiaram a coligação com o PPB), teve lances inusitados: primeiro, ele foi para lá usando um colete à prova de balas em cima da camisa (e sem paletó). Colocou cinco aviões da Unoeste à disposição dos aliados e fez um festão íntimo nas suites do Othon Palace Hotel. Agripino apresentava seu candidato a vice, Carlos Buck Pastorzina como "genro de Antonio Ermirio e por isso, vamos ter dinheiro" (ele foi, realmente, genro do empresário). Na convenção no Anhembi, o Deputado Paulo Lima acabou brigando com um grupo de Ribeirão Preto, que entoa refrões colocando em dúvida aspectos de sua vida íntima.

A força das calcinhas

• Nem tudo está perdido, nesses tempos de globalização: a última pesquisa da Organização das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento sobre o comportamento mundial de importações mostra que a venda de roupas íntimas de algodão movimentou, em 1996, mais do que a venda de aviões e a de instrumentos de prospecção de petróleo juntos. O comércio mundial de calcinhas e sutiãs negociou nada menos do que US\$ 13,4 bilhões, o equivalente a um quarto de toda a exportação brasileira do ano passado. As exportações de aviões focaram em US\$ 9,5 bilhões e as vendas de instrumentos de prospecção em US\$ 3,8 bilhões.

Medidas populares

• O staff da campanha de FHC estuda uma série de medidas de caráter popular que o Planalto poderia adotar, em regime de urgência, numa tentativa de reverter a queda das pesquisas. Entre elas, a suspensão temporária do Cadin - Cadastro de Devedores Inadimplentes, que aleija especialmente pequenos empresários; o lançamento - para valer e não no esquema de promessas não cumpridas, no estilo Antonio Kandir - de linhas de crédito para pequenos (com aval de 70% ou mais, do BNDES); anistia e parcelamento até em 90 meses de dívidas com a Previdência (e algo semelhante na Receita) e uma super-investida (com facilidades) na casa própria para a classe média, via Caixa Econômica Federal.

Brizola, profissional

• Se o candidato Luis Inácio Lula da Silva revelou amorismo ao comentar a privatização da Telebrás e os supostos benefícios para a formação de um "caixa dois" para a campanha de FHC, o veterano Leonel Brizola, em suas primeiras falas, vem dando o tom da campanha anti-tucanos e revelando que, em matéria de política, ainda existe qualidades de grande profissionalismo. Se a história do "caixa dois" é impossível de ser provada, a ligação do ex-Banco Nacional com a primeira campanha de FHC, a gigantesca fraude e o fato de Paulo Fernando Cardoso estar, na época, casado com uma das herdeiras da família Magalhães Pinto, não pode ser refutada, é pública e verdadeira.

BNDES mais gordo

• O Secretário-executivo da Câmara de Comércio Exterior (Camex), José Roberto Mendonça de Barros começa a semana mais aliviado. Primeiro, porque o saldo acumulado na balança comercial nos primeiros dias de junho é de US\$ 200 milhões, puxado pelo desempenho das exportações de soja. Nem o Governo esperava isso. O segundo motivo - e certamente, o maior - é a ampliação para R\$ 19,5 bilhões para o orçamento do BNDES para o ano que vem. Mesmo com as nuvens cinzas que cercam a reeleição de FHC, anunciar o reforço já facilita a Camex na tarefa de induzir um esforço exportador por parte das indústrias e produtores de commodities agrícolas. Nos últimos 10 anos, o orçamento do BNDES, originalmente de R\$ 3 bilhões, subiu para R\$ 7 bilhões, depois para R\$ 12 bilhões e agora, vai encostar nos R\$ 20 bilhões.

Os milhões de "Ronaldô"

• Ronaldinho, que os franceses chamam de "Ronaldô", acaba de embolsar US\$ 22 milhões para lançar, na Copa do Mundo, as chuteiras azuis, fabricadas com microfibras sintéticas da Nike, que ainda por cima lhe dará 10% dos US\$ 220 que custará cada chuteira no mercado mundial. São US\$ 22 milhões numa tacada só, fora o que ele recebe da Parmalat, Guaraná Brahma e Coca-Cola. O Planalto está feliz: primeiro porque não botou um centavo; segundo porque é nos pés de "Ronaldô" que pode sair a reeleição. Brasileiro adora circo e futebol, até é capaz de se esquecer das agruras e acabar reelegendo FHC (tudo isso na visão de Eduardo Jorge).

Futebol

• O futebol injeta US\$ 250 bilhões na economia mundial. Exemplo: liderados pelos alemães, consórcios internacionais compraram os direitos de transmissão da próxima Copa do Mundo em 2002 no Japão e na Coreia, por R\$ 1,6 bilhão. Outro: as pernas do atacante alemão Oliver Bierhoff foram seguradas em US\$ 32 milhões pelo Milan, seu futuro passe. O valor do seguro das pernas de Ronaldinho foram seguradas pelo Inter (Milão também) por nada menos do que US\$ 60 milhões, quase o dobro do alemão.

In e Out

• **IN** - Ronaldinho; botinhas tipo borzeguinha para elas; meias de cashmere (para eles, no inverno) e Santo Expedito.
• **OUT** - Arrogância (tipo presidencial), a incompetência do Governo para ajudar os flagelados da seca e programas excessivamente populares na TV.



VASP
Ligue Grátis
0800-998277

Lula lá

• Avanços nas pesquisas de intenção de votos à parte, começaram a circular, na Internet, diversas piadas sobre o despreparo do "companheiro Lula". Faz sucesso, por exemplo, o "Vocabulário de Lula", onde se encontram algumas preciosidades. Algumas: "Barganhar" é "receber botequim de herança"; "Detergente" é "prender suspeitos"; "Fluxograma" é "direção em que cresce o capim"; "Negativa" é "uma crioulada muito trabalhadora"; "Obscuro" é "absorvente íntimo de cor negra"; "Unção" é "erro de concordância porque o certo seria um é"; "Eficiência" é "ramo do conhecimento que estuda a letra F"; e "Xiita" é "nome da macaca de Tarzan". Detalhe: o próprio Lula já viu e morreu de rir.



Mistura fina

• Todos os astros e estrelas globais que se engajarem em campanhas políticas serão sumariamente demitidos da Rede Globo e ficarão afastados da emissora por cinco anos. Se alguém estiver no meio de uma gravação de novela, seu personagem morre literalmente. A proibição atingirá também jornalistas e executivos da emissora. E não tem choro: democracia global é assim mesmo.

• Um dos mais respeitados consultores do governo está trabalhando com um número explosivo para o déficit público consolidado de 7,6% do PIB no período janeiro/abril.

• O PFL tem uma nova pesquisa que revela as principais diferenças entre Antonio Carlos Magalhães e o atual Chefe do Governo. Segundo o estudo, ACM demonstra coragem para enfrentar quaisquer conflitos e tem grande capacidade de sofrer com problemas seus e dos outros. São exatamente as duas qualidades que faltam a FHC.

• Alguns resultados da primeira pesquisa do Programa de Saúde da Magistratura brasileira: hoje, o Judiciário não anda muito bem e 20% dos juizes ainda fumam e 60% das juizas são estressadas. E mais: 50% dos juizes homens sofrem de hipertensão arterial e 70% têm uma vida sedentária.

• Depois de arrematar nos leilões de privatização o serviço das barcas da Conerj, a ponte Rio-Niterói, a rodovia Dutra e mais recentemente a Anhanguera-Bandeirantes (em consórcio), a Andrade Gutierrez quer, com seus parceiros, partir para um voo mais ambicioso. Quer disputar a compra da Rede Ferroviária Federal.

• Nem bem foi formalizada, a disposição de proibir o endividamento dos Estados e municípios já causa mais guerra entre os tucanos: o Governador Mário Covas está profundamente irritado com a história, que prejudica diretamente a tentativa de obter novos adiantamentos de receita de privatização junto ao BNDES.

• A família Afonso, que ainda possui 30% da Golden Cross, está nos Estados Unidos negociando sua participação na empresa com a Cigna. É a mesma que, no ano passado, junto com o Excel, comprou parte das ações da Golden Cross e hoje comanda a gestão da empresa.

• Segundo o Tribunal Superior Eleitoral, há 288 mil eleitores brasileiros que se declararam de "sexo indefinido" em todo o Brasil. Apenas num Estado não há registros dessa "indefinição": é o Rio Grande do Sul, honrando sua tradição de "terra de machos". Essa história faz lembrar uma piada famosa no folclore político nacional: um político gaúcho dizia que "na sua terra, só tinha machos". E respondia um político mineiro: "Em Minas Gerais, tem metade homem, metade mulher e o pessoal está se dando muito bem".

• O ex-presidente do IBGE e do BNDES e atual diretor do BBA-Creditanstalt, Edmar Bacha, acha que o PIB deste ano crescerá apenas 1,5%. Para o ano que vem, se nenhuma turbulência atacar o Brasil e se a política econômica for mantida, poderá chegar a 4%, com esforço. Quando alguém lembra Bacha que o Ministro Pedro Malan profetizou mais de 4% ainda este ano, o economista responde: "Isso é coisa que não se faz, nem por amor ao patrão".

• O Senador Antonio Carlos Magalhães começou a falar, publicamente, que não existe nenhum impedimento constitucional que o impeça de ser candidato à Presidência da República, conforme o Notebook antecipou há mais de duas semanas. Para quem duvida, mostra diversos pareceres jurídicos. Mas, ACM diz que "prefere não ser candidato".

• A história de que o Ceará vai muito bem, obrigado, é para "inglês ver". A Sudene acaba de divulgar relatório mostrando que o Ceará, depois de 12 anos de governos tucanos, foi o Estado que teve pior desempenho econômico em todo o Nordeste, no ano passado. Só ganhou do Piauí.

• Nem tudo são flores no casamento PT-PDT. O PT agora quer cassar o prefeito de Guarulhos, Nefi Tales (PDT), brizolista de carteirinha, por enriquecimento ilícito. Há quem diga que Tales até mandou botar fogo no diretório do PT da cidade. Brizola, contudo, o defende e Suplicy quer a sua cabeça.

• Alguns resultados da primeira pesquisa do Programa de Saúde da Magistratura brasileira: hoje, o Judiciário não anda muito bem e 20% dos juizes ainda fumam e 60% das juizas são estressadas. E mais: 50% dos juizes homens sofrem de hipertensão arterial e 70% têm uma vida sedentária.

Esta coluna é publicada, simultaneamente, neste e em mais 29 jornais de todo o Brasil. Qualquer correspondência deve ser enviada para: Av. Brig. Faria Lima, 1779, 4º andar, 01451-001, São Paulo, SP, ou transmitida pelo fax: (011) 814-0432 e-mail: managerl@sol.com.br.

Gilberto Di Piero

EDIÇÃO ESPECIAL

BELEZA

marie claire

"COMO SER INVEJADA" numa só edição.

Tudo pra você ficar de bem com o espelho: do cabelo à maquiagem; da dieta aos exercícios para o bumbum; dos cremes e sugestões de especialistas às dicas e truques de mulheres famosas. Marie Claire Beleza é como a própria beleza: fundamental.

NAS BANCAS marie claire



fit Body

GINÁSTICA COMPLETA SEM ESFORÇO

As elegantes mesas da Fit Body garantem seu sucesso através de muita repetição e exercícios com energia positiva.

Para todas as idades e sexos.

SEU CORPO PERFEITO

A ginástica sem esforço tonifica os músculos, reduz centímetros, melhora a circulação, combate celulite, flacidez e stress.

Acompanhamento médico

Rua Construtor João Alves, 427
Telefones 224-9527 / 6485
Bairro São José

"... e ler, selecionar e recortar nada menos do que 219 jornais e 157 revistas por mês, apenas a Manager Clipping, de São Paulo, é que consegue."

M

Manager Clipping

Av. Faria Lima, 1698 - 4º andar. Tel. (011) 816.4688
Fax: (011) 814-0432 CEP 01452-001 - São Paulo

Serviços especiais de Clipping Eletrônico e Entrega diária e Avaliação de Imagem.

Dra. Cleide Selma M. Menezes
Clínica Médica
Diversos convênios
Horário: das 7 às 12 horas e das 14 às 18 horas
End: Rua Construtor João Alves, N° 427 - São José - Tel: 224-6485

Mercosul

Montadora argentina pára, seguindo as brasileiras

Corregedor rejeita recurso do PT contra propaganda

Brasília, (AE) - O corregedor-geral eleitoral, ministro Eduardo Ribeiro, negou o pedido do PT para que o governo suspenda a campanha publicitária de lançamento das novas moedas do Real. Ele também rejeitou outras medidas solicitadas pelo partido, como a punição do presidente Fernando Henrique Cardoso, por fazer da campanha um ato a seu favor, e o requerimento ao Banco Central sobre o total de seus gastos em publicidade nos últimos quatro anos.

Ribeiro alega no seu despacho que como essa e outras campanhas institucionais foram suspensas a zero hora de ontem, não há motivo para adotar uma decisão que alcançaria apenas algumas horas. Isso porque, lembra o corregedor, a lei eleitoral proíbe a publicidade institucional dos atos, programas, obras, serviços e campanhas dos órgãos públicos federais, estaduais ou municipais três meses antes das eleições. Segundo ele, não há evidências que justifiquem a suspensão imediata da publicidade com base nas alegações contidas na representação.

Juiz está pensando em processar advogado do MST

Pirapozinho, SP, (AE) - O juiz Darci Lopes Beraldo, da comarca de Pirapozinho, interior de São Paulo, disse que está estudando a conveniência de ingressar com uma ação civil, por dano moral, contra o advogado do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra (MST), o deputado federal Luiz Eduardo Greenhalgh (PT-SP). O advogado acusou o juiz de parcialidade no julgamento dos principais líderes dos sem-terra do Pontal do Paranapanema (SP), acusados de formação de quadrilha na invasão da Fazenda São Domingos, em Sandovalina, em 1995. Oito líderes do MST foram condenados a dois anos de reclusão, com direito a sur-sis.

O juiz mostrava-se revoltado com as declarações de Greenhalgh, principalmente pela acusação de ter permanecido impassível diante de uma proposta, que teria sido feita pelo delegado de polícia de Sandovalina, Marco Antônio Fogolin, de trocar a liberdade de Diolinda Alves de Souza e outros líderes, que estavam presos preventivamente, pela prisão de José Rainha Júnior que estava foragido. "Na época dos fatos eu estava de férias e quem comandava o processo, tendo inclusive decretado as prisões, foi o juiz Fernando Florido Marcondes, que estava atuando como substituto", disse.

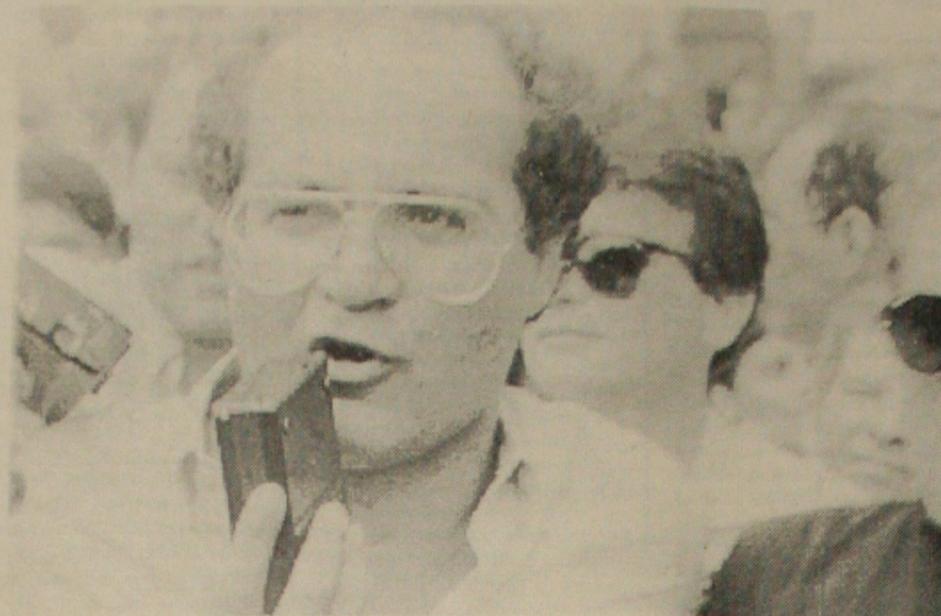
Criada comissão para regulamentar sorteios do 0900

Rio, (AE) - A Câmara dos Deputados criou uma comissão para regulamentar os sorteios 0900 pela televisão. A comissão, composta por cinco parlamentares, é presidida pelo deputado Silas Brasileiro (PMDB-MG) e tem como um dos membros o deputado Fernando Gabeira (PV-RJ), que criticou a omissão do governo federal em relação ao controle dos concursos que estão sendo realizados durante a Copa do Mundo. "Acho que o governo não quer se indispor com as emissoras de televisão em época de campanha eleitoral", acusou o deputado.

Os sorteios atuais, regulamentados pela Associação Brasileira de Loterias Estaduais (Able), não têm a arrecadação revertida para fins sociais nem relação alguma entre o dinheiro levantado com os telefonemas e os prêmios oferecidos. A comissão da Câmara quer regulamentar não só a percentagem a ser destinada a projetos sociais em sorteios futuros, como estabelecer um valor mínimo de prêmios de acordo com a arrecadação. Gabeira já estuda a regulamentação de loterias de outros países para estabelecer estes números.

"Gostaríamos de tornar as regras efetivas já agora, durante a Copa do Mundo, quando este tipo de concurso está proliferando, mas não haverá tempo", lamentou o deputado. O processo de agosto também prejudicará o trabalho da comissão. Gabeira lembra que hoje há uma disparidade enorme entre o que as emissoras de TV e as empresas provedoras arrecadam com o que o consumidor recebe. "O valor que cabia às entidades filantrópicas até o início do ano, quando esta destinação era obrigatória, também era irrisório", lembrou.

Gabeira defende também a obrigatoriedade da exibição do total de pessoas que concorrem aos sorteios na TV. "Hoje, o apostador não tem nenhuma ideia de quais são as suas chances", afirmou.



Renan Calheiros divulga dossiê preparado pelo Ministério Público Federal contra policiais

Ministro divulga dossiê com nomes de policiais investigados

Brasília, (AE) - O ministro da Justiça, Renan Calheiros, divulgou dossiê preparado pelo Ministério Público Federal com nomes de 147 integrantes da Polícia Federal contra os quais existem processos criminais e administrativos. A lista dos nomes deve ser analisada pela comissão nomeada pelo ministro para afastar policiais envolvidos em irregularidades. Na quarta-feira, com base no trabalho da comissão, Calheiros deve anunciar demissões na PF.

No dossiê estão nomes como os dos delegados Alberto Lassere Krateli (chefe de gabinete da diretoria da PF), Eleutério Ferreira Parracho (ex-superintendente da PF no Rio), Mauro Spósito (superintendente no Amazonas), Wantuir Francisco Brasil Jacini (subdiretor da PF), Antônio Decaro Júnior, Carlos Leonel da Silva Cruz e Wilson Alfredo Perpétuo.

"É estranho que pessoas condenadas em primeira instância continuem exercendo atribuições na Polícia Federal", afirmou o ministro durante a divulgação do dossiê. Para afastar integrantes da PF envolvidos em irregularidades antes de decisão definitiva da Justiça, o governo editou medida provisória nesta semana. "Editamos a MP para desinfetar a PF dos maus elementos", disse Calheiros. "Não podemos permitir na PF, nem em outra instituição, que pessoas ganhem do Brasil para roubar ou prejudicar o Brasil", completou.

Superior Tribunal de Justiça decide esta semana sobre cisão da Telebrás

Brasília, (AE) - Ficou mesmo para esta semana a decisão do presidente do Superior Tribunal de Justiça (STJ), ministro Pádua Ribeiro, sobre o pedido de cassação de duas liminares que suspendem os efeitos da assembleia-geral da Telebrás que decidiu pela cisão da estatal em 12 holdings. Segundo informou a assessoria do STJ, Ribeiro deve dar seu despacho amanhã ou terça-feira.

Um parecer da subprocuradora-geral da República Gilda Berger, entregue esta semana a Ribeiro, a pedido dele próprio, opina pela rejeição do pedido de cassação das li-

minares, feito pela Advocacia Geral da União (AGU). Segundo Berger, utilizar uma petição - a via escolhida pela AGU para tentar cassar as liminares - é uma atitude imprópria. No entender dela, a via correta seria um recurso especial ao STJ.

Embora Ribeiro possa decidir independentemente deste parecer, assessores do STJ consideram o parecer bem fundamentado e que há a possibilidade de Ribeiro negar a cassação.

Nesta hipótese, a AGU deverá entrar com dois recursos: o recurso especial ao STJ, sugerido por Berger, e uma medida cautelar no Tribunal Regional Federal (TRF) da 3ª Região, em São Paulo. Foi o presidente desse TRF, juiz Flaque Scazzini, que cassou as duas liminares concedidas pela Justiça Federal em Campinas (SP), em ações civis públicas movidas pelo Ministério Público e pelo Sindicato dos Trabalhadores em Ciência e Tecnologia daquela cidade.

A decisão de Scazzini, entretanto, foi reformada pelo Órgão Especial do TRF, que restabeleceu a validade das liminares. E é esta decisão que o governo, por intermédio da AGU, tenta agora derrubar.

Brindeiro - Após ter declarado, no início da semana, que a jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF) permita o afastamento dos policiais independente de decisão final da Justiça, o procurador-geral da República, Geraldo Brindeiro, cumprimentou o ministro Calheiros pela MP, por tornar mais rigorosos os processos contra policiais federais acusados de envolvimento em irregularidades. Brindeiro esteve hoje no ministério para entregar a Calheiros os dossiês preparados por procuradores da República em São Paulo e no Rio de Janeiro.

Além do afastamento de policiais, outra medida que pode ser tomada para evitar desvios de conduta, segundo Calheiros, é o rodízio entre superintendentes. O ministro voltou a defender o atual diretor-geral da PF, Vicente Chelotti. "Entendo que até haja corporativismo na PF, mas não acho que o corporativismo seja comandado pelo diretor da PF", declarou.

Ameaças - A participação de membros do Ministério Público nas investigações de supostas irregularidades cometidas por policiais federais, garantida pela Constituição Federal de 1988, tem gerado ameaças anônimas à vida de procuradores e crises entre o MP e a PF. Duas resoluções do Conselho Superior do Ministério Público Federal ampliaram o controle externo dos policiais federais pelos procuradores. Uma delas, a Resolução 38, autoriza o MP a

fazer investigação própria, pedir documentos e acompanhar pessoalmente inquiridos instaurados na PF.

Além da PF, há membros do próprio Ministério Público e do Palácio do Planalto que consideram as resoluções inconstitucionais. A principal crítica é a de que a ampliação do controle externo deveria ocorrer por meio de lei e não por intermédio de uma resolução interna do Conselho Superior do Ministério Público. A Associação Nacional dos Delegados da Polícia Federal entrou com ação no STF para derrubar a Resolução 32, mas o Supremo considerou que a entidade não tinha representatividade para apresentar a ação.

A crise também atinge as relações entre o Palácio do Planalto e o Ministério Público. Isso porque o governo pretende aprovar no Congresso, em caráter de urgência, projetos de "urgência urgentíssima", projetos que podem trazer reflexos na vida dos procuradores, como o fim das férias de dois meses por ano e a criação da figura do abuso de poder pelo Ministério Público.

Os policiais federais da Superintendência de São Paulo estão marcando reuniões para a próxima semana, nos sindicatos, para a tomada de posição contra a emenda constitucional que demite, suspende e afasta delegados, agentes e funcionários administrativos acusados ou condenados por crimes de prevaricação, extorsão e corrupção.

Magalhães defende reforma política para modernizar País

Recife, (AE) - O prefeito de Recife, Roberto Magalhães (PFL), defende a reforma política como condição para a modernização efetiva do País, e uma reforma federativa capaz de deter o processo de centralização de recursos na União. Magalhães, no entanto, é contrário à instituição do voto distrital, segundo ele incompatível com a realidade brasileira. "O voto distrital favorece a burocracia interna dos partidos e as oligarquias", afirmou.

Magalhães considerou equivocados os argumentos de que o voto distrital - que torna majoritárias as campanhas para os cargos legislativos - é obrigatório num projeto de modernização das instituições políticas brasileiras. "Nenhum País evoluiu do voto proporcional para o voto distrital, e sim o contrário", afirmou. As reformas políticas necessárias, na opinião do prefeito, devem definir regras mais rígidas para o funcionamento dos partidos, eliminando do quadro político as legendas de aluguel; instituir a fidelidade partidária e criar instrumentos de combate ao uso do po-

der econômico e da máquina administrativa nas eleições.

Na previsão do prefeito, o instituto da reeleição deve ser revisto após a primeira experiência, nessas eleições. "O fato de Mario Covas (SP) e Antônio Brito (RS) terem pedido licença de seus governos para concorrer já é um sintoma de que a reeleição terá vida curta", disse. "Imagine se terá condições de, daqui há dois anos, fazer qualquer tipo de fiscalização com 5.500 prefeitos reelegendo-se." A tendência, segundo ele, seria a de elevação dos mandatos de quatro para cinco anos, com a volta da proibição da reeleição.

Para Magalhães, na contramão das intenções modernizadoras da reforma estão sendo aprovadas nos últimos anos medidas que têm enfraquecido os estados e municípios. "Não somos mais uma federação", disse o prefeito. Ele lembrou que, no ano passado, Recife perdeu R\$ 8 milhões com o Fundo de Estabilização Econômica (FEF), R\$ 14 milhões com o Fundo de Educação, fora o que deixou de arrecadar com a lei Kandir, que desonerou as exportações.

Pesquisa mostra que brasileiro vota com seriedade e convicção

São Paulo, (AE) - O eleitor brasileiro sabe votar, é estratégico na hora de escolher seu candidato, identifica-o ideologicamente e é fiel às suas convicções políticas. As conclusões, que derrubam a tese de que o brasileiro não sabe votar, são da pesquisa Tipologia do Voto Brasileiro, feita ao longo de dez anos sob a coordenação do professor de Ciências Políticas José Augusto Guilhon Albuquerque, da Universidade de São Paulo (USP) e financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp). De acordo com o levantamento, 40% dos eleitores se autodefinem como de centro, 35%, de direita e 25%, de esquerda.

Em 1989, 50% dos entrevistados reconheceram identificação partidária. Em 1996, essa porcentagem saltou para 70%. A escolha ideológica era a justificativa de 60% dos votos pesquisados e aumentou para 81% no mesmo período. "Geralmente o eleitor sabe reconhecer a que ideologia o partido pertence", diz Guilhon.

Nas eleições de 1994, 55,7% dos eleitores que votaram em Lula em 1989 repetiram o voto. No pleito que elegeu o presidente Fernando Henrique Cardoso, 65,1% dos eleitores do governador Mário Covas, que concorreu à Presidência em 1989, votaram em Fernando Henrique e 74,2% dos eleitores do ex-presidente Fernando Collor não migraram para a esquerda, mas votaram no atual presidente. "Isso demonstra que o eleitor mantém coerência com seu voto", analisa Guilhon.

De acordo com a pesquisa, o raciocínio do eleitorado segue três orientações. O eleitor vota por identificação com o partido ou com o candidato, por oposição à situação ou a outro candidato ou por expectativa de benefício que possa alcançar com a vitória do escolhido. O professor explica que, nas entrevistas feitas com os 7,4 mil eleitores após três pleitos, os entrevistados demonstravam consciência da razão pela qual estavam votando.

São Paulo, (AE) - Um dia após a paralisação da linha de montagem da Ford brasileira, a fábrica da Argentina, em General Pacheco, suspendeu a produção por causa da falta de peças e da queda da demanda no Brasil. A unidade ficará parada até segunda-feira, quando a direção decidirá se retoma o trabalho ou não. A fábrica produz 600 carros Escort e picapes Ranger por dia. Cerca de 70% são exportados para o Brasil.

A Ford brasileira só deve reativar a linha de montagem no dia 13. A Fiat também vai suspender a produção do Pálio, Mille e das picapes entre os dias 8 e 18, em Betim (MG), dando férias coletivas a 17 mil dos seus 22 mil trabalhadores.

Volkswagen e General Motors cancelaram a compensação de folgas e horas extras prevista para ocorrer aos sábados. Montadoras e revendedores acumulam mais de 120 mil veículos nos pátios e o mercado não mostra sinais de recuperação.

Em junho, as vendas de automó-

veis caíram 21% em relação ao mesmo mês do ano passado. O presidente da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabrave), Sérgio Reze, acha que o mercado perdeu o rumo. Ele defende que, após a redução da produção, os concessionários suspendam todas as promoções ao consumidor (descontos, taxas de juros subsidiados e prêmios) para que se possa avaliar o real tamanho do mercado.

"O momento é de definir o que pretendemos para o segundo semestre", diz. "Enquanto ocorrerem liquidações malucas, não poderemos avaliar a real dimensão da demanda para que as fábricas produzam de acordo com o mercado."

Segundo Reze, as vendas estão operando com margens reduzidas de lucro e chegaram ao limite. "Não podemos mais fazer sacrifícios porque não se trata de promoções para vender carro encaalhado, pois a maior parte do estoque é de modelos populares."

Cavallo diz que vitória de Lula não seria "desastre" para a economia

Buenos Aires, (AE) - O ex-ministro da Economia argentino Domingo Cavallo afirmou que "não se produziria um desastre na economia brasileira" se o candidato do PT à Presidência, Luiz Inácio Lula da Silva, vencesse a eleição. "As classes dirigentes do Brasil e da Argentina têm consciência de que vale a pena manter a estabilidade e, se Lula ganhasse, possivelmente haveria uma continuidade na política de estabilização."

Cavallo argumentou que, caso Lula realizasse uma política contrária às privatizações e à estabilidade do Real, imediatamente haveria reações. "Logo que ocorram esses sinais contraditórios, os mercados enviarão mensagens fortes", avaliou. "As autoridades que estiverem no poder vão receber esses recados e agir com racionalidade."

Cavallo, porém, duvida de uma vitória do petista. "Não acho que Lula vai ganhar", disse, em jantar com correspondentes estrangeiros, em Buenos Aires. "Creio que o presidente Fernando Henrique Cardoso será reeleito, pois fez um bom governo e os brasileiros percebem que é honesto e respeita as instituições do Bra-

sil", acrescentou. "Por causa dessa imagem de honestidade e estabilidade, a população votaria pela sua continuidade."

Autor do plano de conversibilidade econômica da Argentina, Cavallo é deputado federal pelo partido Ação pela República, que criou no ano passado. Também é candidato às eleições presidenciais do ano que vem. Ele acrescentou que sua avaliação "não desvaloriza" os candidatos da oposição. "Há um terceiro candidato, Ciro Gomes (PPS), que conheço quando era ministro da Economia, antes de Pedro Malan, e ele é muito capaz."

Mas os elogios da noite foram reservados a Fernando Henrique, que classificou de intelectual preparado. "Na Argentina tivemos presidentes com muitos méritos, como Raúl Alfonsín e Carlos Menem, mas não tiveram oportunidade de preparar-se", comparou.

"Tenho uma formação intelectual diferente de Fernando Henrique", explicou. "Ele vem da esquerda e eu venho do liberalismo, mas temos atitudes semelhantes diante da realidade: somos pessoas que raciocinamos e essa é uma atitude corajosa tanto na Argentina como no Brasil."

Magalhães defende reforma política para modernizar País

Recife, (AE) - O prefeito de Recife, Roberto Magalhães (PFL), defende a reforma política como condição para a modernização efetiva do País, e uma reforma federativa capaz de deter o processo de centralização de recursos na União. Magalhães, no entanto, é contrário à instituição do voto distrital, segundo ele incompatível com a realidade brasileira. "O voto distrital favorece a burocracia interna dos partidos e as oligarquias", afirmou.

Magalhães considerou equivocados os argumentos de que o voto distrital - que torna majoritárias as campanhas para os cargos legislativos - é obrigatório num projeto de modernização das instituições políticas brasileiras. "Nenhum País evoluiu do voto proporcional para o voto distrital, e sim o contrário", afirmou. As reformas políticas necessárias, na opinião do prefeito, devem definir regras mais rígidas para o funcionamento dos partidos, eliminando do quadro político as legendas de aluguel; instituir a fidelidade partidária e criar instrumentos de combate ao uso do po-

der econômico e da máquina administrativa nas eleições.

Na previsão do prefeito, o instituto da reeleição deve ser revisto após a primeira experiência, nessas eleições. "O fato de Mario Covas (SP) e Antônio Brito (RS) terem pedido licença de seus governos para concorrer já é um sintoma de que a reeleição terá vida curta", disse. "Imagine se terá condições de, daqui há dois anos, fazer qualquer tipo de fiscalização com 5.500 prefeitos reelegendo-se." A tendência, segundo ele, seria a de elevação dos mandatos de quatro para cinco anos, com a volta da proibição da reeleição.

Para Magalhães, na contramão das intenções modernizadoras da reforma estão sendo aprovadas nos últimos anos medidas que têm enfraquecido os estados e municípios. "Não somos mais uma federação", disse o prefeito. Ele lembrou que, no ano passado, Recife perdeu R\$ 8 milhões com o Fundo de Estabilização Econômica (FEF), R\$ 14 milhões com o Fundo de Educação, fora o que deixou de arrecadar com a lei Kandir, que desonerou as exportações.

GOVERNO DE SERGIPE
SECRETARIA DE ESTADO DA SAÚDE

Centro de Hemoterapia de Sergipe

HEMOSE

Anexo - Gazeta de Sergipe

Seja um campeão na "Copa da Solidariedade" **DOE SANGUE**

No HEMOSE, se informe e agende sua doação pelo telefone (079) 241-6374

ESPORTES

GAZETA DE SERGIPE

Aracaju, domingo 05 e segunda-feira 06 de julho de 1998

Zagallos critica futebol defensivo da Itália
Ozoir-la-Ferrière, (AE) - O técnico da seleção brasileira, Mário Jorge Lobo Zagallo, fez ontem uma enfática defesa do futebol defensivo, valendo-se de dois exemplos: a derrota dos italianos para a França e a vitória do Brasil sobre a Dinamarca. "Quem assistiu os dois jogos deve estar achando que foram disputados em dois planetas diferentes", comparou Zagallo. "A impressão que deu foi de que a Itália entrou em campo apenas para esperar pelos pênaltis". Mesmo ressaltando que não queria criar polêmicas, Zagallo disse que a equipe de Cesare Maldini deveria ter jogado de forma aberta contra os franceses, "mostrando sua habilidade, assim como fizemos contra os dinamarqueses".

Zagallos confirma Zé Carlos na semifinal

Jornais britânicos destacam atuação de Rivaldo

Londres, (AE) - A imprensa da Inglaterra destacou ontem a grande atuação do meio-campista brasileiro Rivaldo na partida contra a Dinamarca, realizada e anteontem e vencida pelos brasileiros por 3 a 2. "Gols de Rivaldo terminam com espírito da Dinamarca" e "Rivaldo garante classificação brasileira" são alguns dos títulos que destacam a apresentação de Rivaldo. O "The Daily Telegraph" afirma que "a atuação de Rivaldo exemplificou todas as qualidades eletrizantes do futebol brasileiro". O "The Times" afirma que não existe uma seleção no mundo que conheça melhor da arte de marcar gols do que o Brasil. Os jornais também coincidem em dizer que, em alguns momentos da partida, a seleção brasileira teve de "suar sangue" para impor a vantagem sobre a Dinamarca.

BINGO PALACE

TODOS OS DIAS RODADAS DIFERENTES

Jogadores querem evitar prorrogação para ter mais força física

Ozoir-la-Ferrière, (AE) - Decidir o jogo nos 90 minutos e evitar o desgaste e o perigo de uma prorrogação é a ordem da comissão técnica da seleção brasileira na fase decisiva da Copa do Mundo. Para os preparadores físicos Paulo Paixão e Marcos Moura Teixeira, o time que vencer no tempo normal terá mais condições físicas para conquistar o título.

Paixão e Moura garantem que a seleção brasileira está preparada para enfrentar a prorrogação com morte súbita, apesar de, no jogo de ontem, Rivaldo ter deixado o campo com câimbras. Antes, na partida contra o Chile, o zagueiro Aldair também sentira o problema. Segundo eles, alguns jogadores fazem um esforço maior durante a partida, como aconteceu com Rivaldo diante da Dinamarca.

O caso de Aldair teria sido provocado por carência de potássio, conforme revelou o médico Lidio Toledo. O zagueiro fez dieta por conta própria e agora está sendo obrigado a comer de tudo, até feijão. O time brasileiro, segundo Marcos Moura, fez a preparação adequada para o mundial, com cargas diferenciadas para os jogadores, em virtude de alguns terem vindo de fim de temporada na Europa e outros estarem no meio dela no Brasil.

Um time que não passou pelo cansaço e pelo estresse de uma morte súbita terá vantagem na decisão de uma copa, afirma Moura. "O desgaste de uma prorrogação afeta mais os jogadores quando o intervalo de uma partida para a outra é muito curto", observou. A seleção francesa, que já enfrentou duas prorrogações venceu uma no último minuto, contra a do Paraguai, e venceu a da Itália nos pênaltis sentindo os reflexos desse esforço físico.

Para a comissão técnica, é necessário correr riscos no primeiro ou no segundo tempo para não disputar a prorrogação. Nos 90 minutos, mesmo que o time sofra um ou dois gols, como aconteceu contra a Dinamarca, é possível reagir. Na prorrogação, o primeiro gol marcado elimina o adversário. "Passar por isso deixa os jogadores muito tensos e desgastados", garante o técnico Zagallo.

Na Copa de 94, nos Estados Unidos, recorda-se Marcos Moura, o Brasil conseguiu chegar à final sem disputar prorrogação. "O time estava com um preparo físico muito bom na decisão e suportou bem a prorrogação". O fato de ter vencido nos pênaltis foi consequência de uma série de fatores, entre os quais o menor desgaste físico, acredita.



Confirmado por Zagallo, Zé Carlos aprimora a parte física ao lado do próprio Cafu



Ozoir-la-Ferrière, (AE) - Zagallo confirmou ontem a presença do lateral-direito Zé Carlos no lugar de Cafu, para o jogo das semifinais da Copa do Mundo da França, que será disputado com o vencedor do jogo entre Holanda e Argentina, que será realizado às 11h30. O técnico garante que o jogador do São Paulo "está preparado" para executar a função. "Se não tivesse condições não estaria aqui", disse.

Zagallo estava muito nervoso por causa do jogo contra a Dinamarca e explicou: "Foi uma partida que todo mundo ficou tenso do

primeiro ao último minuto." Zagallo destacou que, se o Brasil se não fosse uma seleção "de garra e talento", não teria ganho a partida. Elogiou a boa movimentação de Ronaldinho, que deu os passes para dois dos três gols, e disse que o atacante "fez uma boa partida, mesmo sem ter feito gols".

Zagallo reclamou dos dois gols sofridos marcados pelos dinamarqueses. Ressaltou a falha coletiva no primeiro gol, pois os jogadores já conheciam a jogada dos teipes apresentados pelo espíto Gilmar. No segundo gol, Zagallo brincou e disse que Roberto Carlos deu uma "bicicleta de pneu furado", mas espera que o pneu esteja cheio na próxima partida. O técnico, no entanto, lembrou que o jogador não tinha outra alternativa e se desequilibrou ao tentar fazer o corte. "A gente enche o pneu furado para o próximo jogo", insistiu.

Zé Carlos está adaptado ao ambiente da Seleção

Ozoir-la-Ferrière, (AE) - Zé Carlos não esperava ser convocado para a seleção brasileira. Foi. Não esperava estar na lista final dos 22 atletas para a Copa do Mundo. Entrou no final com o corte de Flávio Conceição. Não esperava que Cafu, que dificilmente ficasse contido ou fosse suspenso, deixasse uma brecha para ele jogar. Deixou. Talvez por todas essas contingências surpreendentes, o lateral-direito do São Paulo, de 29 anos, ainda não tenha se adaptado ao ambiente da seleção. Timido dentro e fora de campo, ele nem lembra o jogador alegre e piadista, especialista em imitar bichos e feirantes. Zé Carlos parece deslocado no grupo de jogadores: um peixe fora d'água.

Agora, ele teme perder a chance de sua vida: disputar pela primeira vez, e provavelmente pela última, uma partida de Copa do Mundo. O técnico Zagallo ainda pode optar pela improvisação do meia Emerson no lugar do suspenso Cafu, mas Zé Carlos tenta não acreditar nisso. "Sou o substituto natural e estou pronto para jogar, mas vou respeitar a decisão do técnico porque ele já demonstrou em

toda a sua carreira vitoriosa que sabe o que faz", disse.

Ao lado do zagueiro André Cruz e dos goleiros Dida e Carlos Germano, Zé Carlos é um dos quatro atletas do grupo da seleção que ainda não teve a oportunidade de jogar no Mundial da França. O treinador já utilizou 18 jogadores na Copa: Zé Roberto e Emerson entraram poucos minutos na última partida, contra a Dinamarca.

Zagallo deve manter o mistério até momentos antes da partida, mas vai indicar no treino de hoje, o único para valer para as semifinais, quem vai entrar no lugar de Cafu. Com Zé Carlos, o especialista, a equipe ganha em velocidade e nos cruzamentos, mas perde na marcação. Com Emerson, ganha força e toque de bola, mas perde a saída rápida pela direita.

O técnico da seleção tem outras preocupações. Leonardo, Aldair e Roberto Carlos também estão "pendurados" com um cartão amarelo cada. Se forem advertidos nas semifinais, não jogam a decisão ou a disputa do terceiro e quarto lugares.

Dunga aponta defeitos da Seleção Brasileira

Ozoir-la-Ferrière, - Para o capitão Dunga, a seleção brasileira tem um pequeno defeito que não será corrigido até o fim da Copa: o time não sabe administrar resultados favoráveis, o que deixa as partidas emocionantes. "Pelas características dos jogadores, pelo instinto, o time busca o gol mesmo quando a partida está a nosso favor, quando o ideal seria tocar a bola e deixar o tempo passar", disse.

Dunga entende que o individualismo exagerado de alguns jogadores, como Rivaldo e Denilson, que acabam inviabilizando um jogo cadenciado, também é uma característica particular desses atletas. "Dentro do possível, um tem procurado achar o outro e driblar só no momento certo". O capitão, apesar das ponderações, disse que a equipe brasileira está em processo de evolução. "Estamos num bom momento, mostrando maturidade e buscando nossos objetivos: vamos crescer nos próximos dois jogos", afirmou.

Para o volante, a partida contra a Dinamarca foi atípica e muito atrativa. "Quando você encontra um adversário que quer jogar, que parte para cima, o jogo fica boni-

segundo ele, a seleção tem mais dificuldades quando enfrenta adversários que jogam "exclusivamente atrás, explorando escanteios e as bolas paradas". Talvez por isso, o capitão jamais tenha temido pela sorte do Brasil diante dos dinamarqueses. "Quando eles fizeram o segundo gol, eu pensei que tudo seria como contra a Holanda, nas quartas-de-final da Copa de 94,

disso, faz a torcida sofrer demais", justificou. Dunga deu quatro conselhos para a seleção não correr tantos riscos daqui para frente:

1) sempre quando o Brasil cometer uma falta, um homem de ataque tem de ficar colado à bola, para evitar uma cobrança muito rápida.

2) os jogadores do banco de reservas devem estar sempre atentos ao jogo para, quando entrarem, determinarem um novo ritmo à partida.

3) o time deve viver o presente, pensar sempre na próxima partida; se um jogador pendurado pelos cartões amarelos tiver de matar uma jogada e ficar de fora da final para ajudar o time, tem de fazer isso.

4) o Brasil não vai conseguir nada se não sofrer. "Não dá para colher uma rosa sem machucar-se nos espinhos", afirmou. Quanto ao recorde de partidas pela seleção numa Copa do Mundo, o capitão disse que ele só terá sentido se o Brasil for campeão. "Um recorde perdido não adianta nada", justificou. Atualmente, ele e Taffarel estão empatados com Jairzinho, com 16 partidas disputadas em Mundiais.



Dunga mostra que o time é deficiente na marcação

Brasil na Copa. Kaiser no copo.



Na grande ÁREA

Armando Nogueira

O Brasil no carrossel

PARIS - Rinus Michel, técnico que concebeu o carrossel holandês, faz uma confissão interessante: "o plano de jogo com que a Holanda surpreendeu e encantou o futebol mundial, na Copa de 74, foi inspirado na seleção do Brasil, campeã de 70, no México, com Zagallo no comando técnico".

A revelação foi feita num simpósio de futebol, realizado em Paris, no começo da semana. Michel, que está aposentado, disse na palestra que o futebol não resistirá muito tempo à esterilidade ofensiva. Os técnicos têm que encontrar novas fórmulas de ataque. As equipes não têm feito outra coisa senão se esmerar na ciência de defender. Lastimou que o futebol total da Holanda tenha sido deformado por imitadores sem imaginação. Da noite pro dia, o futebol mundial passou a fazer do "pressing" uma arma de defesa, quando a intenção, pressionando o adversário em seu próprio campo, era ter a posse de bola pra voltar a atacar com força total.

Os números reforçam a posição de Rinus Michel: a Copa, até agora, não conseguiu ir além de 2,6 gols por partida, o que constitui cifra modesta demais. Basta lembrar que na Copa de 70, em apenas seis partidas, a média foi de 1,5 gols por jogo.

UMBOM CONSELHO...

É ex-jogador, solteiro inflexível, mas está sob pressão da namorada que vive telefonando do Brasil, querendo uma decisão: casa, não casa, como é, rapaz? Ele, então, achando que sou bom conselheiro, quer ouvir minha opinião sobre casamento.

Nada melhor do que contar a conversa de Sócrates, o imortal filósofo grego, com um de seus discípulos que queria uma palavra do Mestre sobre casamento:

- "Se você casar com uma mulher que seja uma boa pessoa, certamente, você será infeliz. Se casar com uma mulher má, então, você virará um filósofo, o que não deixa de ser bom pra um homem..."

RÁPIDAS E RASTEIRAS

Avaliação de Platini: "Nesse mundial, estamos vendo muito mais contra-atacantes que atacantes. Há poucos criadores". Platini está chovendo no molhado. O drama do futebol, há tempo, é falta de imaginação. // // // Andreas Möller é um dos melhores jogadores da Alemanha. Mas tem jogado mal e, por isso, foi relegado à suplência. A mulher dele, Michaela Möller, não admite que o marido seja rebaixado. Esperou dois jogos, no terceiro, invadiu a concentração e tentou arrebancar o marido: "Vamos embora pra casa!" - gritava a madame, colérica. Möller preferiu baixar a bola. A mulher se mandou pra Alemanha, sozinha. Depois da Copa, não sei, não. // // // Estudo do jornal L'Équipe: até aqui, a seleção da França é a que mais tempo passou com a bola controlada no campo do adversário. Ficou quase 70 por cento do tempo, mais precisamente, 67,2 por cento. Em segundo lugar, vem a Argentina, com 65,8 por cento; depois, Alemanha, com 63 por cento; e Holanda, com 56,9 por cento. Em quinto lugar, a Dinamarca, com 44,9 por cento; e, em sexto, o Brasil, que fica só 43,8 por cento do tempo no campo do adversário. A Itália fecha a raia, com

36,3 por cento. Conclusão: pra variar, a palavra de ordem da Copa é prudência. Ou, sem eufemismo: retranca. // // // O atacante Vieri, revelação italiana da Copa, joga no Real Madrid. Quando o via em campo, me lembrava de uma cena comumente na partida seguinte àquele estúpido carrinho que arrebentou o tornezelo de Juninho, Vieri, ao comemorar um gol, tirou a camisa embaixo da qual trazia a de Juninho. Um gesto de solidariedade que emocionou a multidão. // // // A Copa do Mundo tem conseguido calar até os canhões, sempre em alerta, no sul do Líbano, zona crítica ocupada por Israel. Os militantes chiitas do Hezbollah tem dado uma trégua aos conflitos na hora dos jogos. A atividade militar, na região, diminuiu em 80 por cento. Nos territórios palestinos, a guerra de pedras também cedeu aos encantos do mundial. Um toque de recolher em nome do futebol. // // // O inglês Beckham, de temperamento torrido, pode perder o contrato de garoto-propaganda que tem com a Adidas. O playboy do Manchester United sai da Copa como a ovelha-negra do English Team por ter sido expulso, deixando sua equipe com dez na partida épica contra a Argentina. // // // Uma coisa que vim descobrir, lendo em Jorge Valdano, que escreve no El País, de Madrid: "Nos anos 40, jogava no Vasco da Gama um argentino chamado Gandulla. Sempre que a bola saía aos lados, Gandulla, invariavelmente, ia apanhar a bola e entregava ao cobrador do lateral. Fosse do time dele ou não." Dai, a origem da palavra que define o garoto que fica apanhando a bola na lateral do campo. Si non è vero, è bene trovato. // // // Ambientalistas do mundo inteiro mandaram um fax à FIFA, protestando contra as cenas de fumo explícito dos técnicos durante os jogos da Copa. Acham que é um estímulo ao vício de fumar. // // // Platini dá uma sutil alfinetada no presidente Havelange, a quem se atribui a opinião de que o gol de Maradona, com mão, em 86, fez bem ao futebol porque gerou polêmica. Diz Platini que, como ex-jogador, não poderia jamais endossar semelhante posição. // // // O Arco do Triunfo é uma espécie de muro da lamentação de brasileiros que caíram no conto do ingresso virtual. Tenho sido procurado por centenas de pessoas que pagaram e não receberam as entradas. Estão vendo o Brasil pela tevê. E ninguém sabe quem é o responsável pelo trambique: as agências culpam a CBF; a CBF passa a bola pro Comitê Francês da Copa; os franceses culpam a FIFA; a FIFA, certamente, culpa a ONU que, por sua vez, culpa a Corte de Haia que vai acabar remetendo a questão ao Juízo Final. // // // As moças não dão trégua. Em todas as circunstâncias, há um cerco feminino ao reinado dos craques, sejam eles brasileiros, italianos, argentinos, holandeses ou franceses. As chefias da delegação se queixam, achando que as mulheres perturbam a concentração mental dos jogadores. Mal sabem que as moças apenas seguem uma antiga lição de amor: se queres desparar um rei, freqüenta a corte...

Colaboraram Paulo Cesar Vasconcellos e Andréa Escobar.

Correspondências para "Na Grande Área": Cx.Postal: 34062 - CEP: 22.462-970 - Rio de Janeiro - RJ - E MAIL: xapuri@ax.ibase.org.br

TIGRE
QUEM FAZ COM TIGRE FAZ PARA SEMPRE

Quatro brasileiros estão entre os melhores da copa



Roberto Carlos está entre os melhores da copa

Imprensa italiana destaca a maldição dos pênaltis

Roma, (AE) - A seleção italiana de futebol se despediu da Copa do Mundo na França em lágrimas, por causa dos "malditos pênaltis" que, por três mundiais consecutivos, eliminaram o time de Roberto Baggio. "Malditos pênaltis", é a manchete de ontem do diário Corriere dello Sport. "Mas a culpa é nossa", acrescenta o jornal, na abertura do noticiário sobre a derrota para a França, ontem. Embora lamentando a forma como a seleção foi eliminada, a imprensa esportiva italiana reconheceu que "os franceses fizeram por merecer a vitória".

Para o Corriere, a partida de ontem, pelas quartas-de-final, re-

presentou "120 minutos de sofrimento, que terminaram amargamente, com a eliminação nos pênaltis".

O jornal também lamentou a infelicidade de Roberto Baggio, que no último minuto da prorrogação desperdiçou o que talvez tenha sido a maior chance de gol do time italiano em toda a partida.

As imagens publicadas pelo diário ressaltam as lágrimas e a tristeza de vários jogadores, entre os quais o próprio Baggio, o lateral Paolo Maldini, filho do treinador Cesare Maldini, e do artilheiro Christian Vieri. Sob a foto de Di Biagio, a legenda: "Após disputar



Paris, (AE) - Ronaldinho e o atacante argentino Gabriel Batistuta fazem parte do grupo de 61 jogadores pré-escolhidos para compor a seleção dos 16 melhores da Copa da França. Roberto Carlos, Dunga e Rivaldo também estão na lista, assim como os paraguaios José Luis Chilavert e Carlos Gamarra, os chilenos Ivan Zamorano e Marcelo Salas, os mexicanos Luiz Hernández e Alberto García Aspe e os argentinos Matias Almeyda e Ariel Ortega.

O holandês Rinus Michels, o peruano Osvaldo Ramirez, o eslovaco Jozef Venglos e o salvadoreno Raul Magaña são alguns dos técnicos que fazem parte do Grupo de Estudo Técnico da Fifa, responsável pela escolha da seleção ideal. Em nome dos 16 jogadores escolhidos na lista final, a Mastercard doará US\$ 50 mil à fundação SOS-Aldeias Globais, mantida pela Fifa. Os 61 indicados são os seguintes:

Goleiros: Chilavert (Paraguai), Barthez (França), Pagliuca (Itá-

lia), Schmeichel (Dinamarca) e Van der Sar (Holanda)

Defensores: Adams (Inglaterra), Ayala (Argentina), Gamarra (Paraguai), Blanc, Thuram, Lizarazu e Desailly (França), Simic e Jami (Croácia), Stam y F. de Boer (Holanda), Worms (Alemanha), Petrescu (Romênia), Roberto Carlos e Cafu (Brasil)

Meios-de-campo: Dunga, César Sampaio e Rivaldo (Brasil), Michael Laudrup e Helveg (Dinamarca), Djorkaeff e Zidane (França), Verón, Ortega e Almeyda (Argentina), Oliseh e Okocha (Nigéria), Di Biagio (Itália), Rekdal (Noruega), Overmars (Holanda), Sierra (Chile), García Aspe (México), Ince (Inglaterra), Cocu (Holanda), Hagi (Romênia), Asanovic (Croácia), Hierro (Espanha), Jokanovic (Iugoslávia), Nakata (Japão)

Atacantes: Hernández (México), Ilie (Romênia), Hadji (Marrocos), Batistuta (Argentina), Vieri (Itália), Bierhoff (Alemanha), Zamorano e Salas (Chile), Morientes (Espanha), Owen e Shearer (Inglaterra), Tore Andre Flo (Noruega), Ronaldinho (Brasil), Brian Laudrup (Dinamarca), Henry (França), Suker (Croácia) e Bergkamp (Holanda)

Sonho de ganhar o mundial continua para os franceses

Paris, (AE) - A imprensa francesa saudou ontem a classificação às semifinais como um sinal de que "o sonho de ganhar o Mundial pode tornar-se realidade". Até mesmo o diário conservador Le Figaro abriu generosos espaços para a seleção. "A formosa aventura dos franceses continua", assinalou em manchete. Para o jornal, a partida em que a seleção eliminou os ingleses na disputa de pênaltis foi "de rara intensidade". E deixa uma pergunta no ar: "E se o sonho tornar-se realidade?"

Embora sem grande destaque, o Liberation, o preferido da esquerda francesa, definiu a seleção como "uma bela equipe" e ressaltou o "clima de suspense" em que se mantiveram os franceses até a última cobrança de pênalti. "O coração da França deixou de bater durante quase três horas", exagerou o jornal, que considerou a classificação "uma surpresa, já que, ao contrário dos seus vizinhos mais próximos, a França tem guardado uma certa distância com a bola".

Também o diário comunista L'Humanité destacou o "suspense" vivido pelos franceses, ao afirmar que "a Copa escreveu ontem uma de suas melhores páginas para a França". Já o popular Le Parisien resumiu em sua manchete principal de ontem o sentimento que toma conta dos franceses: "O sonho continua", destaca o diário.

Petit forte candidato ao troféu Fair Play

Paris, (AE) - O apoiador francês Emmanuel Petit, atualmente no Arsenal, da Inglaterra, é um sério candidato ao Troféu Fair Play, oferecido pela Fifa. No jogo contra a Itália, ontem, pelas quartas-de-final, Petit jogou propositalmente a bola para fora, para que um adversário contundido pudesse ser atendido. O gesto teve maior significado pois Petit interrompeu o jogo quando a França estava no ataque, com chances, inclusive, de chegar ao gol da Itália.



"A atitude do atleta foi exemplar, em um momento em que a pressão sobre os jogadores era particularmente forte", reconheceu hoje Keith Cooper, porta-voz da Fifa. Além do troféu individual, a Fifa também premiará a seleção que, ao final da Copa do Mundo, tiver sido a mais disciplinada. Até agora, os ingleses, já eliminados do Mundial 98, lideram a classificação.

Marcelo Salas diz que sentiu pena da Itália

Santiago, (AE) - O artilheiro chileno Marcelo Salas, contratado pela Lazio, lamentou a eliminação da seleção italiana, pelas quartas-de-final da Copa do Mundo. "Fiquei com pena, não só porque vou jogar lá, mas também pela forma como se deu a desclassificação, na disputa de pênaltis", disse Salas.

Destaque da seleção chilena, eliminada da Copa pelo Brasil, com uma goleada de 4 a 1, Salas reconheceu, no entanto, a superioridade francesa no jogo de ontem contra a Itália. "O time francês foi superior durante quase toda a partida", analisou. O chileno disse que ainda não decidiu quando se apresentará ao seu novo clube. "Em meados deste mês, provavelmente", disse.

Imprensa viu derrota com honra

Copenhague, (AE) - A imprensa dinamarquesa reagiu sem sofrimento, mas com elogios, à eliminação de sua seleção pelo Brasil. "Foi a derrota mais linda do mundo", resumiu ontem o diário Berlingske Tidende, eufórico com a atuação da Dinamarca na derrota por 3 a 2 para o Brasil, ontem, pelas quartas-de-final da Copa do Mundo.

"Obrigado e adeus", estampou o tablóide Ekstra Bladet, sobre uma foto de Michael Laudrup, considerado o melhor jogador dinamarquês de todos os tempos, que anunciou sua despedida da seleção, logo após final do jogo de ontem, em Nantes. O diário lamentou apenas o fato de a derrota ter impedido Michael Laudrup de erguer a taça de campeão no dia 12 de julho, na final da Copa do Mundo.



Roberto Baggio se despede da seleção italiana

Itália continuará com a dupla Maldini-Maldini

Paris, (AE) - Nem Cesare Maldini, o treinador, nem Paolo Maldini, seu filho, deverá deixar a seleção italiana de futebol apesar da desclassificação diante da França, na disputa por pênaltis. "Em três Copas do Mundo, sofri apenas uma derrota, para a Irlanda, em 94", ressaltou o lateral esquerdo da Azzurra. "Isso sempre me vem à cabeça, quando penso em encerrar minha carreira na seleção e dar lugar a outro", completou, reagindo às críticas de alguns jornalistas italianos.

Aos 30 anos, Paolo Maldini tem uma passagem invejável pela seleção. Contra a França, o jogador do Milan vestiu a camisa azul pela 93ª vez - marca até hoje somente superada por Facchetti, com 94 partidas, e Dino Zoff, que jogou 112 vezes pela seleção italiana.

Cesare Maldini, seu pai e treinador, que resumiu a derrota para os franceses como "a maldição dos pênaltis",

também sabe que será muito crítico, mas preferiu adotar uma posição ofensiva. "Jogamos uma partida perfeita", repetiu ontem, logo após a leitura dos jornais italianos. O treinador tem o respaldo dos dirigentes da Federação Italiana de Futebol para se sentir forte.

O presidente da Federcalcio, Luciano Nizzola, garantiu que Maldini cumprirá "integralmente" o seu contrato, que termina no dia 31 de dezembro. "Cesare dirigirá a equipe em setembro, na primeira partida pelas eliminatórias para a Eurocopa no ano 2000", disse Nizzola, procurando sepultar rumores sobre a demissão do treinador.

"Os Maldini são uma família muito unida. Paolo é um dos melhores jogadores do planeta e não há razão para mudar", concluiu o treinador, em entrevista divulgada hoje por uma televisão italiana.

Holanda elimina Argentina e enfrenta o Brasil



Marselha (AE) - A seleção brasileira vai enfrentar a Holanda na semifinal da Copa do Mundo da França. Em jogo muito equilibrado tecnicamente, os holandeses venceram ontem a Seleção da Argentina por 2 a 1 e garantiram a passagem para a próxima fase da Mundial. Os gols foram marcados por Kluyvert e Bergkamp para a Holanda e por Claudio Lopez para a Argentina. Numan foi expulso no segundo tempo e não poderá jogar contra o Brasil.

A Seleção da Holanda começou ameaçando e, logo aos 4 minutos, Cocu chuta, mas Almeida bloqueia. A sobra ficou com Jonk, que acertou o goleiro Roa chutando forte em cima da trave. O ataque holandês funcionou aos 11 minutos, quando Ronald de Boer cruzou Bergkamp, que, com um belo passe de cabeça, deixou Kluyvert livre para abrir o placar.

Os argentinos demoraram apenas seis minutos para reagir: Veron não conseguiu alcançar a bola, lançada de escanteio, e quase marcou. Mas foi o mesmo Veron que lançou Claudio Lopez no meio da defesa holandesa. Lopez entrou na área e ainda esperou o goleiro Van der Sar sair para empatar o jogo.

Os holandeses tocavam melhor a bola e tiveram melhor domínio no meio-de-campo dificultando a criação de jogadas pela Argentina. Mas as duas equipes, apesar de mostrarem habilidade, não impuseram velocidade à partida. E a superioridade dos holandeses só ficou evidente nas chances desperdiçadas.

No segundo tempo, as duas equipes voltaram apresentando o mesmo futebol lento, mas com jogadores habilidosos suficiente para definir a partida antes da prorrogação. Ainda aos 7 minutos, Kluyvert recebe livre, mas vira mal e não consegue concluir. Os argentinos revidaram com Batistuta, que saiu rápido no contra-ataque, mas desperdiçou uma outra oportunidade da Argentina na trave. Um minuto depois a Holanda chega. Kluyvert toca de cabeça e o goleiro Roa evita o desempate quando a bola estava quase dentro do gol. O jogo prosseguiu normalmente. Nem a expulsão de Numan, que fez uma falta violenta em Simeone, alterou o ritmo do jogo. O jogador já tinha recebido um cartão amarelo. Sem um jogador e também sem velocidade, as duas equipes estavam iguais em campo.

O desempate só saiu no fim do jogo. Ortega deu uma cabeçada no goleiro Van der Sar e foi expulso. Com número igual de jogadores em campo, a Holanda apareceu ter re-

cuperado a disposição para marcar. Frank de Boer fez um belo lançamento. Bergkamp esticou a perna direita para receber, pisou na bola para tirar o zagueiro Ayala da jogada e colocou a bola no canto direito do goleiro Roa. O gol praticamente matou os argentinos em campo, que também não tiveram tempo para buscar o empate.

Ficha Técnica

Argentina - Carlos Roa, Javier Zanetti, Roberto Ayala, Roberto Sensi e José Chamot (Abel Balbo), Diego Simeone, Matias Almeyda (Pineda), Juan Veron e Ariel Ortega. Técnico - Gabriel Batistuta Claudio Lopez. Técnico - Daniel Passarella.

Holanda - Edwin van der Sar, Michael Reiziger, Jaap Stam, Frank de Boer e Arthur Numan, Ronald de Boer (Marc Overmars) Wim Jonk, Edgar Davids e Phillip Cocu, Dennis Bergkamp e Patrick Kluyvert. Técnico - Guus Hiddink.

Gols - Kluyvert, aos 11 minutos, Lopez, aos 17 minutos do primeiro tempo, e Bergkamp, aos 44 do segundo tempo.

Arbitro - Arturo Brizio Carter (México)

Auxiliares - Owen Powell (Jamaica), Elias Salinas Rostran (Honduras) **Cartões Amarelos** - Stam, Numan, Chamot, Zanetti

Cartão Vermelho - Numan, Ortega **Local** - Estádio Velodrome, em Marselha



Kluyvert abriu o marcador na vitória sobre a Argentina

Bergkamp acaba com festa argentina

Buenos Aires (AE) - A temperatura fria, a chuva e a proibição policial de se instalar telões nas principais avenidas de Buenos Aires, fizeram com que a maioria dos argentinos assistisse o jogo entre sua seleção e a Holanda em suas casas. Porém, a tristeza acabou sendo maior quando Bergkamp, aos 44 minutos do segundo tempo, decretou a desclassificação do time de Daniel Passarella. Os poucos torcedores que se aventuraram a acompanhar o jogo em bares ou restaurantes do centro da capital argentina, recolheram suas bandeiras e voltaram para casa.

A polícia havia montado um forte esquema de segurança, com 2.000 homens. A intenção era evitar incidentes como os ocorridos após a vitória nos penáلتis contra a Inglaterra, quando 300 jovens deixaram 78 pessoas feridas. Mas, com a derrota para os holandeses, os torcedores não foram para o ponto tradicional de comemorações, a praça do Obelisco. Aliás, no local existiam mais policiais que torcedores.

Holandeses fazem festa cor de laranja

Haia (AE) - Pouco depois da vitória por 2 a 1 sobre a Argentina, ontem em Marselha, as ruas da Holanda foram tomadas por torcidas cor-de-laranja. Carros com bandeiras passavam, buzinando, contrastando com o vazio encontrado durante a partida que motivou até o fechamento antecipado do comércio.

De acordo com estimativas, cerca de três quartos dos holandeses acompanharam a partida pela televisão, uma proporção que os transforma no povo

européu mais entusiasmado pelo futebol, só comparado com os índices registrados na América Latina.

Alguns dos ex-jogadores da seleção holandesa, que perdeu para a Argentina na final da Copa de 78, ficaram muito satisfeitos com o resultado "Brilhante", definiu Nanninga, autor de um contra os argentinos há 20 anos. Até Johan Cruyff, normalmente reservado e que não jogou em 78, disse: "Temos de estar felizes pela vitória".

Argentina foi último país hispânico eliminado

Paris (AE) - A vitória da Argentina sobre a Holanda nas quartas-de-final eliminou o último país que fala espanhol da Copa do Mundo da França. É a mesma situação de 1994, quando nenhum das seleções que passaram as semifinais do torneio se comunicava neste idioma. Na ocasião, entretanto, a equipe eliminada foi a da Espanha. Nos mundiais de 1986, no México, e de 1990, na Itália, a Argentina chegou às finais do campeonato. Venceu uma vez (1986) e perdeu outra (1990) final do campeonato. Nesta Copa, seis das 32 equipes classificadas têm o espanhol como língua oficial: Argentina, Colômbia, Chile, Espanha, México e Paraguai. As seleções da Colômbia e Espanha cairam na primeira fase. Chile, México e Paraguai nas oitavas e, finalmente, a Argentina nas quartas-de-final.

Croatas festajam vitória nas ruas de Zagreb

Zagreb (AFP) - Mais de 10 mil pessoas invadiram nesta noite as ruas da praça central de Zagreb, a capital da Croácia, para festejar a vitória sobre a Alemanha por 3 a 0, classificando-se para as semifinais da Copa da França. A multidão agitava enormes bandeiras, gritando e cantando, em uma cena que não era vista desde 1992, quando foi reconhecida a independência do país pela comunidade internacional. "Nos vingamos", diziam centenas de pessoas, lembrando-se da derrota contra a Alemanha, em 1990, que eliminou a Croácia da Eurocopa. O entusiasmo dos torcedores era tão grande que prometiam cinco gols contra a França, na quarta-feira.

Argentinos reclamam de arbitragem mexicana

Marselha (AE) - Pela segunda vez nos três últimos mundiais, a Argentina foi eliminada em um jogo dirigido por um árbitro mexicano. Na derrota deste sábado para a Holanda por 2 a 1, Arturo Brizio não marcou um pênalti reclamado pelos jogadores de Daniel Passarella, aos 42 minutos do segundo tempo, quando Ortega caiu dentro da área, após uma disputa de bola com Stam. Além de não marcar o pênalti, o juiz mexicano ainda expulsou Ortega por causa de uma agressão ao goleiro Van der Sar. Grondona admitiu que houve a cabeçada, "mas o goleiro se jogou com se estivesse morto". Outro jogo trágico para a memória argentina aconteceu na final da Copa de 1990 na Itália, quando a Alemanha ganhou o título com a vitória por 1 a 0 com um gol de pênalti marcado por Andreas Brehme. A infração foi marcada por causa de uma "suposta" falta de Sensi contra Volter. O árbitro naquela oportunidade era o mexicano Edgardo Codezal.



Os argentinos lutaram muito, mas não conseguiram deter a 'laranja'

Jogada desafortunada derrotou a Argentina, diz Passarella

Marselha (AE) - O técnico Daniel Passarella disse logo após a derrota da Argentina para a Holanda por 2 a 1, no Estádio Velodrome, em Marselha, que sua equipe foi eliminada devido a "uma jogada desafortunada na área holandesa", mas reconheceu que a Holanda "é uma grande equipe". Na entrevista coletiva, o treinador não quis confirmar se a "jogada desafortunada" foi um suposto pênalti não marcado sobre Ortega, aos 42 minutos do segundo tempo, ou a expulsão do mesmo jogador, que deu uma cabeçada no rosto do goleiro Van der Sar, após este lance.

"Foi uma jogada desafortunada, que nos causou a derrota com 10 minutos no campo. Não sei se foi pênalti ou não. Tenho que ver a jogada de novo", disse o treinador, acrescentando que o segundo gol holandês veio com um lançamento longo para a área, que Bergkamp concluiu com categoria.

Passarella afirmou, ainda, que a falta de sorte e a cansaço influíram no resultado. "Tivemos um jogo muito tenso contra a Inglaterra, que só foi definido nos penáلتis, após empate por 2 a 2 em 120 minutos. Esse tipo de partida é desgastante". O técnico destacou que a Holanda teve um dia a mais de descanso. "Mas, no geral, os holandeses têm uma grande equipe".

Daniel Passarella destacou que "foi uma partida vibrante e emotiva em que tivemos o controle do jogo no primeiro tempo e caímos de produção nos últimos 45 minutos". Apesar da desclassificação, o treinador se mostrou satisfeito com a atuação da seleção na Mundial.

Croácia elimina a Alemanha e enfrenta a França nas semifinais

Lyon (AE) - A Croácia garantiu sua presença nos semi-finais da Copa do Mundo, com a vitória sobre a Alemanha por 3 a 0, neste sábado, no Estádio Gerland, em Lyon. Os gols croatas foram marcados por Jarni, Vlaovic e Suker. Com esse resultado, a Croácia vai enfrentar a França, na próxima quarta-feira, no Stade de France, em Saint-Denis. Uma curiosidade: das quatro seleções que permanecerem na Copa do Mundo, apenas o Brasil já conquistou o título. Holanda, França e Croácia lutam por um título inédito.

A Alemanha começou o jogo atacando a Croácia. A dupla de ataque formada por Klinsmann e Bierhoff atraiu toda a atenção da zaga croata. Só que aos 21 minutos, enquanto três zagueiros marcavam os dois atacantes, o meia Hamann quase marcou de cabeça. Depois, aos 30, foi a vez do goleiro Ladic impedir um gol de Bierhoff.

A Croácia só começou a levar perigo para a Alemanha aos 38, em uma cobrança de falta de Asanovic, que passou perto do gol de Kopke. Aos 39, o juiz norueguês Rune Pedersen expulsou o zagueiro Wiersa

por jogo violento. Os croatas se animaram e nos últimos minutos do primeiro tempo ainda criaram algumas oportunidades, até que aos 47, o lateral-esquerdo Jarni chutou de fora da área e surpreendeu Kopke. Croácia 1 a 0.

Em desvantagem no placar e com um jogador a menos, a Alemanha voltou para o segundo tempo muito ansiosada. Com isso, os croatas levaram perigo logo aos três minutos, com um chute de Stanic. Aos poucos, os alemães foram se acertando em campo, até que, aos seis, Bierhoff só não marcou de cabeça porque o goleiro Ladic fez uma grande defesa.

Aos 11, foi a vez de Suker perder um gol feito, dentro da pequena área da Alemanha. Já aos 21, com um chute de fora da área, Boban obrigou Kopke a fazer uma defesa muito difícil. A pressão croata continuou. Aos 24, Asanovic fez uma bonita jogada pela esquerda, mas chutou muito mal. Boban, aos 30, teve tudo para acertar, mas chutou por cima do gol.

Aos 32, Hamann chutou a bola na trave, após a cobrança de uma falta. Só que aos 34, a Croácia aumentou para 2 a 0 com um golão de Vlao-

vic, que chutou da entrada da área. A partir daí, ficou ainda mais fácil e Suker marcou outro golão aos 40 minutos, após uma jogada individual pela esquerda.

Ficha técnica:

Alemanha: Kopke, Mathison, Kohler, Wiersa, Heinrich e Hamann (Marshall); Jernemies, Tarnat, Hessler (Kortni) e Klinsmann; Bierhoff. Técnico: Berti Vogts. **Croácia**: Ladic, Stanic, Bilic, Simic e Jarni. Soldo, Asanovic, Boban e Stanic, Suker e Vlaovic. Técnico: Miroslav Blazevic. Jari: Rune Pedersen (Noruega). **Auxiliares**: Mikael Nilsson (Suécia) e Marc Van Den Bossck (Bélgica). **Gols**: Jarni, aos 47 minutos do primeiro tempo; Vlaovic, aos 34, e Suker, aos 40, ambos no segundo tempo. **Cartões Amarelos**: Heinrich e Tarnat (Alemanha) e Simic e Suker (Croácia). **Cartão Vermelho**: Wiersa (Alemanha). **Local**: Estádio Gerland, em Lyon.

Maradona estréia como comentarista de tevê

Buenos Aires (AE) - A estréia de Maradona como comentarista de televisão foi marcada por frases de efeito. Ele chegou a manifestar que teve vontade de chorar quando o árbitro mexicano Arturo Brizio apitou o final do jogo. "Estou com vontade de chorar, mas tenho de suportar. A Argentina tem de morrer de cabeça em pé".

Ele foi o comentarista da TV América 2 e disse que a expulsão de Ortega foi fatal para o time de Daniel Passarella. "O time não poderia ter se acomodado com a expulsão. Tinha de segurar o empate nos minutos finais, mas acabou permitindo o gol de Bergkamp. Por isso pedi para chegar logo a prorrogação", afirmou o ex-jogador, logo após o apito final.

Maradona foi muito claro nos momentos em que foi chamado a intervir com seus comentários durante o jogo. Antes do começo da partida, o ex-capitão argentino disse que estava feliz por não ver Overmars na escalção holandesa. "Ele é o melhor jogador da Holanda e sua ausência deixará o dia azul celeste e branco".

Também mostrou sua preocupação com a defesa da Argentina e acreditava que Passarella iria colocar uma linha de quatro defensores, mas isso não ocorreu. No primeiro tempo, em seu primeiro comentário,

Maradona criticou a seleção argentina, dizendo que os jogadores deveriam fazer tabelas e não dar chutes longos para Batistuta e Lopez.

Aos 11 minutos, o novo comentarista disse que o gol de Patrick Kluyvert tinha sido o mais bonito da Copa pela sua preparação e definição. Com o empate argentino, ele previu uma partida com muitos gols. No intervalo, Maradona falou sobre o calor que estava fazendo em Marselha e concordou com o comentário do técnico Angel Cappa de que a Argentina tinha mostrado personalidade ao alternar o esquema de jogo no momento certo.

"Agora é preciso reforçar a defesa e fazer a bola rolar, sem deixar toda a responsabilidade a um só jogador", disse Maradona, que elogiou Ariel Ortega. No decorrer do segundo tempo, ele ficou preocupado: "Não estou gostando da Argentina. Os volantes não pegam a bola e é preciso tê-la para entrar na defesa da Holanda, que é fraca".

Depois de elogiar Simeone e dizer que Roberto Ayala era o melhor líder do Mundial, após tomar uma bola de Edgar Davids, Maradona afirmou que "foi um pecado a expulsão" de Ortega. Quando Bergkamp fez o gol da vitória holandesa, ficou calado e voltou a falar, depois, para confirmar a vontade de chorar pela derrota.

Dinamarca perde o 'príncipe' Michael Laudrup

Nantes (AE) - O último jogo do capitão da Dinamarca, Michael Laudrup, considerado também o melhor jogador da história do país, foi contra o Brasil, na derrota por 3 a 2, em Nantes, pelas quartas-de-final da Copa do Mundo. A partir de agora, ele e a seleção dinamarquesa seguirão ca-

minhas diferentes. Mas, o mais velho dos irmãos Laudrup - o outro é Brian - disse a equipe com uma cortesia. "O time é forte e pode suportar grandes resultados nas próximas competições importantes, como a Eurocopa de 2000 e a Copa de 2002", declarou ele, sem esconder sua emoção e felicidade pelo último jogo.

"Não poderia ter sido uma despedida melhor. Foi muito especial jogar contra o Brasil nas quartas-de-final. Foi um sonho, depois de 17 anos de seleção, este é um divórcio e melhor momento para sair de cena. Não posso pedir mais", disse um emocionado Michael Laudrup.

Zagallo quer Brasil atuando como no jogo da Dinamarca

Treinador orienta jogadores pendurados com cartão amarelo



Zagallo conversa com Roberto Carlos sobre o cartão amarelo

“Argentina morreu com seu próprio veneno”, diz Zagallo

Lésigny, (AE) Deixar de enfrentar um adversário tradicional, como a Argentina, na fase semifinal da Copa do Mundo, deixou Zagallo feliz. Mal o árbitro apitou o final da partida em Marselha, ontem, Zagallo apareceu na frente do Château de Grande Romaine com indistigável ar de felicidade. Ao lado do assessor de imprensa da seleção, Nelson Borges, fez questão de posar para uma foto na frente dos jornalistas que o aguardavam. “O azul e branco foi embora e ficou o verde-e-amarelo”, afirmou, sorrindo.

Zagallo considera o time da Holanda superior ao da Argentina, mas ficou menos preocupado com o resultado, por ter se livrado de um dos seus fantasmas. No amistoso do dia 29 de abril, no Rio a Argentina havia derrotado o Brasil por 1 a 0. “Eles fizeram três amistosos na Europa para enfrentar o Brasil, comemoraram o resultado, mas agora quem continua na Copa somos nós, e não eles”, comentou.

Para o Brasil, segundo Zagallo, o quinto título mundial está mais próximo. “Faltam dois jogos para a conquista do século”, afirmou. A vitória da Holanda foi o resultado mais jus-

to, na opinião do técnico brasileiro. “A Argentina passou o jogo todo explorando os contra-ataques, mesmo quando tinha um jogador a mais, e morreu com o seu próprio veneno”, disse. O gol da vitória da Holanda surgiu de um lançamento longo para Bergkamp, um contra-ataque, como fez questão de enfatizar Zagallo.

Perguntado se tinha pena da Argentina, por ter sido eliminada, o treinador foi enfático: “Eu não tenho pena de ninguém; ninguém tem pena da gente.” O confronto com os holandeses vai ser difícil, como em 94, nos Estados Unidos, quando o Brasil venceu por 3 a 2, comparou o treinador. Ele disse que a Holanda mostrou desde o início da competição, que tem um grande time. “Falei isso quando vi o seu desempenho no jogo com a Bélgica.” Para Zagallo, a Holanda é um time que não tem pressa e que também tem o objetivo de ser campeão. Os holandeses têm bom toque de bola e excelente material humano, afirma Zagallo. “Se o Seedorf ficou no banco, mesmo sendo um grande jogador, é porque o time deles é muito forte”, justificou.

Copa vai dar prejuízo, mas dinheiro não é problema para a CBF

Ozair-la-Ferrere, (AE) - A vitória sobre a Dinamarca garantiu o dinheiro da seleção brasileira na Copa do Mundo na França. O time, seja qual for a sua colocação a partir de agora, realizará sete partidas e ganhará um prêmio de cerca de US\$ 4,9 milhões por sua participação no torneio - US\$ 700 mil por jogo. Pode ser alto, se comparado ao prêmio da Copa de 94, nos Estados Unidos, de US\$ 3,8 milhões, mas insuficiente para cobrir as despesas do time caso o Brasil seja campeão do mundo. “É o tipo de prejuízo que todos os brasileiros queriam ter”, disse o presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CBF), Ricardo Teixeira.

Dinheiro não chega a ser problema para a CBF, apesar de prejuízo ser uma palavra abominável em qualquer tipo de negócio. A entidade tem um contrato milionário com a Nike, o maior do mundo em termos de patrocínio de seleção, no valor de US\$ 400 milhões. US\$ 270 milhões em dinheiro e o restante em material e na construção da nova sede da CBF, na Barra da Tijuca. São US\$ 40 milhões por ano em dez anos de contrato com a

multinacional norte-americana de material esportivo.

O título da Copa do Mundo deixaria o caixa da CBF no vermelho porque o prêmio pela conquista é alto. Cada jogador terá um “bicho”, como dizem no jargão futebolístico, de US\$ 170 mil. No total, os 22 jogadores convocados pelo técnico Zagallo embolsarão no total US\$ 3,7 milhões. O valor é mais alto quando incluído no pacote os demais integrantes da comissão técnica. Mais de 40 pessoas, incluindo jogadores e comissão técnica, participarão da divisão do prêmio. Só com premiação, a CBF gastará, se o time for campeão, uma quantia superior a US\$ 5 milhões. E lá se foi o dinheiro das cotas dos jogos.

O prolongado período de concentração no Château de Grande Romaine, em Lésigny, saiu por um custo de US\$ 1,2 milhão. Somando outras despesas, como alimentação, medicamento e transporte, a CBF calcula que gastará cerca de US\$ 10 milhões pela conquista do quinto título mundial. “Pagar pelo título não nos preocupa, é uma satisfação”, garante Ricardo Teixeira.



Lésigny, (AE) O técnico Mário Jorge Lobo Zagallo quer ver nas semifinais o mesmo futebol que o Brasil apresentou na vitória sobre a Dinamarca por 3 a 2, em Nantes, pelas quartas-de-final da Copa. Na entrevista coletiva realizada ontem à tarde, na concentração da seleção em Lésigny, o treinador disse que o Brasil atingiu um excelente nível técnico. “Tivemos futebol, garra e determinação”, afirmou. “É assim que imaginamos a seleção para o próximo jogo contra a Holanda, e a torcida brasileira pode ficar tranquila, porque não vai faltar empenho.”

O treinador só faz restrições aos erros da defesa nos lances que pro-

porcionaram os gols do adversário. Ele explicou que as falhas na partida de sexta-feira podem servir de lição para o time brasileiro. No início da entrevista, o treinador disse que se recuperou do desgaste emocional e físico, provocado pelo jogo contra os dinamarqueses.

“Não tive nenhum problema de saúde e estou pronto para a próxima partida”, disse o treinador, que admitiu ter tomado um calmante para “relaxar”, ao chegar no hotel da delegação.

Zagallo confirmou que realmente ficou emocionado depois do jogo principalmente após conversar com sua família, por telefone. “Sou uma pessoa emotiva, mas estou habituado a passar por momentos como esse ao longo da minha carreira”, disse. “Vejam as minhas fotos de outras épocas.”

Zagallo antecipou que a entrada de Zé Carlos no lugar de Cafu,

que está suspenso com dois cartões amarelos será a única modificação da equipe e que Bebeto será mantido na seleção. O treinador explicou que o atacante do Botafogo foi substituído por Denilson no segundo tempo por uma questão tática. “Mas ele estava bem no jogo e por isso será mantido”.

A seleção está com três jogadores pendurados com um cartão cada (Aldair, Roberto Carlos e Leonardo). Zagallo disse que vai orientar os três para que eles tomem cuidado com novas advertências na partida das semifinais. “Mas confesso que é difícil entender o critério dos juizes nesse tipo de punição”, afirmou. “Até agora não entendi porque Cafu levou o cartão amarelo no jogo contra a Dinamarca”. Os jogadores voltam a treinar neste domingo à tarde em Ozoir-la-Ferrere. Na segunda-feira a delegação viajará para Marselha, local da partida de terça-feira pelas semifinais.

Para Gilmar, Holanda é melhor tecnicamente

Ozair-la-Ferrere, (AE) - Gilmar, ex-goleiro e agora um dos espíritos da seleção brasileira, foi ontem a Lyon, de onde assistiu, a partir das 21h00 locais, a vitória da Croácia contra a Alemanha provável adversário do Brasil, caso a equipe chegue à final da Copa do Mundo da França. Gilmar garante ter visto pelo menos três jogos de cada equipe participante do Mundial francês. O espírio gravou uma fita de vídeo com a partida e, ao voltar, apresentou os melho-

res lances e as principais características do vencedor do jogo.

Gilmar faz advertências sobre o próximo adversário da seleção brasileira. Para o espírio, “a Holanda seria a adversária mais difícil para o Brasil, pois é superior tecnicamente”.

O espírio revela que, nem ele nem o técnico Zagallo, ficaram surpresos com o futebol apresentado pela Dinamarca na partida de ontem, vencida pela seleção brasileira por 3 a

2. Gilmar ficou mesmo surpreendido com o fato de o treinador ter demonstrado interesse em conhecer mais sobre os adversários do Brasil na Copa. Segundo o ex-goleiro, o técnico viu o teipe dos dinamarqueses três vezes antes da partida. Gilmar também contou que advertiu Zagallo sobre o fato de a seleção dinamarquesa cobrar falta sem a autorização do juiz e, por isso, não sabe como a zaga brasileira foi surpreendida com o primeiro gol do jogo.

Ataque de 98 é melhor que o de 94. A defesa nem tanto

Ozair-la-Ferrere, (AE) - A seleção brasileira tem-se valido mais de destaques individuais do que a que conquistou o título mundial em 1994, nos Estados Unidos, embora, naquela campanha, nenhum outro jogador da equipe dirigida pelo técnico Carlos Alberto Parreira chegasse perto do que produziu, sozinho, o craque Romário. Desta vez, porém, são vários os jogadores que se têm destacado. A cada partida, um é o grande nome.

A equipe de 94 era bem mais equilibrada nas funções defensiva e ofensiva. Tanto que, nos sete jogos disputados nos gramados norte-americanos, o goleiro Taffarel, que tinha sofrido dois gols nos quatro jogos do Brasil em 90, sofreu apenas três. Em 98 em cinco jogos, a defesa já foi superada por seis vezes. Ou seja, numa só Copa, que ainda nem terminou para o time brasileiro, Taffarel já buscou mais bolas dentro do gol do que nos dois mundiais anteriores somados.

Em compensação, o ataque tem funcionado bem melhor do que antes. Nos Estados Unidos, nas sete partidas, foram feitos 11 gols - cinco deles de Romário, três de Bebeto, um de Rai, um de Márcio Santos e um de Branco. Quatro anos depois, a produção brasileira, em cinco partidas, já é de 13 gols. E os artilheiros ao contrário do Mundial norte-americano, estão mais divididos. Quatro jogadores estão com três gols - o badalado Ronaldinho, que era o mais cotado nas apostas internacionais para assumir essa condição de goleador sozinho; Bebeto, Rivaldo e César Sampaio. Além desse

quarteto, o Brasil teve a ajuda do escocês Boyd, que fez um gol contra, no jogo de estreia.

Todo técnico gosta de dizer que o equilíbrio é fundamental. Parreira conseguiu levar isso ao extremo, com uma média pragmática em 94. Zagallo, agora, conta com um time mais voltado para o gol, numa filosofia que, em consequência, deixa mais vulnerável o se-

No Mundial da França, pode-se imaginar o que poderia ser a produção ofensiva do Brasil se houvesse um armador de fato no meio-de-campo e se Ronaldinho não estivesse sentindo o problema de tendinite que afeta sua velocidade, sem contar que Bebeto, apesar de ter ainda o senso do gol, não tem a mesma explosão de quatro anos antes.

A dificuldade de Ronaldinho, por outro lado, abre espaço para que os companheiros apareçam. O atacante que foi eleito, por dois anos consecutivos, o melhor jogador do mundo tem sido muito marcado. E, como tem talento, procura compensar isso chamando para si a marcação e deixando os companheiros livres. Às vezes, até faz passes primorosos para os outros, como nos dois primeiros gols diante da Dinamarca, ontem, pelas quartas-de-final, em Nantes. No primeiro, desconcertou a defesa dinamarquesa com um lançamento de canhotas para Bebeto. No segundo, arrumou o lance para Rivaldo fazer o gol da virada.

tor defensivo. No título mundial de 70, em que ele era o treinador da equipe, o Brasil marcou 19 gols e levou sete. Um ataque eficientíssimo e uma defesa nem tanto.



Taffarel já recebeu mais gols em 98 que nos mundiais de 90 e 94, somados

Acidente na França mata torcedores com camisa do Brasil

Cinco jovens, com idades entre 18 e 25 anos morreram anteontem à noite em um acidente envolvendo dois carros no Sul da França. Três rapazes que estavam em um dos carros vestiam camisas da seleção brasileira e, segundo a polícia, viajavam de Nantes, onde assistiram o jogo entre o Brasil e a Dinamarca. Um quarto ocupante do veículo ficou gravemente ferido. A polícia, no entanto, não informou a identidade ou a nacionalidade das vítimas. Os outros dois mortos estavam em um outro carro, que bateu de frente com o carro dos torcedores. Policiais franceses acreditam que o acidente ocorreu durante uma tentativa de ultrapassagem.

Zagallo iguala recorde de Bearzot

O técnico Zagallo alcançou, com a vitória sobre a Dinamarca ontem, por 3 a 2, a marca do italiano Enzo Bearzot. Os dois treinadores dirigiram 18 partidas em Copas do Mundo, mas continuam atrás do alemão Helmut Schoen, que comandou 25 partidas. Bearzot ganhou nove das 18 partidas disputadas e Zagallo venceu 13. Schoen acumulou 16 vitórias. Bearzot, por outro lado, é o único destes treinadores que não conquistou uma Copa do Mundo. Exercendo a função de técnico, Zagallo foi campeão em 1970 enquanto Schoen conquistou o campeonato em 1974. Zagallo também foi campeão em 1958 e 1962, como jogador, e em 1994, como coordenador técnico.

Taffarel pode se igualar ao alemão Sepp Maier

O goleiro Taffarel pode alcançar o alemão Sepp Maier em quantidade de jogos disputados em Mundiais. Na lista de goleiros com maiores participações em Copas, Taffarel, de 32 anos, está atualmente em quarto lugar com 16 jogos, junto do espanhol Andoni Zubizarreta, Dino Zoff, da Itália, e Peter Shilton, da Inglaterra, jogaram 17 vezes em Mundiais. Como o Brasil já está garantido nas semi-finais e, pelo menos, no jogo que define o terceiro lugar da Copa da França, Taffarel chegará aos 18 jogos e se juntará ao alemão Sepp Maier, que disputou os mundiais de 1966, 1970, 1974 e 1978.

Sampaio afirma que conversão aprimora habilidades

Católico de formação, César Sampaio tornou-se evangélico em 1987, depois de participar de reuniões do grupo Atletas de Cristo. Hoje, é membro da Igreja Monte Santo, na Vila Mariana, em São Paulo, que congrega cerca de 500 fiéis. De acordo com o craque, um dos artilheiros do Brasil na Copa, com três gols, a conversão elevou a qualidade de seu futebol. “Eu era um jogador até violento antes de me entregar a Jesus”, confessa o volante. “Hoje, evito jogadas desleais e me concentro somente na bola, nas maneiras de ter completo domínio sobre ela”, afirma.

Imprensa estrangeira elogia Rivaldo

Os jornais dinamarqueses na Internet destacaram a brilhante atuação de Rivaldo e da seleção do país na partida contra o Brasil. O meia também chamou a atenção da imprensa europeia, que, de maneira geral, fez elogios ao nível técnico do jogo. “Rivaldo pagou a entrada”, é o título do jornal dinamarquês Ekstrabladet. “O elegante brasileiro é um melhores personagens do Mundial.” O Politiken destaca a boa apresentação da seleção e a despedida de Michael Laudrup. “A Dinamarca foi o primeiro país no torneio a desafiou os brasileiros em seus termos, jogando um futebol técnico, com esperteza e combinações rápidas.” A reportagem chama atenção ao fato de que a defesa conseguiu inutilizar Ronaldinho. Entusiasmo - “Rivaldazo”, é o título do jornal espanhol Marca na partida entre Brasil e Dinamarca. “Os europeus não depreciaram o toque de bola mesmo quando sofreram o magnífico gol de Rivaldo - que grande partida fez o jogador azul e vermelho (cores do Barcelona) - também fizeram desfrutar os amantes do futebol fino.”